ANNO XLVI. NUMERO 297 — SABBADO 31 DE DEZEMBRO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

EXTERIOR.

Buenos-Ayres, 3 de dezembro de 1870.

Os negocios de Entre-Rios deram lugar ultimamente a uma discussão pela imprensa em que andou envolvido o nome do Brasil.

Em principios de novembro apresentaram-se no porto da Paz ao commandante do nosso transporte *Alice* o coronel entre-riano Dr. Querencio e outro official, dizendo-se portadores de uma carta de Lopez Jordan para o ministro do Brasil em Buenos-Ayres, e pedindo-lhe conducção sob a bandeira brasileira.

O commandante do *Alice* suppôz que poderia recebe-los a seu bordo sem inconveniente, e garantio-lhes o seu regresso ao porto em que haviam embarcado. Encontrando-se mais adiante com a canhoneira *Mearim*, obteve do commandante desta que recebesse os commissarios de Lopez Jordan, porque o *Alice* não podia demorar-se em Montevidéo nem vir a Buenos-Ayres, trazendo de Assumpção tropa e material para o Rio-Grande do Sul.

A *Mearim* foi primeiro a Montevidéo, não só por que era esse o seu destino, como porque o coronel Querencio, sabendo que alli se achava o nosso enviado em missão especial, pedio que lhe fosse permittido fallar-lhe.

A nota que o Sr. Borges acaba de dirigir ao ministro das relações exteriores desta republica, e que lhe envio para ser ahi transcripta, narra com toda a minuciosidade as occurrencias que se deram, assim como o que se passou na entrevista que teve Querencio com S. Exc. e com o Sr. visconde do Rio-Branco (Paranhos).

A vinda dos commissarios de Lopez Jordan a bordo de um navio brasileiro era um facto notavel, que, divulgado, poderia despertar justos resentimentos e desconfianças da parte do governo e do povo argentino, sempre dispostos a suppôr-nos vistas sinistras contra estes paizes, quando é certo que nós, e não elles, teriamos motivos fundados para taes desconfianças.

Entende, pois, que bem procederam os nossos ministros, communicando *confidencialmente* aos Srs. Sarmiento e Tejedor, não só a vinda dos ditos commissarios, como tambem a conversação que com elles tiveram no interesse da paz. Entretanto, a reserva convencionada não a guardou, ao que parece, o governo argentino.

A *Tribuna*, redigida pelo Sr. Luiz Vareila, *sub-secretario de estado e ministro interino do interior*, não só deu noticia da missão Querencio, como até inverteu os factos, escrevendo em lettras garrafaes que « Lopez Jordan pedira ao ministro brasileiro o apoio do imperio para a independencia de Entre-Rios, promettendo, em troca, auxiliar a incorporação da republica Oriental ao Brasil. »

Desta fórma um jornalista, *membro do governo*, não só divulgou o segredo, que, na melhor boa fé e com toda a lealdade, fôra confiado, como ainda adulterou os factos com o fim de tornar mais odioso o general Lopez Jordan e de alimentar desconfianças contra o Brasil, tão sómente porque este tem o bom senso de viver em paz e não envolver-se na guerra civil dos seus visinhos.

Um facto desta ordem não se commenta. Não é a primeira vez que os segredos diplomaticos são assim revelados no Rio da Prata. O tratado da triplice alliança não era secreto, e todavia não foi logo divulgado por um ministro dos negocios estrangeiros?

A indiscripção da *Tribuna* e as inexactidões que a respeito desse incidente publicou produziram seus effeitos naturaes. A imprensa favoravel a Lopez Jordan irritou-se e pedio explicação do mysterio revelado com tantas reticencias. Era preciso restabelecer a verdade dos factos para que não pesassem sobre nós suspeitas injustas. Foi o que fez o Sr. Borges.

A nota que S. Exc. dirigio ao Sr. Tejedor no dia 1 do corrente, e que foi publicada em todos os diarios desta capital, responde cabalmente aos inventos da *Tribuna*. Della se vê o seguinte:

1.º Que a vinda dos commissarios de Lopez Jordan foi um facto com que não contavam os representantes do Brasil no Rio da Prata.

2.º Que o commandante do transporte *Alice* recebeu-os a seu bordo sem autorisação superior, não tendo sido o seu procedimento approvado pelos representantes do Brasil.

3.º Que o coronel Querencio não trouxe despacho de Lopez Jordan para o *ministro brasileiro*, mas unicamente uma carta aberta, em que o chefe da revolução pedia áquelle ministro que acreditasse em tudo quanto lhe dissesse o seu enviado.

4.º Que o coronel Querencio não pedia, como disse a *Tribuna*, o auxilio do Brasil para a independencia de Entre-Rios, nem declarou que Lopez Jordan se propunha a proclama-la, mas sim disse *incidentemente (depois de mostrar desejos de paz, lamentando os desastres da guerra civil)* que, se o *governo de Buenos-Ayres se obstinasse em não acceitar um accordo* debaixo de bases rasoaveis, e preferisse um desenlace pelas armas, *Lopez Jordan e a sua gente poderiam ser levados até o extremo* de declarar a independencia da provincia.

5.º *Que nem uma palavra proferio o referido commissario sobre a republica Oriental* e sua incorporação ao Brasil.

A publicação da nota do Sr. Borges tranquilisou e satisfez os homens sensatos e desprevenidos, tornando bem patente a *sinceridade* e *exactidão* do *ministro jornalista*.

A *Tribuna* procurou defender-se dizendo que as informações não lhe haviam sido dada *officialmente*, e que no artigo que publicara não se devia ver *revelações de um ministro*, mas sim de um *simples jornalista*. Engenhosa explicação!

A *Nacion*, orgão dos Srs. Mitre e Elizalde, respondeu a *Tribuna* em um magnifico artigo, que tinha por titulo *Ministros Periodistas*. « Além das incompatibilidades legaes, disse a *Nacion*, ha as incompatibilidades de decoro e de consciencia publica.

» A constituição não prohibe que os ministros exerção suas profissões de *pane-lucrando*, e, não obstante, nenhum delles a exerce. Os advogados nomeados ministros deixam seu escriptorio, assim como os medicos nomeados ministros deixam sua clientella.

« ...... E se isso succede com as profissões de advogado, medico, etc., que nada tem com a vida publica, que diremos da profissão de diarista, que, consagrada a gestão de tudo quanto é de interesse geral, tem de comprometter suas opiniões a cada instante, levando anticipada e improvisadamente á imprensa as opiniões do governo?

« E não se diga que quando falla o jornalista não falla o ministro... Um mesmo individuo não póde ter duas opiniões; ou crê que uma cousa é boa, ou crê que é má...

« .... O pensamento é individual, e a opinião do redactor será a opinião do ministro, porque ambos são uma mesma pessoa, que é a que pensa. Deduz-se daqui que os ministros redactores de diarios, além das incompatibilidades e inconvenientes enunciados, têm o gravissimo de levar todos os dias á praça publica o pensamento do governo, pois que, se emittirem sua opinião, será considerada como official, *e, se fizerem uma revelação, ha de pelo menos trazer o caracter de official...* »

Estas judiciosas reflexões teriam todo o cabimento mesmo quando se tratasse de uma simples *revelação*; mas que dizer quando, depois de publicadas todas as occurrencias, vê-se que não houve simplesmente *revelação* de um negocio, que fôra por motivos de delicadeza e lealdade, *communicado confidencialmente* ao governo argentino, mas sim *inversão da verdade* e additamentos forjados pela redação dessa folha?

O que ha, porém, mais interessante, é que a *Tribuna* fez proceder a publicação das peças officiaes de um enorme *puff*, em que dizia: « Confirma-se tudo! a *Tribuna* disse a verdade! etc., etc »

A imprensa desta cidade, entretanto, collocou a questão em sua verdadeira luz e fez-nos justiça.

A *Nacion* publicou um notavel artigo, do qual destaco os seguintes trechos: « ... O mininistro Carvalho Borges communica tudo confidencialmente ao governo argentino, compromettendo-se ambos os governos a guardar a reserva que o caso exigia. A imprensa systematicamente inimiga de tudo quanto é brasileiro, seja bom, seja máo, certo ou incerto, commenta vagamente esses factos, apresentando os como indicios de um plano separatista e anarchico do Brasil contra nosso paiz.

« Enquanto essas accusações não tiverem um caracter mais determinado, a legação brasileira foi fiel á reserva que se tinha imposto, em attenção ao decoro commum. Mais eis que um diario redigido pelo encarregado de um dos ministerios nacionaes, e em que, é de publica notoriedade, publicam artigos editoraes o presidente e seus ministros, faz uma revelação, apresentando os factos debaixo de uma luz sinistra.

« O *Diario* officioso ou official (como quizerem) declarou que Lopez Jordan tinha feito proposições ao Brasil para segregar Entre-Rios com a condição de ajudar o mesmo Brasil a annexar a republica oriental. E, como a revelação era feita por quem tinha conhecimento do compromisso de reserva que sobre o assumpto se tinha estabelecido de commum accordo, era natural que a legação brasileira reclamasse, não tanto pela falta de circumspecção, que era um mero accidente, como pelo inexacto da versão, que collocava o Brasil sob um falso ponto de vista, quando *seu procedimento havia sido tão leal, tão franco e tão amigavel para comnosco.*

« E, como essa versão apparece no diario que fez propaganda contra a alliança, não obstante aceitar depois seus resultados; assim como sustentou a ruptura dos trabalhos da alliança sustentando que os Paraguayos de Lopez eram nossos alliados naturaes, assim como por varias vezes tem attribuido vistas occultas á politica brasileira no Rio da Prata; era tambem muito natural que a legação brasileira procurasse estabelecer com clareza os factos, desautorisando a versão evidentemente inexacta que attribuia um duplo compromisso á proposta feita expontaneamente por Lopez Jordan.

« Com effeito, pela exposição do ministro brasileiro e pela declaração do Sr. Tejedor vê-se que, Lopez Jordan manifestou aos ministros brasileiros que está disposto a entrar em ajustes de paz (que envolvem a base implicita de ficar elle dono de Entre-Rios), fallando em separação, no caso de não ser ouvido, nenhuma insinuação fez a respeito dos suppostos planos do Brasil na Republica Oriental.

« Esta é a verdade que se destaca luminosa da leitura dos documentos a que nos referimos. Em presença della, compete ao diario, *desautorisado pelo proprio governo*, dar á legação brasileira uma reparação franca e leal pelo que respeita á insinuação feita por elle, e que hoje resalta a todas as luzes ser falsa, pois o contrario *seria retribuir mal um procedimento amigavel e nobre.* »

A *Prensa* exprimio-se no mesmo sentido. Depois de referir o occorrido e transcrever alguns trechos da nota do Sr. Borges, diz: « Eis aqui tudo o que autorisou a grave denuncia do nosso collega da *Tribuna*! .... O Sr. ministro Borges acaba de prestar um grande serviço á opinião, com suas revelações allusivas á missão Querencio, confirma-las pelo ministro Tejedor.

« Essa missão foi objecto dos mais estranhos e prevenidos commentarios contra o commissionado, e as condições de paz de que se *dizia era portador*. Corriam insinuações perfidas e malignas dos que não querem a senão a guerra para desacreditar toda a tentiva de conciliação.

« Agora o Sr. Borges vem revelar-nos que Querencio não trazia proposições especiaes de paz; « me respondeu, diz, que não trazia condição alguma, e que a intenção do general Lopez Jordan *era sómente mostrar suas disposições pacificas, e pedir nosso concurso*, para que tivessem estas bom resultado. » E sem embargo esse commissionado, que põe em mãos de um ministro estrangeiro a terminação pacifica de uma luta inteira e seus bons desejos para evitar na republica males maiores, é despedido sem ser ouvido!

« Se o general L. Jordan buscasse como unico proposito a separação de Entre-Rios, não teria mandado um commissionado, sem condições fixas para procurar a paz com o governo da nação, solicitando para esse effeito a interposição offerecida do ministro de uma nação amiga.

« E' verdade que este accrescentou, como consideração incidental—em ultimo caso a provincia poderia chegar ao extremo de declarar-se independente—; porém estas palavras, que revelaram talvez a triste convicção pessoal do commissionado de uma necessidade futura para a sorte de sua provincia, não póde traduzir-se, sem uma violencia notavel de sentido, em uma—proposta ao Brasil para reconhecimento da independencia de Entre-Rios, accrescentando a condição infame de prometter ajudar o imperio a conquistar a Republica Oriental.—Por honra do nome argentino levantamos semelhante baldão do rosto daquelles a quem foi immerecidamente atirado por algum inimigo da conciliação argentina. »

A *Discusion* publica um artigo nos mesmos termos censurando acremente o governo pela divulgação do segredo, e restabelecendo a verdade de accordo com as expedições dadas pelo nosso ministro.

A *Verdad* tambem nos faz justiça, assim como o *Standard*, e até mesmo a *Republica*, o que não deixa de ser admiravel.

Só a *Tribuna*, o *Nacional* e a *Fenix* continuam a sustentar, não obstante essas explicações, que ha reservas em nossas declarações, e insinuam que temos alguma intelligencia com Lopez Jordan! E' uma falsidade; mas, como o desmentido do vosso ministro já foi publicado, corre ella por conta dos redactores desses jornaes, que podem, com argumentos de *cabo de esquadra*, tirar da nota do Sr. Borges todas as conclusões que quizerem.

O *Nacional* defende o ministro do interior e redactor da *Tribuna*, atacando violentamente Lopez Jordan:

« Quanto á conducta observada pelos ministros brasileiros, diz elle, *presta-se a certas interpretações, que a reputação diplomatica de nosso sagaz vizinho autorisa.*

« Em primeiro lugar, temos o facto de receber um navio brasileiro a seu bordo um agente de rebellião.

« Esse navio leva o diplomata dos rebeldes até Montevidéo, onde se encontra com o primeiro diplomata do imperio, o Sr. Paranhos. Conferenciam, discutem e por ultimo o commissionado de Lopez Jordan vem fundear em frente a Buenos-Ayres, procurando conferenciar com o Sr. Borges á quem o Sr. conselheiro Paranhos o enviava.

« O Sr. ministro brasileiro diz que, se se attendeu a Querencio, foi porque vinha em busca de paz!

Póde ser que assim seja; porém em tal caso é evidente que errou o caminho.

« Outra circumstancia que torna muito questionavel a intenção do enviado Lopez Jordan, é que segundo o Sr. Borges, Querencio não trouxe bases de qualidade alguma. A que vinha então?

« Em nossa opinião, nas conferencias que tiveram lugar entre os representantes do Brasil e o de Lopez Jordan, *deve ter-se tratado de alguma cousa mais* do que menciona o Sr. Borges em sua nota. »

Observa-se, porém, que a vinda de Querencio a Buenos-Ayres teve lugar *com sciencia e consentimento* do governo argentino. O Sr. visconde do Rio-Branco, logo que teve noticia de que esse commissario estava em viagem para Montevidéo communicou o facto reservadamente ao Sr. Borges (como é publico hoje), encarregando-o de dar aviso ao governo argentino, o qual limitou-se a pedir que não fosse permittido o desembarque de Querencio em Buenos-Ayres sem consentimento seu. E' a prova mais evidente de que o governo argentino reconheceu desde então a nossa lealdade e boa fé.

Refiro essa circumstancia que é hoje aqui geralmente sabida, para que os seus leitores vejam o valor que merecem as apreciações do *Nacional*. Está esse diario em seu direito não acreditando na fidelidade da exposição feita pelo Sr. Borges: é muito natural, cada um meça os outros pela medida que possue.

Em todas as questões, porém, ha de apparecer sempre o lado comico. Depois de ter dado aos seus leitores miuda conta da discripção da *Tribuna* e das amabilidades do *Nacional*, quero que elles fiquem conhecendo o imperterrito *Sr. Dom Francisco Uzal*.

Ninguem por lá conhece esse distincto e elegante escriptor, o que não é para admirar, porque mesmo aqui tem elle tido a habilidade de fazer-se admirar apenas por um limitado circulo de leitores... *pero, escogidos.*

O valente Sr. *Dom Francisco Uzal* é o redactor em chefe da *Fenix*: fica com esta apresentação conhecido no Brasil.

Referindo o incidente de que me occupo, diz o insigne jornalista, depois de invectivar o Brasil, que, segundo elle, tem mandado canhões, armamento e munições a Lopez Jordan.

« Saberemos, se for necessario, *castigar exemplarmente*, não só os traidores, mas tambem *seus protectores e complices.* »

Não se riam entretanto os leitores: semelhante ameaça, sahida da penna do Sr. D. Francisco Uzal, é um successo grave, muito grave...

Ah! senso commum!...

Hontem anniversario de Sua Magestade o Imperador, estiveram embandeiradas as legações aqui existentes, assim como muitos consulados. O forte desta cidade, ao romper o sol, deu uma salva, arvorando a bandeira imperial.

O Sr. visconde do Rio-Branco, para solemnisar esse dia, deu um jantar, em que tomaram parte, além de suas filhas e dos secretarios da missão especial, Srs. Dr. Paranhos e Keating, o ministro das relações exteriores da republica, Sr. Tejedor, e sua senhora, o Sr. Borges, nosso ministro residente, e sua senhora, o Sr. Lisboa, consul geral do Brasil, e sua senhora, o Sr. Freitas Amorim, sua senhora e suas filhas, e outros cavalheiros distinctos, brasileiros e argentinos. Reinou a maior animação e cordialidade.

O Sr. ministro das relações exteriores levantou um brinde a Sua Magestade o Imperador, enthusiasticamente correspondido pelas pessoas presentes. O Sr. visconde do Rio-Branco correspondeu a esse brinde propondo outro pela saude do presidente Sarmiento e prosperidade dos Argentinos.

A noute augmentou-se a reunião, que esteve sempre alegre e prolongou-se até a tarde. Nada, porém, causou em meu animo tanta impressão como desprenderem-se inesperadamente do povo, no meio das alegrias dessa noute, as variações que sobre o hymno nacional compôz o grande e infeliz Gottschalb, executadas magistralmente por um cavalheiro argentino, cujo nome sinto ignorar. Só quem já ouvio longe dos seus e em terra estranha o hymno de sua patria póde comprehender o effeito magico que elle produz e os sentimentos que essas harmonias inspiradas despertaram no coração dos brasileiros ahi reunidos... Salve Brasil!

6 de dezembro.

Tinha fechado a minha carta no dia 3 suppondo poder manda-la pelo *S. José*, mas fui logo informado de que esse transporte tinha demora no porto de Montevidéo em consequencia de um desarranjo de machina. Posso assim accrescentar-lhe o pouco que ha de novo.

Não se confirma a noticia da derrota dos jordanistas na Conceição do Uruguay. Bem lhe havia eu dito em minha ultima carta que desconfiasse das noticias que por aqui publicam nos dias de partida dos paquetes da Europa.

O que houve foi a occupação, *sans coup ferir*, da Conceição pelas tropas do general Gelly; mas esse acontecimento não póde destruir o effeito produzido pela tomada de Gualeguaychú, de que já lhe dei noticia.

Hoje sabe-se que Lopez Jordan, a marchas forçadas, dirige-se sobre a cidade do Paraná, tendo deixado nos bosques de Montill, e sem cavallos, o general Rivas, que esperava sorprende-lo.

De Gualeguaychú não foram ainda desalojados os revoltosos. A revolta ha de ser suffocada, mas é minha opinião que dará ainda muito trabalho ao governo.

A polemica suscitada pela questão Querencio proseguio estes dous dias.

O procedimento dos representantes do Brasil, depois da publicação da nota do Sr. Borges, tem sido applaudido pela maior parte dos diarios desta capital. Apenas tres não se mostram satisfeitos e o tivando suas desconfianças e seus ataques o facto de ter um navio brasileiro no porto da Paz e trazido os officiaes rebeldes. Não ha, porém, quem ignore que temos na Paz, desde o começo da guerra, um deposito de carvão, e que ahi fazem escala todos os nossos vapores para receber combustivel.

O facto, portanto, da estrada do *Alice* nesse porto só póde excitar reparos da parte dos eternos e gratuitos inimigos do imperio, como muito bem disse a *Nacion*.

O que resta agora é que as nossas folhas da opposição aproveitem tambem este incidente para augmentar as suspeitas injuriosas dos nossos visinhos e amigos. A noticia que uma dellas deu ultimamente de que o governo actual tratava da incorporação da Republica Oriental, e que era esse um dos fins da missão Paranhos, produzio aqui, como já tive occasião de dizer-lhe, impressão mui desagradavel.

Não ha no Brasil quem não conheça já o diario denominado *Republica*, que todos os tempos e em todas as questões se tem mostrado inimigo rancoroso do Brasil.

Quando começou o debate sobre a questão Querencio fiquei sorprendido ao ver a linguagem digna com que essa folha se exprimie, parecendo fazer-nos justiça pela primeira vez. Mas os *macacos* do Brasil servem no Rio da Prata para tudo, e poucos são os homens sensatos que, avaliando bem nossos recursos e as vantagens que resultarão á estes paizes da alliança e amisade do Brasil, animam-se a fallar ao povo a linguagem da verdade.

Não ha muitos dias disse-me um distincto Argentino, que, desgostoso dos homens e das cousas do seu paiz, vive arredado da *grande politica* d'esta terra, o seguinte:

« Não creia que estes escriptores estejam convencidos do que dizem em relação ao Brasil. Fazem do imperio seu instrumento, e por isso o calumniam todos os dias para servir seus interesses. »

Ha muito tempo não ouço por aqui verdade tão profunda.

Com effeito, exceptuando os diarios que têm á sua frente os politicos de vistas mais largas e providentes, todos os outros, entregues á moços inexperientes e irreflectidos, ou á inimigos rancorosos e systematicos do Brasil, servem-se do pobre imperio sul-americano para conseguir seus fins, injuriando-o debaixo de qualquer pretexto.

Agora mesmo temos uma prova d'isso, feitas as honrosas excepções que já estabeleci.

A *Republica*, por exemplo, quer que o governo nacional chegue á um accordo com Lopez Jordan. De que meio se serve ella? Calumnia e insulta os Brasileiros, dizendo que elles protegem a revolução de Entre-Rios, porque espera com isso assustar o governo e convence-lo da necessidade de inutilisar os manejos do Brasil, tratando com o chefe da revolução.

A *Tribuna*, o *Nacional* e a *Fenix* não querem ajuste de qualidade alguma com o *infame rebelde*. Como procedem? Calumniam tambem o Brasil, e, para dar maior impulso á guerra, excitam os velhos odios da população, assegurando que Lopez Jordan está alliado ao imperio e recebe deste auxilios para proclamar a independencia de Entre-Rios. No fim de contas nenhum d'esses diarios está convencido do que diz, mas todos julgam indispensavel essa tactica, que põe bem patente a boa fé com que escrevem para o povo. Pobre povo! de que meios se servem estes ardentes e desinteressados patritas para servi-lo e esclarece-lo!

A *Republica* chega á dizer que os manejos do Brasil vão ao ponto de auxiliar ambos os lados que se guerream hoje no Estado-Oriental, naturalmente com o fim de destruir estes povos! Pensam estes senhores que no Brasil nos occupamos muito com o Rio da Prata, e que o terror que nos inspiram o *Guarda Nacional* e o immenso exercito que mandaram ao Paraguay obriga-nos a fomentar essas desordens!

Exceptuei ha pouco alguns diarios sensatos, entre os quaes occupa seguramente distincto lugar a *Nacion*, dirigida pelo illustre general Mitre e pelo não menos illustre Dr. Elizalde. Agora quero transcrever tambem aqui alguns trechos de um bello artigo que acabo de ler na *Verdad*, diario intelligentemente redigido pelo Sr. José Maria Contilo:

« Velemos sem descanso pelos interesses do paiz, diz a *Verdad*, porque desmoralisaremos assim nossos esforços de patriotismo e nossa voz ficará sem autoridade no momento necessario. Se á cada momento dermos sem motivo o alarma contra o Brasil, cedendo á preoccupações e exagerações passadas, quando sobreviver um facto em que nosso appello tenha razão de ser, o povo ha de acreditar que obramos como sempre por velhas prevenções, e não honraria nossa palavra.

« Assim, por um facto que os agentes do imperio não promoveram, querem alguns responsabilisa-lo como se tivesse havido connivencia solapada ou manejos sinistros.... »

. . . .

« Não defendemos os ministros brasileiros; não é essa nossa incumbencia: defendemos nossos mesmos interesses de nação, tratando de impedir que a opinião se extravie; defendemos nosso caracter como povo, impedindo que nos façam apparecer indignos de se-lo; queremos sobretudo que a verdade subsista nos factos, a rasão nos juizos e a benevolencia nas relações internacionaes. »

Sentimos não poder transcrever aqui todo esse brilhante artigo. Fossem todos os jornalistas e homens de estado d'esta republica como o illustre redactor da *Verdade*, e os laços de amisade se apertariam para sempre entre dous povos que nasceram para se comprehender e para andar sempre unidos!

Em minha ultima missiva fallei-lhe na inauguração dos trabalhos de um caminho de ferro desde Villa-Maria, na provincia de Cordova, até o Rio-Quarto, e dos do telegrapho transandino, que em breve ligará Buenos-Ayres ás republicas do Pacifico, aos Estados e á Europa. Hoje devo noticiar-lhe que acaba de resolver-se o estabelecimento de uma nova via ferrea que una esta republica á da Bolivia pela fronteira de Jujuý, e de uma outra que se dirija á Patagones.

Abra os olhos o nosso governo, e possam estas noticias despertar entre nós uma nobre emulação. E' preciso que imitemos o ardor com que se atiram os Argentinos no caminho dos melhoramentos materiaes. Estradas de ferro, navegação fluvial, telegraphos, colonisação, disso é que precisamos tratar seriamente, se não quizermos dentro em pouco ficar muito atraz dos nossos visinhos. Agora sobre tudo, que se trata de resolver sabia e patrioticamente o importante problema da reforma do elemento servil, urge que nos occupemos desses assumptos.

E, já que fallo nisso, por que não ha de o nosso governo fornecer ao consul brasileiro nesta republica os meios necessarios para facilitar a introducção de immigrantes no imperio ?! Todos os dias apparecem no nosso consulado colonos europeus, mostrando desejos de estabelecer-se de preferencia no Brasil. Não seria conveniente auxilia-los e protege-los?

Se não ha remedio se não acceitar tambem os Chins, mais certo é que precisamos de colonos europeus, laboriosos e civilisados, e que se fizermos conhecido o nosso paiz na Europa, despendendo algum dinheiro nos primeiros tempos a corrente da emigração ha de dirigir-se de preferencia para lá.

As noticias de Assumpção pouco adiantam ás que lhe enviei em minha ultima carta.

A eleição de Rivarola foi acolhida com enthusiasmo em todos os pontos da republica onde chegou a noticia. Os proprios signatarios do protesto que appareceu contra essa eleição, e de que lhe fallei em minha ultima carta, offereceram o interessante espectaculo de irem no dia seguinte á assembléa constituinte «retractar-se solemnemente,» confessando-se vencidos, e declarando que Rivarola era realmente o candidato predilecto e o escolhido do povo.

No dia do juramento da constituição pronunciaram-se varios discursos, figurando entre os oradores populares D. José Falcon, ex-ministro de Lopez. Este senhor é o mesmo que, como presidente do congresso paraguayo, assignou o decreto approvando o procedimento que tivera Lopez para com o Brasil e declarando guerra á Republica Argentina. Como o tempo ensina!

O novo ministerio paraguayo ficou definitivamente organisado. Compõe-se dos seguintes senhores: Rufino Taboada, na pasta do interior; Matteo Collar, justiça; Miguel Palacios, estrangeiros; Salvador Jovellanos, guerra e marinha; Juan Bautista Gill, fazenda.

Para chefe politico foi nomeado o Sr. Otoniel Pena, e para inspector geral das armas o coronel Pedro Recalde. Foram igualmente nomeados presidente do supremo tribunal de justiça José do Rosario Mairanda, e fiscal geral do estado João Antonio Jara.

Na proclamação que o presidente Rivarola dirigio ao povo paraguayo notam-se as seguintes palavras:

« Concidadãos! Nada de illusões, nada de querer excluir os estrangeiros; chamemo los com a sinceridade do homem de bem, para que não seja lettra morta nossa constituição que, proclamada hontem, hoje juramos. Dessa união alcançaremos dos povos que nos rodeiam a civilisação e o progresso que ostentam magestosos, e assim faremos com que o sangue derramado por tres nações em mais de cem combates para libertar-nos não seja esteril, inutilisando-se pelos nossos erros suas mais bellas esperanças, que não eram a conquista, como pensava intimidar-nos o tyranno para arrastar-nos após o carro de sua politica infernal. »

No dia 1 do corrente inaugurou-se na Assumpção o collegio nacional. Deus fade bem a primeira presidencia constitucional desse desgraçado paiz.

Chegou hontem á esta capital o Sr. Dr. Adolpho Rodriguez, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial da Republica Oriental. S. Exc. vem encarregado de celebrar os ajustes de paz com o Paraguay.

Não se sabe ainda quem será o diplomata argentino que acompanhará á Assumpção esse cavalheiro e o nosso representante Sr. visconde do Rio-Branco. O que é certo é que a intelligencia e ao patriotismo do Sr. conselheiro Paranhos está confiada uma negociação difficil e importantissima. Os ajustes que vão ser celebrados jogam com grandes interesses do imperio. Haja patriotismo na nossa opposição, e adie ella para mais tarde a discussão desses assumptos, por que o illustre visconde não é aqui o representante de um partido, mas sim o representante do nosso Brasil. Patriotismo, patriotismo, antes de tudo!

A fundação de um club republicano nessa côrte foi aqui saudada por quasi toda a imprensa. Algumas folhas occuparam-se em discorrer sobre o *despotismo* que nos afflige, como se na livre Inglaterra não houvesse tambem republicanos, e como se o facto de inaugurar-se ás escancaras na capital do imperio um club dessa natureza não fosse a prova mais evidente da liberdade e tolerancia que existe no Brasil!

Se neste paiz *republicano e livre* se organisasse um club de monarchistas, estamos certos que no mesmo dia seriam apedrejados e corridos pela multidão. Não se querem convencer ainda estes senhores de que a fórma de governo é uma questão secundaria, e que a liberdade póde existir tanto nas monarchias constitucionaes como nas republicas.

Podem, na verdade, ser comparadas á Inglaterra e á Belgica as republicas da America do Sul, na maior parte das quaes a constituição é lettra morta, e onde os direitos do cidadão estão sempre á mercê dos caprichos do governo? Entretanto existe hoje no Brasil uma escola que se esforça para apresentar estas republicas como modelos dignos de imitação!

Passo a transcrever aqui um pedacinho de ouro que acabo de ler em um periodico, afim de que os meus compatriotas saibam como nos julgam e tratam por aqui.

Ei-lo:

« Segundo a *Tribuna* os Brasileiros andam metidos em Entre-Rios.

« Vou mandar buscar na Inglaterra uma machina do *caçar monos*. Aposto que todos elles cahirão nella. »

Estes senhores occupam-se tanto com os *maccacos*! E nós nos occupamos tanto com elles, que ainda ninguem no Brasil lembrou-se, em represalia, de por-lhes tambem um appellido ridiculo.

— 9 de dezembro. —

Volto ainda á discussão suscitada pela questão Querencio, por que acho conveniente que no Brasil se conheça tudo quanto por aqui se diz a nosso favor ou contra nós. E' bom que saibam por lá que, se existem no Rio da Prata representantes de uma politica anachronica, de prevenções e de odios ao Brasil, ha tambem homens sensatos que nos julgam desapaixonadamente o que desejam com sinceridade a alliança dos dous povos irmãos.

A discussão a que me refiro pode-se dizer que já concluio inteiramente, por que só a *Republica* se occupou ainda hontem do assumpto. Desta vez, porém, voltou esse diario seus golpes exclusivamente contra o Sr. visconde do Rio-Branco. Vejam os leitores do jornal pelos seguintes extractos como conhece o Brasil o redactor da *Republica*, o Sr. Dr. Bilbão (que, seja aqui dito, nem cidadão argentino é):

« Procuramos demonstrar, diz elle, que o Brasil tratou de impedir a pacificação de Entre-Rios. Agora falta-nos dizer o fim que se propõe o imperio com a continuação da anarchia.

« No Brasil ha duas idéas representadas por seus partidos respectivos. Um sustenta o imperialismo, e é a personificação da politica tradicional. O outro defende o regimen republicano, e é a personificação da politica opposta á tradicional. Por isso quando fallamos do Brasil — referimo-nos ao partido imperialista—tradicional, e—não aos que representam o partido republicano.

O Sr. Paranhos é o chefe do partido tradicional, designado no Brasil com o nome de partido conservador. A imprensa opposicionista do Rio de Janeiro o designa como tal (serviços da *Reforma* ao Brasil), e mesmo no congresso foi por isso atacado.

« E a politica tradicional do imperio é tão monstruosa, tão machiavelica, que por suas mesmas monstruosidades chega a fazer-se incrivel! Se existe essa politica, e della é a representante o Sr. Paranhos, pessoa que abandona a presidencia do conselho de ministros para trasladar-se ao Prata, revelando assim a importancia de seus trabalhos secretos, por que duvidar que seus esforços tendem a impedir a paz com Entre-Rios? »

Emfim segundo o illustre redactor, a politica tradicional do Brasil é quem tem causado todas as guerras civis do Rio da Prata, foi quem realisou a « escandalosa intervenção de 1864 » no Estado-Oriental, e quem arrastou a Republica Argentina á guerra com o Paraguay. Como se escreve a historia!...

Todo esse aranzel desapperece entretanto diante de um brilhantissimo artigo que a *Nacion* publicou, sahido, segundo se diz, da penna do honrado general Mitre. Sinto não poder transcreve-lo integralmente, mas desejo que seus leitores conheçam, ao menos, alguns dos trechos mais notaveis desse longo e interessante escripto.

Depois de recapitular as principaes acusações feitas á *politica tradicional* do Brasil, diz a *Nacion*:

« ... Por sua mesma exageração tudo isso se desvirtúa, mas não impede que a alma se entristeça, quando contempla que a mente humana pode descer tão baixo, trocando-se a paixão em mania, o culto em nescia superstição, o patriotismo robusto em declamação vasia, o senso politico em instincto cégo, e que a centelha divina, que Deus poz em toda a cabeça e em todo o coração, procura unicamente illuminar esse cahos moral e politico, producto de imaginações enfermas, *que não têm consciencia nem do mal que dizem, nem do mal que podem fazer*,

« Podem ser perdoados, mas devem ser mandados á escola da sciencia e da experiencia, para que estudem um pouco e aprendam a conhecer melhor os povos e os homens, e façam mais justiça á seu proprio paiz. A experiencia recolhida pela historia nos ensina que a Republica-Argentina e o Brasil, colonisados por duas nações limitrophes e rivaes na Europa, foram por espaço de seculos os instrumentos dos interesses longinquos de seus longinquos reis, que sacrificavam nossos interesses, segundo convinha á seus interesses dynasticos, ou á seus accordos immediatos na Hespanha e em Portugal.

« Ensina-nos que, apezar de nossa independencia, seguimos por muito tempo o impulso primitivo, servindo a uma politica tradicional que não tinha razão de ser, o que alimentou um odio estupido chamado de raça, produzindo guerras em que uns e outros deixamos alguns pedaços de nossas respectivas bandeiras para volver afinal ao ponto de partida da razão e da verdade eterna.

« A sciencia social dir-nos-ha como se desenvolve, se fórma e se fixa o caracter dos povos, a que impulso obedecem, que sentimentos e que interesses superiores os governam, mostrando que a sympathia e a reciprocidade é a unica cousa que edifica, ao passo que o odio esteril e os antagonismos artificiaes só presidem á destruição e á guerra.

« A politica do Brasil, muito mais que a argentina que foi menos aggressiva, seguio por muito tempo o impulso de Portugal, e, dissimulada umas vezes, debil outras, já incerta, já aggressiva, deixou recordações ingratas em nossa commum historia desde 1810 até 1850. Porém a republica é a que menos motivo de queixa tem. Depois de ter firmado com o Brasil (1828) um tratado que é a base do direito publico internacional destes paizes desde sua divisão politica até á livre navegação de seus rios, só duas vezes se acharam em immediato contacto, e, *despindo-nos de todo sentimento pequeno, devemos declarar bem alto como Argentinos que a conducta do Brasil em ambas as occasiões é credora do respeito e da consideração que lhe pretendem negar os que o julgam não pelos factos, mas pelas intenções que lhes attribuem.*

« Referimo-nos á nossa alliança com o Brasil em 1851 e em 1865. Na primeira elle veio comnosco para derribar uma tyrannia barbara, e, depois de conseguir isso pelo esforço commum, retirou-se (segundo as palavras do *Manifesto* de setembro), sem receber nem pedir nada, deixando seus mortos no campo de Caseros, e levando nossas benções fraternaes. Na segunda fomos unidos derribar outra barbara tyrannia, que ameaçava mais immediatamente a republica que ao Brasil, e seu proceder durante a luta e depois do triumpho em nada nos autorisa a dirigir-lhe a menor accusação.

« Sobre estas bases funda-se a amizade commum e a reciproca estima, que póde e deve ser fecunda para uma e outra nação. O contrario é alentar propositos criminosos como os da rebellião de Entre-Rios, fazendo entrever a possibilidade de chegar um visinho poderoso a apoiar a segregação de uma de nossas provincias, ou pelo menos alimentar a guerra nellas, como o insinúa um diario quando falla dos canhões enviados de Humaitá á Lopez Jordan.

« Não é do Brasil que devemos temer que venha a tempestade, que felizmente conjuramos já, vencendo o poder militar da tyrannia do Paraguay, que sonhava com a annexação de Entre-Rios e Corrientes, plano a que serviam os mesmos traidores argentinos que, como Lopez Jordan, procuravam alli os *alliados naturaes*, de que tantas vezes nos fallou o mesmo diario, durante a guerra passada e mesmo depois do triumpho.

« Nossos extravios, nossas preoccupações e a enervação do sentimento e do caracter nacional, eis as unicas cousas que podem renovar o perigo já conjurado, dando não só motivo, mais até mesmo fazendo concorrer á desordem influencias e acções que hoje felizmente estão do nosso lado, e querem estar por dever.

« Depois de fallar no liberalismo de nossas instituições e na proxima emancipação dos escravos, lembrando que a grande republica americana tambem os teve até pouco tempo, conclue a *Nacion* com as seguintes palavras:

« Se ha espiritos enfermos e escaldados que forjam fantasmas, e compromettem assim o decoro e até o credito do bom-senso argentino, o sentimento da nacionalidade argentina tem bastante força e expansão para manter-se em seu perfeito equilibrio, irradiando a luz e recebendo a sympathia.

« Esses delirios de genios maleficos, de demonios coroados e planos tenebrosos de melodrama disipar-se-hão com a primeira luz d'alva, e Deus será com os homens de boa vontade, de sã mente em corpo são, e de coração vazio de odios brutaes e de prevenções irracionaes! »

Artigos destes fazem honra a quem os escreve. Diante de tão eloquentes palavras, que valor ficam tendo as injuriosas e ridiculas apreciações de dous ou tres diarios redigidos por *muchachos* inespertos ou por interpretes obcecados de uma politica odienta e tacanha?

Não: a voz da razão e da verdade faz-se sempre ouvir, e os que ainda hoje appellam para os preconceitos e odios dos tempos coloniaes, irrogam grave injuria ao bom senso do povo cuja causa suppõem servir.

Pela leitura desta correspondencia, em que tanto tenho fallado da já sediça questão Querencio, terão visto os seus leitores que a *Republica*, sustentando a necessidade de um accordo entre o governo nacional e Lopez Jordan, accusa os ministros do Brasil de terem impossibilitado esse accordo não levando ao conhecimento do governo as bases propostas pelo referido caudilho.

Terão visto tambem que a *Tribuna* partidaria da guerra a todo o transe, censura igualmente os nossos ministros por terem consentido que o enviado Querencio viesse até Buenos-Ayres em um navio brasileiro.

Já expliquei tudo isso e mostrei a sem-razão de semelhantes censuras; mas agora mesmo acabo de ler um documento insuspeito, que destroe todos esses castellos.

E' uma carta do presidente Sarmiento, que os diarios publicam hoje, escripta no dia 3 de novembro ao general Gelly, e interceptados por Lopez Jordan, que a fez publicar em Entre-Rios.

Nella diz o Sr. Sarmiento o seguinte: «Acabamos de saber que o coronel Querencio, que é ministro de Jordan, chegou a Montevidéo em um navio de guerra brasileiro, conductor de uma nota para o ministro daquella nação. Supomos que são propostas de algum genero. De nada sabemos ainda.

Estas palavras mostram que o presidente da republica fazia e faz-nos justiça, não partilhando as desconfianças infundadas que manifestou depois uma parte da imprensa. Mostra mais que o governo argentino recebeu bem a vinda do commissario de Lopez Jordan, suppondo naturalmente que elle trazia a noticia da submissão do caudilho rebelde. Isso mesmo deu a entender o jornal escripto pelo sub-secretario de estado e ministro do interior, publicando (logo que reservadamente teve noticia da proxima chegada de Querencio) as seguintes palavras: « Talvez muito breve tenhamos de communicar noticias importantes sobre Entre-Rios... »

A outra accusação, como disse, é a de terem os agentes do Brasil impedido a pacificação. Sobre isso leia-se o que em *post-scriptum* escreveu o presidente:

« Querencio solicitou dos agentes do Brasil que se iniciassem as negociações de paz, que se reconhecesse a autoridade de Jordan. Foi rechaçado *in limine*, dando se ordem aos navios brasileiros para que não recebessem a seu bordo agentes das autoridades rebeldes.

Vê-se, que em tudo procederam os dignos representantes do Brasil de accordo com o governo argentino. Quanto á ordem dada aos navios brasileiros para que não recebessem a seu bordo agentes dos rebeldes, sabemos de pessoa que se diz bem informada que o *governo argentino nada solicitou a esse respeito*, e que o Sr. visconde do Rio-Branco foi quem de motu-proprio expedio circulares ás autoridades militares do Brasil no Rio da Prata e Paraguay, para que não se reproduzisse esse facto.

O nosso illustre representante não podia dar

ILEGÍVEL

prova mais evidente da boa fé com que procedemos em toda essa questão.

Os negocios do Estado-Oriental complicam-se e a linguagem da imprensa governista faz suppôr que nas altas regiões se rumina alguma intervenção.

As sympathias do partido aqui dominante são todas pelos *colorados*. Receiam dos *blancos*, porque acreditam que seu triumpho dará ganho de causa a Lopez Jordan. Quanto a mim, entendo que devemos, como até aqui, guardar a mais completa neutralidade. Que se arreglem estes senhores entre si, se o quizerem.

Cousas estupendas se passam nestes paizes! Um desses dias amanheceram os *blancos* com uma esquadrilha de 4 a 6 vapores, que pescaram, não sei bem como, em uma noute de luar. Ainda ha dias tomaram elles com quatro homens a fortaleza do Cerro, defendida por 80 *colorados*.

Espera-se um combate naval no porto de Montevidéo entre as esquadras colorada e blanca. E' um espectaculo mais para o povo dessa capital: e viva a guerra civil!

Decididamente devemos imitar a civilisação destes povos: foi pelo menos o que li em uns discursos proferidos, creio que no theatro Gymnasio dessa côrte ou no Pavilhão.

Lopez Jordan sitia hoje a cidade do Paraná, onde o governo tem uma forte guarnição e trincheiras regulares.

Não creio que os revolucionarios ataquem esse porto.

A tatica de Lopez Jordan é não aceitar combate regular.

Contenta-se em correr de um lado para outro certo de que assim nada conseguirão as tropas governistas.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

16 DE DEZEMBRO DE 1870.

Do Rio da Prata recebemos hontem, pelo vapor inglez *Olbers*, folhas até 10 do corrente.

Em Entre Rios, á sombra das dissenções dos generaes argentinos, ia Lopez Jordan ganhando vantagens capazes de inspirar serios cuidados ao governo de Buenos Ayres. Ultimamente occupava elle a cidade da Paz, sitiava a do Paraná, e dizia que dispunha até de forças sufficientes para preparar uma expedição á provincia de Corrientes no intuito de generalisar a guerra.

As nossas cartas da capital argentina expõem miudamente a situação dos negocios na republica Argentina.

De Montevidéo confirma a noticia de se haverem os *blancos* apoderado de tres vapores. Eram estes porém, mercantes e dous pertenciam á companhia Saltenha, formada na maxima parte com capitaes brasileiros.

O primeiro, o *Anita*, parece que o obtiveram por fretamento ou traição da tripolação. Uma vez de posse delle, armaram-no em guerra e postando-se no canal aprisionaram á sahida os outros dous, o *Rio de la Plata* e o *Rio Uruguay*, deixando passar os paquetes *Goya* que levava bandeira argentina, e o *Carumbá* que a levava brasileira.

Não podendo navegar aquelles vapores por falta de carvão, levaram-nos para o Serro, onde os amarraram juntos de um estabelecimento da casa brasileira de Conceição & C. O governo de Montevidéo preparou uma esquadrilha e occupando a ilha da Lealdade, fronteira ao Serro, ia metter a pique aquelles vapores, quando interveio officiosamente a legação brasileira, e ponderando que da operação não podia resultar senão inutil destruição de propriedade neutra, conseguio que os blancos entregassem os vapores para serem restituidos a seus donos.

Sobre este acontecimento e outros de interesse, escrevem-nos de Montevidéo á ultima hora:

« O incidente do aprisionamento dos vapores *Rio de la Plata*, *Rio Uruguay* e *Annita*, pelos blancos, teve uma solução inesperada e digna. Não havendo sahido immediatamente do porto, nem tentado um desembarque na noute de 5 ou 6 ficaram taes vapores inteiramente sem utilidade, pois que o governo, que dispõe de outros recursos, logo os empregou para impedir que elles sahissem do Serro, onde se haviam refugiado. A' vista disso alli se amarraram ao grande deposito de carvão dos Sr. Conceição & C. e preparam-se para a defesa, transformando aquelle estabelecimento em um porto militar.

« Estes negociantes dirigiram-se á legação imperial, pedindo a intervenção della e do commandante da esquadra para que a sua propriedade lhe fosse restituida, evitando a destruição a que estava condemnada desde o momento em que o governo oriental rompesse as hostilidades contra os referidos vapores.

« Com effeito, os nossos agentes trabalharam activamente neste sentido, e não só conseguiram no dia 8 á noute o fim a que se propunham, que era a salvação da propriedade brasileira, como tambem que os *blancos* lhes offerecessem entregar aquelles vapores para serem restituidos aos seus proprietarios. Concordando o governo oriental nesta solução, que poupava uma luta seria, na qual correria muito sangue oriental, mandou o commandante da nossa estação naval o seu chefe de estado maior tomar conta delles, e effectivamente, ao amanhecer de hontem, vieram para as suas amarrações em frente á cidade com uma guarda brasileira. Devendo a restituição ser feita por intermedio do governo oriental, a legação imperial põe á sua disposição os navios, que immediatamente foram entregues á companhia Saltenha.

« Tem sido muito applaudido o procedimento dos nossos agentes nesta questão, que teve um desenlace tão satisfactorio. Nacionaes e estrangeiros fazem justiça aos nossos esforços, e a colonia brasileira aqui residente regosija-se pelo *effeito moral* que ha de produzir o apoio efficaz prestado á propriedade brasileira em circumstancias tão espinhosas.

« O sitio continua, e agora com mais aperto, segundo noticiam todos os periodicos da manhã.

« Na confederação Argentina. Lopez Jordan ostenta-se sempre com vigor, aproveitando habilmente a divisão dos chefes contrarios, e os seus erros. Neste momento occupa elle La Paz e sitia o Paraná preparando ao mesmo tempo uma expedição contra Corrientes.

« Contra o nosso paquete *Cuyabá*, que descia de Matto Grosso, e que nos trouxe datas da capital daquella provincia até 27 de novembro, fizeram de la Paz fogo quando elle appareceu. Só o suspenderam quando reconheceram a bandeira nacional. Naturalmente o confundiram com algum navio argentino.

« Quasi todos os chefes e officiaes do exercito do general Rivas se apresentaram ao presidente Sarmiento reclamando a destituição deste general. O presidente delegou a resolução ao general Gelly y Obes, que pretendeu sustentar a disciplina tão fortemente abalada. Teve de recuar, porém, perante a attitude dos referidos chefes, que fizeram graves accusações ao mencionado Rivas. Eis por que a guerra se procrastina e Lopez Jordan, alimenta esperanças de vencer.

« A' sombra desta guerra, estão se fazendo negocios escandalosissimos »

Por aviso de 12 do corrente mez foi nomeado o barão de S. Francisco Filho, membro da commissão incumbida de examinar as reclamações dos proprietarios dos terrenos aproveitados para augmentar o abastecimento d'agua desta capital, em substituição do barão do Amparo, que pedio dispensa do referido lugar.

Por despacho de 12 do corrente foi concedida a Candido Darval Pereira Garcia a demissão que pedio do lugar de praticante da recebedoria do Rio de Janeiro.

Por titulo de 14 do dito mez foi nomeado Alexandre José de Siqueira para o lugar de administrador da agencia do imposto do gado, e Bemfica.

Foi conferido hontem ao engenheiro João Paulo Ferreira Dias Junior o grão de bacharel em sciencias mathematicas e physicas por esta escola.

O Sr. tenente-coronel João Pinheiro Guedes e sua esposa, em signal de regosijo pelo doutoramento em medicina de seu filho Antonio Pinheiro Guedes, e pelo regresso ao seio da familia de outro seu filho 1º tenente da armada Henrique Pinheiro Guedes, concedeu hontem liberdade na pia baptismal ao filho de uma sua escrava de nome Josepha.

— 17 —

Por decreto de 4 do corrente foi nomeado o juiz de direito Francisco Leite da Costa Belém para o cargo de chefe de policia da provincia da Bahia.

Foi perdoada ao réo Antonio Coelho Ferreira Ribeiro a pena de seis mezes de prisão e multa correspondente a duas terças partes do tempo, imposta pelo jury do termo da villa de Rio-Claro, na provincia do Rio de Janeiro, por crime de ameaças.

Foi conferido o grão de bacharel em sciencias physicas e mathematicas ao engenheiro João Thomaz Alves Nogueira.

N'uma das salas particulares de S. M. o Imperador, no theatro de S. Pedro, acha-se exposto um bello quadro historico, trabalho do Sr. Ulrich Steffen. O quadro, que terá uns 20 palmos de comprimento sobre 16 de alto, representa um episodio da batalha de Caraguataby. E' o momento em que S. A. o Sr. conde d'Eu, vendo indecisa a victoria, se arremessa para a frente, e é detido pelo capitão Castro, que o conjura de não expôr assim a sua vida. Occupam estas duas figuras o primeiro plano, juntamente com a do capitão de mar e guerra Salgado, que, galopando atrás do principe, com o braço estendido como que lhe está pedindo que páre. A alguma distancia para o lado direito vê-se o estado-maior, alguns de cujos officiaes facilmente se reconhecem.

Estende-se a scena para o fundo e para a esquerda por onde marcham os batalhões brazileiros contra os paraguayos, que, ao longe, sustentando o fogo, tratam de passar o arroio, do outro lado do qual se vê a nossa cavallaria correndo ao encontro delles para lhes cortar a retirada.

O todo do quadro é sem duvida notavel; a concepção é feliz, os diversos planos do terreno até ao remoto horisonte são desenhados com vigor, e ha muito relevo nas principaes figuras, tanto homens como cavallos. Como em qualquer obra humana, podem notar-se-lhe defeitos, mas o todo produz excellente impressão, e, se attendermos a que é o primeiro quadro historico de um pintor que, surdo-mudo, devia encontrar grandes difficuldades em obter as informações e conselhos de que carecia, e mil conhecimentos uteis que facilmente se adquirem na conversação, não poderemos deixar de reconhecer no Sr. Steffen um talento vigoroso e uma vocação extraordinaria.

O quadro é digno de ser visto e apreciado pelos entendidos e amadores da bella arte de pintura.

Os Srs. guarda-mór da alfandega e seus ajudantes têm nestes ultimos dias dado buscas á bordo de differentes navios, apprehendendo algumas caixas de fazendas, rendas, camisas e outros objectos.

Ante-hontem, procedendo-se tambem á busca na barca franceza *Deux Eulalies*, chegada ha poucos dias de Marselha, foram tambem apprehendidas tres caixas e um bahú com sedas, um bahú e dous gigos com objectos de armarinho, diversos volumes com perfumarias e alguns outros objectos.

Teve ante-hontem lugar a collação do grão de doutor em medicina na augusta presença de Suas Magestades Imperiaes, aos doutorandos seguintes:

Henrique Hermeto Carneiro Leão, natural do Rio de Janeiro; Israel Rodrigues Barcellos, natural do Rio Grande do Sul; Antonio Gomes Guacury, natural de S. Paulo; Manoel Ribeiro Marcondes Machado, natural de S. Paulo; João Baptista de Lacerda Filho, natural do Rio de Janeiro; Fernando Marinho de Azevedo, natural do Rio de Janeiro; Francisco Villela de Paula Machado, natural de S. Paulo; Manoel Gomes Belfort Duarte, natural do Maranhão; José Antonio Pereira da Silva, natural do Rio de Janeiro; Julio Francisco Torres, natural do Rio de Janeiro; Manoel Pinto Ferreira Junior, natural de Minas-Geraes; João Baptista Laper, natural do Rio de Janeiro; Candido José de Carvalho Lima, natural do Rio de Janeiro; Bento Gonçalves Cruz, natural do Rio de Janeiro; Joviano Rodrigue de Moraes Jardim, natural de Goyaz; Manoel Pereira Cabral Junior, natural de Portugal; Bento José de Souza Junior, natural de S. Paulo; Guilherme Alberto das Neves Milward, natural de Minas-Geraes; Theotonio José de Vasconcellos, natural do Rio de Janeiro; Luiz de Souza Araujo, natural do Rio de Janeiro; José Justino de Mello, natural de Minas-Geraes; Gustavo Xavier da Silva Capanema, natural de Minas-Geraes; Henrique Cesidio Samico, natural do Ceará; Lucindo Pereira dos Passos, natural de Minas-Geraes; Antonio Francisco de Araujo Macuco, natural do Rio de Janeiro; Luiz Antonio Delphim, natural do Rio de Janeiro; José Augusto Machado, natural de S. Paulo; Milton da França Alencar, natural do Ceará; Alfredo Piragibe, natural do Rio de Janeiro; Leopoldo Alberto de Magalhães Couto, natural de Minas-Geraes; Ignacio Xavier Campos de Mesquita, natural de S. Paulo; Oscar Adolpho de Bulhões Ribeiro, natural do Rio de Janeiro; Antonio Manoel Alves do Rego, natural do Rio de Janeiro; Augusto Trajano de Hollanda Chacon, natural da Parahyba do Norte; João Pedro Monteiro de Souza, natural do Rio de Janeiro; Erico Marinho da Gama Coelho, natural do Rio de Janeiro; Alfredo Magno de Almeida Rego, natural do Rio de Janeiro; Pacifico Gonçalves da Silva Mascarenhas, natural de Minas-Geraes; Antonio José Teixeira, natural do Rio de Janeiro; Francisco Claudio de Sá Ferreira, natural do Rio de Janeiro; José Ferreira de Seixas, natural do Rio de Janeiro; Antonio Pinheiro Guedes, natural de Matto-Grosso; João Luiz dos Santos Titara, natural do Rio Grande do Sul; João Theodoro Alves da Rocha, natural do Rio de Janeiro.

Tambem prestaram juramento os seguintes alumnos que terminaram o curso de pharmacia:

Ignacio Pereira de Oliveira, natural do Rio de Janeiro; José Correia Vallim Junior, natural do Rio de Janeiro; José Lopes da Costa e Souza Junior, natural do Rio de Janeiro; Achilles Fortunato Antonio Sumien, natural de França; Diniz Augusta de Souza Gonçalves, natural de Portugal; Manoel Ferreira da Silva Polycarpo, natural do Rio de Janeiro; Alfredo Ribeiro Pedroso, natural do Rio de Janeiro; Joaquim Ferreira de Moura, natural do Rio de Janeiro; Joaquim Rodrigues dos Cotias, natural de Sergipe.

O director da faculdade o Sr. conselheiro Dr. Jobim proferio um discurso analogo ao acto, sendo correspondido com outros por parte dos novos doutores, pronunciados pelo Dr. João Baptista de Lacerda Filho e pharmaceutico José Lopes da Costa e Souza Junior.

O resultado dos exames de hontem foi o seguinte: Antonio Teixeira Peixoto Guimarães, Manoel José do Amaral, Joaquim de Freitas Noronha e Pedro Soares de Amorim, approvados plenamente. Herculano José de Castro e Jeronymo Pinto de Gouvêa, approvados simplesmente.

Reunio-se hontem o collegio commercial para proceder á eleição de tres deputados a este tribunal e tres supplentes.

Para a eleição dos deputados receberam-se 311 cedulas (maioria absoluta 156 votos), cujo resultado foi o seguinte:

Commendador Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro	188
Nicoláo Henrique Soares	158
Commendador José João da Cunha Telles	146
Joaquim José Gonçalves Ferreira	115
João Pires da Silva	114
José de Barros Franco	83

E outros menos votados.

Tendo reunido maioria absoluta só os dous primeiros senhores, procedeu-se a segundo escrutinio, sendo então eleito o Sr. commendador Cunha Telles por 109 votos.

Para supplentes recolheram-se 151 cedulas; nenhum dos votados obteve maioria absoluta, e por isto deve-se reunir hoje ás 9 horas da manhã o collegio commercial para votar em 2º escrutinio sobre os seis seguintes senhores mais votados: José Antonio Monteiro Junior, Francisco José Pedro Lessa, Antonio Peixoto de Abreu Lima, Antonio José Peixoto, José Francisco da Costa e Francisco José Barbosa Velho.

— 18 —

S. M. o Imperador, acompanhado de seus semanarios visitou hontem o quartel do corpo militar de policia, onde demorou-se das 3 ás 4 horas da tarde.

No segundo escrutinio para supplentes de deputados que teve lugar hontem, foram eleitos os Srs. Francisco José Pedro Lessa, José Antonio Monteiro Junior e Francisco José Barbosa Velho.

— 19 —

Effectuou-se no dia 16 do corrente, no externato, na augusta presença de SS. MM. Imperiaes, a solemnidade da distribuição dos premios e collação do grão de bacharel em letras pelo collegio de Pedro II.

Foram premiados os seguintes alumnos:

Externato.—7º anno, 1º premio, Domingos Sergio de Saboya e Silva, natural do Ceará.

Idem, 2º dito, Herculano Augusto de Padua e Castro, idem do Rio de Janeiro.

6º anno, 1º dito, Ezequiel Corrêa dos Santos, idem idem.

5º dito, 1º dito, Antonio Verissimo de Mattos, idem idem.

3º dito, 1º dito, José Antonio Pereira de Magalhães Castro, idem idem.

1º dito, 1º dito, Francisco Manoel das Chagas Doria, idem idem.

Idem, 2º dito, Carlos Thomaz Garcia de Almeida, idem idem.

Idem, 3º dito, Simão Gustavo Tamm, idem idem.

Idem, menção honrosa, Pedro Antonio Ferreira, idem de Pernambuco.

Internato.—7º anno, 1º premio, Antonio Tiburcio Figueira, natural do Rio de Janeiro.

5º dito, 1º dito, Geraldo Corrêa Barbosa Lima, idem de Pernambuco.

Idem, 2º dito, Francisco Teixeira Miranda de Azevedo, idem do Rio de Janeiro.

4º dito, 1º dito, Carlos Ferreira França, idem idem.

Idem, 2º dito, Arthur Cesar de Andrade Duque Estrada, idem idem.

Idem, 3º dito, Raymundo Teixeira Mendes, idem do Maranhão.

2º dito, 1º dito, Alberto Fialho, idem do Rio de Janeiro.

Idem, 2º dito, Theodoro Peckolt, idem idem.

Idem, 3º dito, Gustavo Emilio Sauerbrun, idem idem.

Idem, menção honrosa, Samuel Castrioto de Souza Coutinho, idem idem.

1º dito, 1º dito, Antonio José de Oliveira Campos, idem idem.

Idem, 2º dito, Carlos Pereira de Vasconcellos, idem idem.

Idem, 3º dito, Antonio Fialho, idem idem.

Idem, menção honrosa, José Clemente Dias de Mattos, idem do Pará.

S. Exc. o Sr. ministro do imperio conferio o grão aos seguintes Srs. bacharelandos em letras:

Externato. — Antonio Felizardo Cupertino de Amaral, natural do Rio de Janeiro; Domingos Sergio de Saboya e Silva, natural do Ceará (por procuração); Francisco Cesar de Andrade, natural do Rio de Janeiro; Henrique Luiz da Silva, natural do Rio de Janeiro, Herculano Augusto de Padua e Castro, natural do Rio de Janeiro; Joaquim Soares Pereira de Freitas, natural do Rio de Janeiro.

Internato. —Antonio Tiburcio Figueira, natural do Rio de Janeiro; Eduardo Rodrigue A. natural de S. Paulo Ernesto da Rocha Miranda, natural do Rio de Janeiro; Lazaro Gonçalves Corrêa do Couto, natural de Matto Grosso; Joaquim Francisco Barroso Nunes, natural do Rio de Janeiro; Pio Antonio de Souza, natural do Rio de Janeiro.

Entre a distribuição dos premios e a collação do grão cantaram os alumnos do externo um Epinicio Religioso, letra do Dr. De-Simoni, musica do professor Mathias José Teixeira.

O Sr. Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, professor interino de rhetorica, proferio o discurso do estylo, com que terminou a solemnidade.

— 20 —

Do Rio da Prata recebemos pelo paquete inglez *Patagonia*, tambem da linha do Pacifico, folhas até 14 do corrente.

Em nada havia mudado a situação das cousas, nem em Entre-Rios, nem em torno de Montevidéo, onde as operações bellicas se limitavam á troca de alguns tiros entre as avançadas de um e de outro lado.

Por decretos de 14 do corrente mez:

Foram nomeados para a guarda nacional da côrte e provincias:

Côrte.—O Dr. José Pereira Rego Filho, tenente cirurgião do 2º batalhão de infantaria.

Ceará.—O tenente-coronel Francisco de Paula Fernandes Vieira, coronel commandante-superior do municipio do Saboeiro, e o bacharel José Gomes Fernandes Vieira Leal, tenente-coronel chefe do estado-maior do mesmo commando.

Piauhy.—O capitão Custodio do Rego Monteiro, major ajudante de ordens do commando superior dos municipios de Campo-Maior e União.

O capitão João Ferreira de Mello Falcão, coronel commandante superior do municipio do Principe Imperial.

Foi nomeado o bacharel José Cesario dos Santos para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Bananal, na provincia de S. Paulo.

Por despacho de 16 do corrente foram demittidos:

Joaquim Rodrigues Jardim do lugar de amanuense da secretaria da thesouraria de Goyaz e Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha do de amanuense da do Amazonas, sendo este a pedido.

Por titulos de 17 do dito mez foram nomeados:

Francisco Frederico de Almeida Albuquerque, para o lugar de praticante da thesouraria da Parahyba e Antonio Rodrigues da Costa Chaves para identico lugar na de S. Paulo.

Na tarde de ante-hontem estes vandalos, cujas correrias envergonham a nossa capital, deixaram sanguinolentos vestigios de sua passagem em diversas ruas da cidade.

A's 9 1/2 horas da noute algumas praças do corpo policial encontraram, moribundo, sobre a soleira da casa da rua dos Barbonos n. 42, o ex praça do 5º batalhão de voluntarios da patria Belisario Nunes Losa, com um ferimento nas costellas; sendo conduzido por aquellas praças para o quartel de Barbonos, ao chegar alli expirou.

Consta que este homicidio foi commettido por um bando de capoeiras que tinham acompanhado duas sociedades de musica.

A's 10 horas da noute o rondante da 4ª estação encontrou no largo da Carioca o preto Antonio, escravo de D. Lucia Maria de Lemos, moradora á rua da Guarda-Velha n. 30, com um pequeno ferimento no braço direito, feito, segundo disse o ferido, por uma malta de capoeiras.

A's 9 horas foi tambem encontrado no largo de S. Francisco de Paula, um preto, apresentando um ferimento na coxa esquerda.

Foi conduzido á 1ª estação, onde declarou ser livre, chamar-se João da Silva Trindade, e ter sido ferido no largo da Mãi do Bispo na occasião em que passava uma banda de musica. Foi recolhido á Santa Casa de Misericordia.

A's 9 1/2 horas da noute entrou em casa de Joaquim Antonio de Araujo, á rua da Assembléa n. 56, o seu escravo Manoel com um grande ferimento do lado esquerdo, feito na occasião em que passava pelo largo da Carioca um bando de capoeiras.

A policia prendeu a Carlos Coelho da Costa, praça do corpo naval, o imperial marinheiro Joaquim Antonio de Oliveira e Olympio Francisco das Chagas, por suspeitos de serem autores de alguns destes ferimentos.

— 21 —

Por cartas imperiaes de 14 do corrente foram nomeados:

Grã-cruzes da ordem da Rosa, o barão de Anethan, ministro dos negocios estrangeiros, e Eduardo Anspach, ministro residente nesta côrte, e officiaes George Rousens, secretario da legação, Give e Michaux, o primeiro inspector e o segundo director no ministerio das obras publicas, e o barão Victor de Anethan, capitão do regimento dos guias, do reino da Belgica.

Foram naturalisados:

Os subditos portuguezes José dos Santos Oliveira, guardião extranumerario da armada nacional, José Joaquim Gonçalves, machinista de 2ª classe da mesma armada, e José Lino do Couto Junior, residente na provincia da Parahyba.

Por decretos da mesma data:

Foram concedidas:

Aos bachareis João Cesario dos Santos e José Pamplona de Menezes, as exonerações que pediram, o primeiro do cargo de secretario do governo da provincia de Santa Catharina, e o segundo da do Paraná.

Foram nomeados:

Cavalheiros da ordem de S. Bento de Aviz o major do corpo de engenheiros Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim e os capitães de infantaria João Gonçalves Baptista de Moura, João Paulo Martins Naninguer, Heleodoro Francisco de Menezes, Joaquim Manoel de Oliveira, Francisco de Paula Pereira e João Nunes Sarmento.

Cavalheiro da ordem da Rosa o professor jubilado de instrucção primaria da côrte Joaquim Sabino Pinto Ribeiro, de conformidade com o art. 1 do decreto n. 2,853 de 7 de dezembro de 1861.

Bibliothecario da bibliotheca publica, o Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão.

Foi concedida aos menores Serafina, Julia, Clara e Joaquim, filhos legitimados do alferes do corpo policial da provincia do Rio de Janeiro José Maria de Mattos, morto em combate, a pensão mensal de 36$000 repartidamente, sendo, quanto ao ultimo, somente até a sua maioridade, dependendo esta mercê de approvação da assembléa geral.

A sociedade Libertação da freguezia de Santo Antonio, para festejar o dia 2 de dezembro, libertou o pardo Joaquim, de 18 annos de idade, escravo de José Francisco Elliodé de Almeida & Irmão, pela quantia de 2:200$000, dados pelo Sr. Alexandre José Cardoso. Contando apenas sete mezes de existencia, é a nona carta de liberdade concedida por esta sociedade.

— 22 —

Sua magestade visitou a casa de correcção e suas dependencias. Apresentando se alli pelas 8 1/2 horas da manhãa, examinou minuciosamente a escripturação, as obras e os generos alimenticios, e ouvio os presos um por um até ás 4 1/2, passando então a visitar a casa de detenção, donde se retirou ás 5 1/2 horas.

Por decreto n. 4.634 de 3 do corrente foi concedido um credito extraordinario de 253:806$159, importancia de £ 21,150.10,3, ao cambio de 20 dinheiros esterlinos por 1$ paga como indemnisação aos donos da galera *Canada* e do seu carregamento.

Por decretos n. 4,635 e 4,637, ambos de 5 do corrente, foram declaradas de primeira entrancia as comarcas das Barras, na provincia do Piauhy, e da Cachoeira, na provincia do Pará.

Por decretos ns. 4,636 e 4,638, da mesma data, foram fixados ordenados annuaes dos promotores publicos das duas comarcas acima mencionadas, em 600$ cada um.

Por portaria de 21 do corrente foi promovido da 2ª para a 1ª classe o engenheiro Dr. José Arthur de Murinelly, actualmente em commissão do governo na provincia do Paraná, para abrir o canal do Varadouro, que deve ligar aquella provincia com a de S. Paulo, percebendo os vencimentos á que se refere a tabella annexa do dec. n. 2922 de 10 de maio de 1862, sendo o transporte pelo maximo, na conformidade da mesma tabella.

Por titulo de 20 do corrente foi nomeado José de Mello Corrêa Bastos para o lugar de escrivão da mesa de rendas geraes do Pilar, provincia das Alagôas, em substituição de Antonio Tavares Bastos, que foi exonerado a seu pedido.

Por aviso de 20 do corrente louvou-se ao Sr. commendador Francisco Joaquim Bithencourt da Silva, pelo satisfactorio impulso que tem dado ao lycêo de artes e officios, importante estabelecimento de que tanto proveito ha colhido a instrucção popular pela solicitude do mesmo Sr. Bithencourt e esforços dos seus companheiros de magisterio

— 23 —

Pelo paquete inglez *Oneida*, entrado hontem, temos noticias de Montevidéo até 17 pela manhãa. O mais importante era a apresentação de uma proposta de paz, feita pelo general Apparicio ao presidente Batlle, por intermedio do encarregado de negocios de Inglaterra, Mac-Donald, que para este fim viera expressamente de Buenos-Ayres. O presidente não quiz tomar conhecimento desta proposta senão na presença do ministerio, chefes militares e civis, e de mais alguns cidadãos eminentes. Para isso houve uma reunião no dia 15, e concordou se em responder ao representante inglez que o governo desejava muito o restabelecimento da paz, mas não entraria em ajuste algum directo sem prévia submissão dos rebeldes, compromettendo-se pela sua parte a conceder amnystia ampla e completa a todos. Entendeu o presidente que assim era necessario para o principio de autoridade. O meio proposto pelo chefe ostensivo da revolução para se chegar a um acordo era a designação de uma commissão por cada um dos lados politicos.

Censuravam alguns o presidente por não ter convocado de preferencia a commissão permanente da camara dos representantes, e o *Siglo* tambem se queixava de não haverem sido convidados os seus redactores para tomarem parte na decisão de paz ou guerra.

O general Goyo Suarez, á frente do exercito legal, que se diz ter 3,000 homens, parece que afinal transpôz com a sua gente o Rio-Negro, sem ser embaraçado, para vir em soccorro da capital.

Fôra cassado o *exequatur* ao consul do Perú, que se achava no campo dos revoltosos auxiliando-os.

A revolução entre-riana continuava no mesmo pé. Era alimentada mais, ao que parece, pelas intrigas politicas que se fomentavam em Buenos Ayres, com o fim de hostilisar o presidente, do que pelos proprios recursos dos revolucionarios. O general Rivas fôra substituido pelo general Ganesa, e o general Gelly y Obes tambem exigia sua demissão, e suppunha-se que seria substituido por Arredondo. Emquanto o governo lutava com todas estas difficuldades, Lopez Jordan sitiava o Paraná, e ameaçava apoderar-se daquella importante posição, talando ao mesmo tempo com outras forças o resto da provincia de Entre-Rios.

Em Buenos-Ayres, tomavam-se medidas preventivas contra os navios procedentes dos portos do Paraguay e do Brasil, dizendo-se reinar nelles a febre.

Entrou hontem, procedente dos portos do sul, o paquete nacional *Guaporé*, adiantando as datas de Porto-Alegre até 15, Rio-Grande 17, e Santa-Catharina 19 do corrente.

No dia 12 chegára a Porto-Alegre o Revm. bispo diocesano, de volta de sua viagem a Roma. A autoridade ecclesiastica, que regia o bispado, resolvêra não fazer demonstração alguma de prazer, por se considerar a igreja de luto em presença dos acontecimentos que se teem dado em Roma. O presidente da provincia, porém, ordenara que uma guarda de honra, composta do 4º batalhão de infantaria e uma bateria de artilharia do 1º regimento, fizessem as continencias e dessem as salvas do estylo. Acompanhado pela officialidade dos corpos de linha, por alguns membros do clero e por muitos cidadãos distinctos, o presidente foi ao encontro do prelado.

O chefe de policia da provincia achava-se, por ordem da presidencia, na cidade do Rio-Grande, onde procedia a syndicancia sobre o roubo commettido pelo thesoureiro da alfandega da mesma cidade.

Fôra suspenso, e ia responder a processo, o chefe da 2ª secção da mesma alfandega, por ser um dos clavicularios do cofre. A opinião geral, porém, era favoravel a este funccionario, a quem não se attribuia a menor participação no crime do thesoureiro da alfandega.

Sobre este facto lê-se o seguinte no *Echo do Sul*:

« O Dr. inspector da alfandega, com o fim de acautelar os interesses da fazenda publica, requereu sequestro e deposito dos bens de José Antonio Leite, como thesoureiro daquella repartição, e que fugio, deixando um desfalque de 126:000$. Foram já sequestrados dous escravos e os moveis que se encontraram na casa em que morava o thesoureiro. Estão já recolhidos á alfandega documentos pertencentes ao mesmo thesoureiro, e que representam quantias que elle tinha a receber.

« Um fiça de 2:200$ passado por uma firma social a favor de José Antonio Leite, e por este endossado a favor de Manoel Mathias da Terra Velho.

« A senhora de Leite mandou entregar pelo seu cunhado Doux ao Sr. inspector da alfandega uma letra de 1:500$ passada por Antonio Pereira Barroso Guimarães & Dias, um fiça de 1:066$219 assignado por Antonio Pereira Barroso Guimarães.

« Pela mesma senhora foram mandados apresentar ao Dr. inspector os livros da escripturação da casa de Barroso & Monteiro, que provam ter nesse estabelecimento Leite sociedade e o soldo de 25:559$863.

« A' vista do que, foi requerido sequestro nos bens dessa firma, que tem uma fabrica de vinhos na rua de Paysandú n. 28, onde se acham 34 pipas com vinho, grande porção de barris vazios, galpões e telheiros. Tendo um dos socios da firma se opposto a que os officiaes de justiça realisassem o sequestro, o Dr. inspector pedio hontem mesmo providencias ao juiz municipal para que se effectue quanto antes a diligencia. Emquanto o deposito se não fizer, esse estabelecimento será guardado pela força publica e por guardas da alfandega. »

Uma outra noticia, porém, diz:

« Não se effectuou o sequestro requerido pelo Sr. inspector da alfandega desta cidade nos generos de commercio da firma Barroso & Monteiro deferindo, e deferindo bem, o juiz commercial que se fizesse certa a responsabilidade da firma commercial para com o thesoureiro evadido.

« O inspector da alfandega replicou a esse despacho, persistindo nelle o juiz. »

Da Uruguayana escrevem ao *Rio-Grandense*, folha da capital:

« Os negocios do Estado Oriental vão cada vez a peior; os moradores alli estão sem garantia, inclusive os Brasileiros, que não podem ter cavallos, pois lh'os tiram, felizes ainda quando lhes não tiram a vida e saqueam as casas, como já se tem realisado por ahi. Tem chegado a sua audacia a ponto de vadearem o Quarahy para arrebatarem os cavallos conduzidos para este lado.

« Ha poucos dias um major colorado, acompanhado de 30 gaúchos, passou a este lado e arrebanhou grande porção de cavallos. Alguns moradores do Estado Oriental, reunindo-se para tomarem-os, oppôz-se a isto o major, havendo um combate onde morreram o major e mais alguns colorados. »

Achava-se concluida a ponte sobre o rio Piratiny, obra importante de que fôra incumbido o Sr. Hygino Durão, e que muito facilitaria as relações do povo da campanha com o da cidade.

A *Regeneração* de Santa-Catharina diz que se tinham dado serios disturbios nas colonias Brusque e Principe D. Pedro.

Por decreto de 19 mandou-se levantar a clausula com que foi promovido o 2º tenente Francisco José da Silva Fontes, visto ter sido approvado nas materias de que trata o decreto n. 884 de 10 de dezembro de 1851.

— 24 —

Por portaria de 22 do corrente foi exonerado o engenheiro Antonio Luiz da Cunha Bahiano, da commissão em que se acha na provincia da Bahia.

— Por decretos de 21 do corrente:

Concedeu se reforma ao capitão da arma de cavallaria Paulino Caetano de Souza, na conformidade da imperial resolução de 14 deste mez, tomada sobre consulta do conselho supremo militar e das disposições do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, visto soffrer molestia incuravel que o torna incapaz de continuar no serviço.

Foram nomeados, na conformidade das disposições do art. 156 do regulamento para o corpo de saúde do exercito, approvado pelo decreto n. 1,900 de 7 de março de 1857, 2os cirurgiões do mencionado corpo de saúde os doutores em medicina Manoel Gomes Belfort Duarte, Antonio José Teixeira e Antonio Pinheiro Guedes.

Reverteu como effectivo á arma de infantaria o tenente aggregado á mesma arma, José Francisco Soares, na conformidade da imperial resolução de 14 do corrente mez, tomada sobre consulta do conselho supremo militar e das disposições da 2ª parte do § 4º do art. 2º do decreto n. 260 de 1 de dezembro de 1841.

Concedeu-se reforma com o respectivo soldo por inteiro, na conformidade da imperial resolução de 14 do corrente, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, e das disposições da ultima parte do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, ao alferes do 3º batalhão de infantaria Norberto da Carvalho e Andrade, visto achar-se impossibilitado para o serviço do exercito, em consequencia de ferimento recebido em combate.

Por portaria de 22 do corrente foi nomeado adjunto da directoria do arsenal de guerra da côrte o major honorario do exercito Francisco Joaquim de Almeida Castro.

Os Srs. José Pereira da Silva Guimarães, José Manoel Alves da Fonceca e Cunha, Antonio Marinho da Silva Bastos e João Manoel Gonçalves Vieira, cotisando-se, reuniram a quantia necessaria e concederam generosamente liberdade á parda Clemencia, que se achava na casa da rua da Prainha n. 107 para ser vendida.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 31 DE DEZEMBRO DE 1870.

Noticias do sul do imperio.

Chegou hontem pela manhãa o vapor inglez *Oneida*, trazendo datas: do Rio da Prata até 17, do Rio de Janeiro até 24 e da Bahia até 28 do corrente:

Sob as rubricas *Exterior* e *Interior* damos por extenso o que de mais importante encontramos nos jornaes, além do que só trazem ellas o que segue.

MATTO GROSSO.

As datas da capital da provincia chegam a 27 de novembro.

— A 31 de outubro assumira a jurisdicção de chefe de policia da provincia o Dr. Ernesto José Bandeira de Mello.

— Tomara posse, no mesmo dia, do cargo de secretario do governo o Sr. Antonio José de Sant'Anna.

— Lê-se no *Guaycurú* de 27 de outubro:

« Nestes dous annos os nossos rancorosos e vingativos aborigenes têm commettido os mais atrozes actos de selvageria e barbarismo. Muitos dos nossos lavradores têm sido victimas de suas traiçoeiras aggressões. E, o que é mais, ha vehementes indicios de que os fogos que ultimamente devoraram as matas, roças, paiões, e cannaviaes, em serra acima, foram lançados por estes vandalos.

« No engenho do Sr. Joaquim José de Sampaio mataram na roça uma negra, e ha bem pouco tempo um rapaz de 20 annos de idade, de nome Isidoro, o melhor escravo do seu estabelecimento. No engenho do Sr. Luiz Manoel Rodrigues assassinaram a flechadas uma preta e offenderam outras.

« Na fazenda do Sr. Bartholomeu Gonçalves de Queiroz mataram um camarada e uma preta. Na do Sr. Reginaldo dous escravos vistosos e todos os bezerros que estavam presos. Na do Sr. Prudente Gonçalves de Quiroz dous escravos e um rebanho inteiro. No lugar chamado Arêas mataram a cacete um lavrador que conduzia um cargueiro da roça para a casa.

« E tudo isto tem acontecido porque não existe o destacamento de Santa Rosa de Lima a margem direita do rio S. Lourenço.»

MINAS GERAES.

— Pela presidencia da provincia foi convocada extraordinariamente para o 1º de março vindouro, afim de autorisar a reforma da instrucção publica, e a construcção de algumas estradas que liguem á estrada de ferro de Pedro II alguns municipios da provincia.

S. PAULO.

— Vão até 10 do corrente os jornaes que recebemos.

— Fallecera o coronel Fortunato José de Camargo, fazendeiro em Itapetininga.

— As folhas do norte da provincia noticiam numerosas manumissões realisadas em Arêas, Taubaté e Pindamonhangaba.

— Lemos no *Sorocabano*:

« Noticiamos ha tempos que o Sr. Vicente dos Santos Silva fora gravemente ferido por um seu irmão, que em seguida fugira para a Faxina. O Sr. Vicente, autoridade policial em Campo-Largo, mandou dizer ao irmão fugitivo que voltasse, que nenhum mal lhe faria. Veio o moço, e em occasião em que estava com sua mulher em um rancho, chega-se-lhes o Sr. subdelegado supplente e declara que vai fazer justiça, ferindo-o com o mesmo instrumento e no mesmo lugar em que fôra offendido, puxa pela faca e dá repetidos golpes na cabeça de seu irmão, em presença de tres escravos que levara por escolta.

« Parece que as leis de Talião estão em vigor naquelle municipio. Consta que o delegado inquire do facto.

« Falleceu o tenente Antonio de Almeida Leite, de 85 annos, deixando libertos 17 escravos, e doando-lhes sua fazenda do Pilar. Deixou o remanescente dos bens aos pobres.»

— Lê-se na *Revista Commercial* dos Santos em data de 13 do corrente:

« O delegado de policia deste termo, tendo denuncia da existencia, em um sitio proximo á cidade, de um preto de nome João José de la Patria, que se faz passar por curador de feitiços e de outras molestias, extorquindo para isso dinheiros de muitos individuos que se teem prestado ás gyrias e sortilegios do *falso medico*, e sabendo mais que vivia em companhia do mesmo individuo uma rapariga que se queixava de soffrer violencias e outras provações, mandou uma deligencia ao supradito sitio, com o fim de trazer tanto o preto camo a queixosa.

« Depois de alguns interrogatorios e indagações, a que se procedeu e a que está procedendo, mandou a mesma autoridade recolher o preto a cadeia, e depositou a rapariga em uma casa particular.

« A autoridade prosegue em averignações minuciosas, havendo já alguns elementos serios para um processo crime.»

No municipio da Franca alguns bandos de desordeiros punham em serio sobresalto os moradores.

As folhas diarias são concordes na noticia de que ha muitas pessoas armadas, receiando-se que a questão não termine sem alguma lamentavel catastrophe.

Em relação a este assumpto lê-se no *Correio Paulistano* de 18:

« Cartas e pessoas vindas da Franca annunciam graves occurrencias naquella localidade. As noticias são uniformes em asseverar que ha grupos armados; ouvimos até fallar em cento e tantos homens em armas, e que mais dia menos dia era possivel, se não provavel, que se dessem assassinatos, conflictos etc., sendo um dos alvos da luta o juiz municipal do termo, o Sr. Dr. Venancio José Gomes da Costa, que para alli foi ha quando muito, tres ou quatro mezes, e que, segundo ouvimos dizer, já vio-se obrigado a deixar a cidade, refugiando-se na fazenda de um amigo. São, porém, vagas ainda as informações sobre o verdadeiro motivo do alarma. Uns dizem o proveniente de recrutamento arbitrario praticados por um agente militar e subalterno da policia, que ao que parece, é um furriel recentemente demettido. Outros dizem que nasce a contenda de pessoas, interessadas em um inventario, em cujo negocio estão envolvidos o juiz de direito da comarca, e juiz municipal, tendo este ultimo representado ao governo pedindo providencias por julgar-se violentado.

« Sabemos de tudo isto summariamente, nem podemos desde já conhecer onde estão a verdade e a justiça.»

— De Bragança escrevem ao *Diario de S. Paulo*:

« O Sr. tenente José da Cunha Magalhães, voltando de Santo Antonio da Cachoeira, fora assaltado por tres individuos armados que o esperavam junto a uma porteira, e ahi, sendo derribado o feriram, cortando-lhe do alto a baixo o nariz e os beiços.

« O offendido está impossibilitado de fallar. Exerceu em Bragança o cargo de delegado de policia ha pouco tempo.»

— Outra carta da mesma cidade de 4, dirigida á mesma folha refere o seguinte:

« Falleceu aqui, a 6 de agosto, Antonio Alves Branquinho, deixando todos os seus escravos forros em numero de 18. Consta hoje com certeza que o major Antonio Joaquim do Nascimento entrega todos os seus bens a seus filhos, deixando para a sua subsistencia 14:900$ em dinheiro e forrando oito de seus escravos.

« O Sr. Antonio J. do Nascimento é digno de louvor, pois tem sido bom pai de familia. Conta 70 annos de idade, e com o fallecimento de sua consorte, tendo de fazer inventario, tomou a resolução de dispor de seus bens pela maneira indicada. »

RIO DE JANEIRO.

— Pelo ministerio da fazenda foi ordenado, em 19 do corrente, ao conselheiro director geral da contabilidade do thesouro, que do 1º de janeiro vindouro em diante a taxa dos juros dos bilhetes do thesouro seja de 3 1/2 0/0 para os de 4 mezes, 4 0/0 para os de 6 mezes, e de 5 0/0 para os de 1 anno.

— Por despachos de 16 do corrente, houve por bem S. M. o Imperador indeferir as seguintes petições de graça:

De Frederico Antonio Pereira Bastos, condemnado pelo jury da cidade do Recife, na provincia de Pernambuco, a 10 annos de prisão com trabalho, pelo mesmo crime.

De João Cavalcante de Albuquerque, condemnado pelo jury do termo de Garanhuns, na referida provincia, a 12 annos de prisão, por crime de estupro.

De Felisberto Antonio Caetano, condemnado pelo jury de Porto Alegre, na provincia do Rio Grande do Norte, a 14 annos de prisão simples por crime de homicidio.

— Por avisos do ministerio da agricultura, de 13 e 17 do corrente, foi declarado á presidencia da provincia de Pernambuco: em resposta ao officio de 26 do mez passado, que nesta data fica designado o engenheiro Raphael Archanjo Galvão Filho para ser incumbido da rectificação dos estudos para a canalisação do rio Capibaribe, tendo por ajudante o engenheiro Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, e que por achar-se sugeita á diversas despesas a verba—Eventuaes—do exercicio corrente, não póde ser attendido o pedido de Francisco Maria Duprat, editor e redactor principal do *Brasil Agricola*, para que o ministerio assigne 2:000 a 3:000 exemplares daquelle periodico, afim de serem distribuidos pelas escolas do sexo masculino e camaras municipaes do imperio.

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

« Com as ceremonias do estylo lançou-se hontem na praça de D. Pedro I, a pedra fundamental da escola para alumnos de ambos os sexos que vai ser construida com o producto da subscripção levantada entre o corpo do commercio desta praça. Para esta solemnidade erguera-se um pavilhão com columnas de verdura, ornado com bandeiras de todas as nações. Em volta estavam os escudos dos paizes ligados ao Brasil pelo commercio e no cimo viam-se vinte estrellas symbolisando as provincias do imperio.

« Do acto lavrou-se o seguinte auto:

« Aos 21 dias do mez de dezembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1870, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, achando-se presentes ás 5 e meia horas da tarde no terreno da face do sul da praça de D. Pedro I, na freguezia de S. Christovão, o muito alto e poderoso principe o Sr. D. Pedro II, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, e sua augusta consorte a Sra. princeza D. Thereza Christiana Maria, imperatriz do Brasil, os Exms. Srs. João Alfredo Correia de Oliveira Andrade, ministro e secretario do estado dos negocios do imperio, o conego José Joaquim da Fonceca Lima, segundo governador do bispado na ausencia do diocesano o bispo D. Pedro Maria de Lacerda, coadjuvado pelo Rvm. padre José Lyra da Silva, os membros da direcção da associação commercial do Rio de Janeiro, veador José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho, presidente, Dr. Caetano Furquim de Almeida, vice-presidente, José Machado Coelho, thesoureiro, conde de S. Mamede Augusto Lehericy, D. Antonio de Aranaga, Luiz A. Pritz, Alfredo M. Kinnell, João Hollcombe, C. J. Herrah, C. G. Gross, José M. Frias, A. S. Schmolle, e Luiz Laureys, o presidente da illma. camara municipal Dr. Antonio Ferreira Vianna, e vereador Manoel de Frias Vasconcellos, o engenheiro Dr. José Antonio da Fonceca Lessa, e mais pessoas de distincção; Sua Magestade o Imperador, com auxilio da Divina Providencia, lançou a pedra fundamental do edificio destinado para escolas publicas de instrucção primaria dos dous sexos, mandado construir com o producto da subscripção agenciada entre o corpo do commercio da côrte pela direcção da associação commercial, por occasião da terminação da guerra com o Paraguay sendo a referida pedra previamente benta, segundo o ritual romano, pelo Exm. Sr. segundo governador do bispado.

Em fé do que, eu, José Ribeiro Gasparinho, secretario da direcção da associação commercial, mandei escrever o presente auto e assigno.»

« Benta a pedra, metteram-se n'uma caixa de madeira, como é uso, um exemplar da constituição do imperio e de cada uma das principaes folhas do dia, e moedas nacionaes de ouro, prata e cobre de todos os valores e cunhos. Encerrada em outra de chumbo, foi esta caixa depositada *n'uma cavidade* que para isso se abrira na pedra fundamental e coberta com outra pedra ligada aquella por uma barra de ferro chumbada em ambas as extremidades.

« Encerrando a ceremonia, o Sr. vereador José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho proferio um discurso, como presidente e orgão da Associação Commercial, representante do corpo do commercio d'esta praça, e S. M. o Imperador agradeceu.»

— A alfandega da côrte arrecadou de 1 a 23 do corrente 1484:132$676.

— Chegaram procedentes de Pernambuco, no dia 23, o brigue *Galgo* e o patacho *Esfrega*.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« Incluindo transacções menos que regulares em cambio sobre Londres, effectuadas hoje a 23 3/4 d. papel bancario, 23 7/8 e 24 d. papel particular, sommam as operações d'esta quinzena:

« Sobre Londres cerca de £ 750,000, a 23 1/2, 3/4 d. papel bancario, 23 1/2, 5/8, 3/4, 1/2, 3/4, 7/8, 24, 23 7/8, 24 1/4, 24, 23 7/8, 24 1/4, 23 7/8, 24 d. papel particular.

« Sobre França cerca de fr. 100,000 a 395 e 397 rs. por fr.

« Sobre Portugal regulou 130 a 135 0/0 á vista, 129 a 134 a 30 dias, 128 a 133 a 60 dias, e 127 a 132 a 90 dias á vista.

« Em soberanos houve a venda de 3,500 a 10$230 para 28, e de 5,000 ao mesmo preço para 31 do corrente.

« As apolices geraes de 6 0/0 venderam-se a 97 e 98 0/0, áquelle preço realisou-se um lote de 10, e á este um dito de 320. »

— Estavam á carga para Pernambuco: a galera portugueza *Nova Amizade*, o brigue portuguez *Tejo*, e os brigues brasileiros *S. Paulo* e *Isabel*.

BAHIA.

— O Exm. presidente da provincia deu, no dia 22 do corrente, um lauto banquete ao Exm. Dr. Antero Cicero de Assis, presidente da provincia de Goyaz, como prova do apreço em que tem os serviços prestados por elle durante dous annos como chefe de policia da Bahia.

— No dia 20 do corrente, na freguezia de Sant'Anna, converteu-se, recebendo o sacramento do baptismo, D. Luiza Etelvina Heine, protestante, natural da Allemanha.

— S. Exc. Revma. o Sr. arcebispo publicou a seguinte pastoral:

« A todos os nossos amados diocesanos paz e benção em Nosso Senhor Jesus Christo. Amados filhos, pelas folhas publicas da Europa, e pelas transcripções feitas nesta capital sabe-se que o nosso amantissimo padre e Summo Pontifice Pio IX acha-se em Roma em circumstancias criticas, e nós devemos ajuda-lo como filhos amantes.

« E' elle o unico pontifice, que já pisou a

ILEGÍVEL

terra americana, e já esteve nas nossas aguas brasileiras, e o seu amor pelos brasileiros a ninguem é desconhecido; correspondamos-lhe, amados filhos, e na dolorosa situação, em que se acha, demos-lhe uma prova de nossa amisade, e de nosso amor filial, mandando-lhe alguma cousa para que se possa sustentar e a sua dignidade.

« Vós já tendes dado, amados filhos, provas de vosso amor ao nosso pai commum e de nosso amor filial, mandando-lhe alguma cousa para que se possa sustentar e a sua dignidade,

« Vós já tendes dado, amados filhos, provas de vosso amor ao nosso pai commum, e confiando na vossa benevolencia, de novo appellamos para vossa caridade em auxilio do vigario de Jesus Christo o nosso amantissimo Papa Pio IX pedimos um soccorro pecuniario para o mesmo, á cada um segundo eis suas circumstancias: a pequena esmola que deu a viuva no templo foi a mais bem recebida de Deus, e ficai certos que o Senhor Pai das misericordias ha de recompenser avo sa generosidade, e tomar como um em prestimo feito á elle mesmo o que derdes ao seu vigario sobre a terra, cuja vida é um cumulo de virtudes e que symbolisa em si o cuidado pela salvação de todos.

« Ah! Se o viesseis, como ficarieis captivos dessa amabilidade, que transluz em sua pessoa, e o faz apparecer como aquelle que é, o vigario de N. S. Jesus Christo!

« Nós contamos comvosco, amados filhos, e do intimo do nosso coração como pai His vellado vos damos a nossa benção em nome do Padre, do Filho, e do Espirito Santo. Amem.

« Dirigi-vos aos vossos Rvds, parochos, e fazei-os depositarios de vossos caridosos donativos, que elles passarão as nossas mãos, nós transmittiremos á Sua Santidade á proporção que os formos recebendo. Bahia 2 de dezembro de 1870.—*Arcebispo, Conde de S. Salvador*. »

— Falleceu no dia 19 o religioso franciscano frei Paraiso, acerca do qual communicam o *Jornal da Bahia*:

« Falleceu no dia 19 do corrente, no convento dos religiosos franciscanos, o Rvm religioso frei Antonio do Paraiso, com a idade de 77 annos.

« O Rvd. finado acatado entre os seus Rvds. irmãos pelas suas virtudes e profundo saber foi um dos grandes luzeiros da Ordem Seraphica, cujo brilho encoberto pela mais recatada modestia, não deixava de reflectir sobre a religiosa communidade que tanto o apreciava.

« Na ordem exerceu o seu primeiro cargo de ex definidor geral, sendo o unico que no convento da Bahia gosava deste titulo.

« Infelizmente ignoram-se as epocas principaes da vida do consummado churgista franciscano, por ter sido sua profissão em convento da provincia de Pernambuco. »

— Lemos ainda nesse jornal:

— No dia 25 de novembro ás 7 horas da noite no arraial da Villa Vella do Rio de Contas mataram barbaramente com dous tiros e varias facadas a Manoel por alcunha *tomba-morro*, crimonoso na Chapada, que alli se havia refugiado. O juiz de paz procedeu a corpo de delicto, e no dia seguinte apresentou-se o Dr. delegado, que procedeu as diligencias necessarias. Na occasião do assassinato foi preso um dos delinquentes, chamado Justiniano José Correia, mas foi tomado do poder do inspector, que, sem força para conter os sicarios, que dizem serem muitos, não pôde offerecer resistencia, sendo ameaçado de morte. »

« No dia 6 do corrente, no porto da ilha dos Frades, termo da villa de S. Francisco, appareceu o cadaver de uma mulher, de côr escura, com os pés amarrados com uma corda de piassaba, com dous ferimentos na parte superior dos hombros, conhecendo-se terem sido feitos esses ferimentos com faca ou punhal; o alto da cabeça apresentava uma contusão com quatro pollegadas de largura, e profundidade até o craneo, tendo além disso fracturadas as cannas de ambos os braços, e as costas denegridas desde o pescoço até os rins, por effeitos de bordoadas.

« O subdelegado respectivo procedeu á corpo de delicto, e fez sepultar o cadaver, que se achava despido, e envolto unicamente em uma anagoa com as iniciaes *L. F. C. S.*

« O Sr. Dr. chefe de policia acaba de recommendar ao delegado d'aquella villa, que empregue todos os seus esforços afim de descobrir o autor de tão barbaro assassinato. »

— A alfandega rendeu de 1 a 27 do corrente 567:212$970.

— O cambio sobre Londres regulava 23 3/4 a 24 d. por 1$000.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ANNO DE 1870.—Termina hoje o anno de 1870, e com elle completa quarenta e seis annos de existencia o nosso *Diario*, alguns dos quaes bem cheios de tropeços e obices, que á força de vontade incansavel foram vencidos, sem nada perder na sua marcha de sustentar o desenvolvimento e o progresso da terra em que nasceram seus antigo e presentes proprietarios.

Felicitando aos nossos assiduos leitores pela terminação desse anno, agradecemos-lhes sua coadjuvação, e lhes desejamos enchentes de prosperidades no vindouro, esperando que nos continuarão a dar o seu apoio para que possamos proseguir.

PROFESSOR PUBLICO.—Por portaria da presidencia da provincia, de 26 do corrente, foi nomeado Joviniano José Simões professor publico da cadeira da Alagoinha.

ACTO RELIGIOSO.—Os artistas bahianos, engajados para o serviço de construcção no arsenal de marinha desta provincia, com os seus poucos recursos e coadjuvados por alguns de seus comprovincianos e alguns pernambucanos, que primam em assumptos de sustentação do culto divino, mandam celebrar ás 10 horas da manhãa do dia 15 de janeiro proximo vindouro, na igreja da Madre de Deus, uma missa cantada com pratica religiosa pelo Rvm. frei João de Santa Thereza, em commemoração do anniversario do milagroso Senhor do Bom Fim, que se venera em sua igreja na provincia da Bahia.

CARIDADE.—Pedem-nos para recommendar ás almas caridosas um pobre pai de familia, sobrecarregado de 10 filhas, que vive em extrema pobreza na rua de Lombas Valentinas n. 36.

CLUB DO MONTEIRO.—Hoje deve ter lugar no Club do Monteiro reunião familiar; havendo, além dos trens ordinarios, um ás 2 horas e meia da madrugada, para conduzir as familias que forem á reunião.

TRILHOS URBANOS DE APIPUCOS.—Além dos tres ordinarios, haverão hoje mais os seguintes: ás 11 1/2 e 12 1/2 da noute e 1 1/2 da madrugada do Recife para Apipucos, ás 11 1/2, 12 1/2 da noute e 2 1/2 da madrugada de Apipucos para o Recife.

DIARIO DE PERNAMBUCO.—Se chegar hoje o vapor *Merrimarck* destribuiremos amanhãa nosso numero de segunda-feira.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.—O vapor *Giquiá* desta companhia que segue hoje para sul chegará até o Aracajú, para onde recebe encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde.

VAPOR ONEIDA.—Este vapor conduzio desta praça o total de 1031 saccas de algodão, sendo carregadores os Srs. Lehmann Freres, Joaquim Gonçalves Beltrão, Henrique Wilmer e Roberto Ligthbon.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 29 DE DEZEMBRO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. deputados Reza, Basto, Miranda Leal e supplente Sá Leitão, S. Exc. o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 22.

EXPEDIENTE.

Officios:

Do Sr. conservador do commercio de Maceió, firmado de 19 do corrente, remettendo cópia da carta de registro que expedio para o hiate nacional *S. João*, propriedade de Luiz Antonio de Caldas.—Façam-se as notas competentes.

Da Associação Commercial Beneficente, com data de 20 do corrente, dando a informação que se lhe pedira por officio de 10 de novembro ultimo.—A' secretaria para o fim sollicitado, e que se agradecesse.

Do secretario da junta dos correctores, apresentando o boletim commercial da semana proxima passada.—Archive-se.

Do Sr. deputado ultimamente eleito Candido Cassimiro Guedes Alcoforado, datado de 27 do corrente, accusando o recebimento do officio que acompanhára a cópia da acta da sua eleição, e aguardando o dia em que deve comparecer para prestar juramento e entrar em exercio.—Que se officiasse designando o dia 5 do proximo vindouro.

Do Sr. Joaquim Olyoto Bastos, tambem ultimamente eleito deputado, e datado de 23 do corrente, declarando ficar de posse da cópia da acta de sua eleição, e que opportunamente compareceria para prestar juramento.—Designou-se o sobredito dia 5 do mez proximo vindouro.

Distribuiram-se os seguintes livros:

Copiador de Antonio Domingos de Lima, dito de João Pereira Moutinho, registro de accionistas da companhia pernambucana Street Railway.

Pelos protocóllos dos escrivães deste tribunal vio-se que o numero do registro dos protestos de lettras feitas pelo escrivão Albuquerque até 28 do corrente attingio á 2:242 e pelo escrivão Brito, 2:157, até o dia 24.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De José Alves Barbosa, fiador do agente de leilões José Maria Pestana, pedindo que seja decretada a suspensão do dito agente, de conformidade com o disposto no art. 12 do decreto n. 858 de 10 de novembro de 1858, visto não ter elle prestado nova fiança como lhe fôra intimado por despacho de 12 do corrente, exarado no requerimento em que o supplicante pedio fosse exonerado da fiança que prestára ao sobredito agente.—Diga o supplicado á quem fica marcado o prazo que decorrer até o dia 5 de janeiro de 1871, para apresentar á este tribunal novo termo de fiança devidamente prestado.

De Francisco Roque, para ser reparado o erro que se déra em sua petição em não ter declarado o nome do caixeiro de que pedio certidão de ter sido registrada a respectiva nomeação.—Como requer,

De Manoel Marques de Abreu Porto, para se lhe certificar se no corrente exercicio foi ou não registrada a nomeação de seu caixeiro André de Abreu Porto Sobrinho.—Certifique.

De Camara & Irmão, para tambem se lhe certificar se seu caixeiro Joaquim Luiz Ferreira acha-se ou não inscripto neste tribunal.—Dê se

Dos mesmos para registrar-se-lhes a nomeação que juntam de seu caixeiro Arsenio Gomes Grangeiro.—Registre-se

De Marcolino Dornellas Camara, para ser registrada a nomeação, que tambem junta, de seus caixeiros Joaquim Lauriano dos Prazeres, Francisco Honicio de Araujo Cesar, João José de Araujo e Odilon Coelho da Silva, declarando-se que o caixeiro mencionado em primeiro lugar não o é mais de Camara & Guimarães.—Deferido quanto á primeira parte, não tendo lugar o que pede na segunda, salvo se o supplicante apresentar procuração que o autorise para o que requer.

De Joaquim Gonçalves de Azevedo Maia, offerecendo á registro a nomeação de seu caixeiro José Bernabé da Costa.—Registre-se.

De Manoel Pacheco da Silveira, off recendo tambem a registro a de seus caixeiros João Maria Mascarenhas Rosal e Raymundo Nonnato de Oliveira Guedes.—Registre-se

De Francisco Barbosa da Silveira, no mesmo sentido quanto á de seu caixeiro Felippe Benicio Corrêa de Figueiredo.—Registre-se.

De Antonio Fernandes Ramos de Oliveira, tambem no mesmo sentido quanto á de seu caixeiro João Gonçalves Rodrigues França Sobrinho.—Registre-se.

De Santos & Oliveira, offerecendo igualmente á registro a de seu caixeiro João Silvino dos Santos.—Registre-se.

De Rosa Adour, firmado por procurador tambem offerecendo á registro a de seu caixeiro Macrino Rodrigues do Passo e dizendo juntar procuração.—Junte-se a procuração de que falla o supplicante.

De Manoel Pacheco da Silveira, submettendo á registro a mesma nomeação do caixeiro acima notada, porém datada de 17 de outubro proximo passado.—Registre-se.

De Francisco Barbosa da Silveira, no mesmo sentido, sendo adiada a nomeação datada de 25 do corrente.—Registre-se.

De Francisco Antonio Pontual Junior, offerecendo á registro dous conhecimentos de ter pago o imposto de sua profissão, como agente de leilões, do anno de 1869 á 1870.—Registrados, sejam entregues.

De Victorino de Almeida Rabello e Justino Francisco Junqueira, apresentando á registro o seu contracto social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Francisco Ribeiro Guimarães e José Antonio da Cunha Guimarães, apresentando para igual fim o seu destracto de sociedade.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De José Lopes Alheiro, Antonio Lopes de Azevedo e Manoel de Oliveira Junior, apresentando em duplicata o destracto social que celebraram pela retirada do socio Azevedo, continuando com os socios existentes.—Vista ao Sr. desembargador fiscal,

De Antonio Gonçalves da Costa e Carlos José Pinto, mostrando terem cumprido o despacho proferido em sessão de 28 de abril ultimo.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De José Luiz de Souza (assignado por Walfredo da Cunha e Figueiredo), juntando novos attestados abonados de seu credito commercial, afim de lhe ser concedida a matricula que supplica.—Prove o supplicante não ter feito parte da firma de Salgado, Souza & C.

COM PARECER DO SR. DESEMBARGADOR FISCAL.

Matricula de Carpinteiro, Filho & Sobrinho.—Como requerem.

RESOLUÇÃO.

O Exm. Sr. presidente propoz que se officiasse aos Srs. conservadores do commercio do districto deste tribunal para enviarem uma relação das firmas sociaes existentes em seus districtos, que tem contractos registrados e quaes os nomes daquelles que compõem ditas firmas.—Foi unanimemente approvado.

Nada mais havendo a despachar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão ás 11 1/2 horas do dia.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Como unica resposta dos artigos do *Liberal* de 27 e 28 do corrente mez, publicamos o documento abaixo, por onde se prova que o ladrão de cavallos de que trata o mesmo *Liberal*, não foi solto, mas sim está preso e em processo.

Nota do assentamento de prisão do preso Francisco Soares Lopes.—Francisco Soares Lopes, pardo escuro, idade 20 annos, solteiro, natural de Páo d'Alho, profissão pedreiro, filho de João Lopes da Fonseca e Maria José da Silva, estatura de 5 pés e 4 pollegadas, cabellos pretos e crespos, rosto comprido, olhos pretos, nariz grosso, bocca grande, com todos os dentes da frente, pouca barba, corpo regular, analphabeto. Recolhido no dia 3 de outubro de 1870 á ordem do subdelegado do Poço, em processo por furto de cavallo. Em 6 e 10 de outubro foi a presença do subdelegado do Poço da Panella para ser processado e voltou. Casa de Detenção 29 de Dezembro de 1870.

Conforme.—O escrivão Hermenegildo Luiz de Carvalho.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento de dia 1 a 29. . .	681:077$180
Idem do dia 30 . .	8:259$447
	689:336$627

Movimento da alfandega.

Volumes sahidos com fazendas	7	
» » com generos	28	
		35

Descarregam hoje 31 de dezembro.

Barca ingleza—*Gladiolus*—varios generos.

Barca ingleza—*Olinda*—bacalhão e cemento.

Despachos de exportação no dia 29 de dezembro

— No vapor inglez *Amazon*, para Liverpool carregaram: Saunders Brothers & C. 149 saccas com 19,432 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Oneida*, para Liverpool carregou: Lehmann Freres 41 saccas com 2,009 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Delphum*, para Liverpool carregaram: Antonio José Dantas 132 saccas com 9,760 kilos de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 29. . .	71:739$887
Idem do dia 30	8:007$539
	79:747$426

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 30.

Londres—50 dias brigue inglez *Marianne*, de 192 toneladas capitão Elesha du Mareeg, equipagem 8, carga apetrechos para a estrada de ferro; a José Antonio de Araujo & C.

Rio de Janeiro e Bahia—5 dias, vapor inglez *Oneida*, de 1757 toneladas, commandante H. Bax, equipagem 9, carga differentes generos; o Adamson Howie & C.

Navegator na Australia—81 dias, barca norte allemã. *Peter Godffry*, de 410 toneladas, capitão H. W. Windlat, equipagem 14, carga azeite de couco; ao mesmo capitão. Veio refrescar.

Assú—6 dias, hiate brasileiro *Garibaldi*, de 109 toneladas, capitão Trajano F. de Moura, equipagem 8, carga sal e mamona; a Tasso & Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Oneida*, commandante Bax, carga algodão e outros generos.

Aracaty—Hiate brasileiro *Maria Amelia*, capitão F. T. de Assis, carga varios generos.

Lisbôa—Brigue portuguez *Laia*, capitão Francisco Antonio Vieira, carga assucar e outros generos.

EDITAES.

— O inspector interino da alfandega faz publico que por autorisação da thesouraria de fazenda contida na portaria n. 172 de 20 do corrente, serão levados á hasta publica nesta repartição no dia 31 do corrente depois do meio dia, e livre de direitos ao arrematante, dous botes arruinados que foram do serviço dos postos fiscaes da mesma.

Alfandega de Pernambuco 28 de dezembro de 1870.

O inspector interino,
Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

O Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle tiverem conhecimento, que por este juizo procedeu-se á exame de sanidade na pessoa do subdito portuguez Joaquim Vieira de Barros, e depois de feito o exame subiram os autos a minha conclusão, os quaes sendo por mim vistos e examinados nelles dei e proferi a sentença do theor seguinte:

« Em vista do auto de exame á fls. 5 e do mais que consta dos autos julgo o examinado incapaz de administrar seus bens e reger-se pelo que nomeio seu curador definitivo o mesmo Manoel José Dantas Junior, provisoriamente nomeado á fls. 6, visto não ter o mesmo examinado parentes e conhecidos nesta cidade e na provincia.

« O curador procederá sem demora ao inventario na fórma da lei e do estylo.

« O escrivão affixará os editaes na fórma do costume.

« Hei por muito recommendar ao curador que empregue todas as possiveis diligencias aconselhadas pelos medicos á ver se é possivel obter-se o estabelecimento de seu curatulado, devendo pedir autorisação para qualquer despesa que para isto se faça mister.

« Recife, 10 de dezembro de 1879.—Francisco de Carvalho Soares Brandão. »

E para que ninguem faça negocio algum com o precitado interdicto, senão por intermedio de seu curador Manoel José Dantas com prévio consentimento d'este juizo, mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade no Recife de Pernambuco, em 23 de dezembro de 1870.

Eu, Floriano Corrêa de Britto, escrivão, o fiz e subscrevi.

Francisco de Carvalho Soares Brandão.

DECLARACOES.

Subdelegacia do Curato da Sé de Olinda 29 de dezembro de 1870.

Por esta subdelegacia foi apprehendido um cavallo castanho, de frente aberta, dous pés calçados, castrado e com tres ferros nos quartos trazeiros, do poder de um escravo, em a noite de 26 do corrente: quem julgar-se com direito venha justifica-lo dentro do praso improrogavel de 30 dias, a contar da data deste.

O subdelegado,
Candido V. S. Freire.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que não tendo comparecido licitantes a arrematação da casa terrea n. 11 sita na rua de S. Sebastião da villa de Igoarassú, avaliada em 200$000, foi a mesma arrematação transferida para o dia 4 de janeiro proximo vindouro, as 2 horas da tarde.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 30 de dezembro de 1870.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.
Osmin Laporte.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Giquiá* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 29 de dezembro de 1870.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida

Tribunal do commercio

Por esta secretaria se faz publico que ficam competentemente archivados os seguintes contratos de sociedades:

De João Martins Rodrigues de Mattos e Antonio Gonçalves Coelho, estabelecidos nesta cidade com taberna, sob a firma de João Martins Rodrigues de Mattos & C., e o capital de 3:556$320.

De Manoel Policarpo Moreira de Azevedo e Gervasio Rodrigues Campello, aquelle concessionario do previlegio da abertura e canalisação do rio Goyanna, e este engenheiro, para o fim do previlegio, com o capital de 40 000$.

De Antonio Alves da Silva Junior e Manoel Victor de Jezus da Matta, estabelecidos nesta cidade com casa de commercio de chapeos, sob a firma de Silva & Matta, e o capital de 10:000$.

De João do Rego Lima e João do Rego Lima Junior, estabelecidos nesta cidade com casa de commercio de generos, de conta propria e commissão, sob a firma de João do Rego Lima & Filho, e o capital de 80:000$.

E que nesta data fica registrada a escriptura de contrato antenupcial celebrado entre Antonio José de Castro Azevedo e D. Rita Maria Raposo, com a clausula de não entrarem em communhão o dote com que esta entra para o casal, na importancia de 984$839, nem os bens que adquirir na constancia do matrimonio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 24 de dezembro de 1870.

Official maior,
Julio Guimarães.

Por esta secretaria se faz igualmente publico, que nesta data fica registrada a escriptura antenupcial de Manoel Albino de Amorim e D. Umbelina Gonçalves Rosa, com a condição de não entrarem em communhão os bens dos conjuges, o dote de 10:000$ que faz o esposo em favor da esposa, e o adiantamento de legitima que fazem os pais desta na importancia de 6:000$.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 27 de dezembro de 1870.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Por esta secretaria se faz publico que nesta data fica matriculado o Sr. Alfredo Cardoso Pereira, cidadão portuguez, de 30 annos de idade, estabelecido nesta cidade com casa de commissões.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 29 de dezembro de 1870.

O official-maior,
Julio Guimarães.

— Monsieur le Rédacteur. — Un grand nombre de personnes bien veillantes, en m'apportant leurs compliments de condoléance, au sujet du vol dont je viens d'etre victime, m'ont manifesté l'opinion, qu'en présence de ce cas de force majeure, je n'etais pas responsable des sommes qui m'ont été confiées. Permettez-moi de déclarer, par la voie de votre journal, que je ne partage pas l'opinion de ces personnes. Lors meme, ce que je ne crois pas, il y aurait des lois pour m'exonérer de ma responsabilité, je n'en réclamerais pas le bénéfice. Je prépare un compte rendu de l'emploi de la souscription ouverte dans mes Bureaux; le solde qui se trouvait dans ma caisse, au moment du vol, y figurera nécessairement. Il s'elevait á un peu moins de deux contos. Je viens de déposer deux contos au « London and Brasilian Bank », *au nom de la souscription* et j'informe les donataires *en argent* qui voudront bien m'envoyer le montant de leurs offrandes que, *chaque jour*, les sommes qui m'auront été remises par eux, seront déposées toujours au compte de la méme souscription, dans le méme établissement, jus qu'au jour ou il me sera possible de les convertir en traites, á l'ordre de la societé qui doit en faire, en France, la répartition. Agréez, Monsieur le Rédacteur, la nouvelle assurance de mes sentiments dévoués.

THEATRO
DA
ZARZUELA HESPANHOLA
NO
CAMPO DAS PRINCEZAS

EMPREZA LARTILLER E CASTILLO

Sabbado 31 do corrente

A direcção desta companhia, agradecida para com o illustrado publico pernambucano, do bom acolhimento que lhe tem dado ás peças por ella postas em scena; offerece lhe neste dia uma das melhores obras do seu repertorio, em 3 actos, musica do maestro Barbieri, e letra do Sr. Camprondon, intitulada:

EL RELAMPAGO

Personagens.

Henriqueta....	Sra. Rivera de Castillo
Clara..........	Sra. Rivera de Lartiller.
Leon...........	Sr. Castillo.
Jorge..........	Sr. Granados.

Córos de pretos de ambos os sexos.

A acção passa-se em um engenho e plantação de tabaco, nas cercanias de Matazana (Ilha de Cuba)

A empreza põe o trem expresso depois do espectaculo para Apipucos, o qual toca em todas as estações.

N. B. As pessoas que tiverem bilhetes para o espectaculo de 28 do corrente, e que por motivo alheio a vontade da companhia, foi interrompido, terão entrada esta noute.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Principia ás 8 1/2 horas.

Domingo 1° de janeiro.

A pedido de muitas familias se representará pela ultima vez a mui apreciada zarzuela

CAMPANONE

Haverá trem as horas que findar o espectaculo. Principiará as horas do costume.

THEATRO
SANTO ANTONIO
COMPANHIA FRANCEZA

EMPREZA—COIMBRA

GRANDE NOVIDADE

Domingo 1.° de janeiro de 1871

AS 4 1/2 HORAS DA TARDE.

Grande e variado espectaculo

DIVIDIDO EM TRES PARTES

Ouvertura pela orchestra.

Primeira parte.

Representar se-ha a muito linda e applaudida opereta em um acto

Les deux Aveugles

Segunda parte

Canção

LA MANDOLINE A DODO

cantado pelo caricato Mr. Caron.

Aria

LES SABOTS DE LA MARQUIZE.

desempenhado por Mlle. Brescia.

Romance

PERDUE

exhibido por Mr. Raynaud.

Terceira parte

Representar se-ha a chistosa opereta em 1 acto, musica de Offembach

Le grand papa de la chanson.

na qual tomam parte Mmes. Valmonca e Mr. Maris.

Termina com o CANCAN INFERNAL da opera Orpheu aux enfers, dançado pelos mesmos personagens e Mr. Caron e Mlle. Mariette.

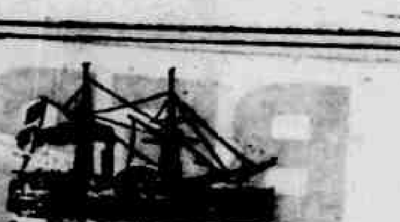
Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Entrada, 1$000.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Jaguaribe* commandante Guilherme, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 1° de Janeiro é esperado dos portos do sul o vapor americano *Merrimack*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

PORTO

Pretende seguir, com muita brevidade, a barca portugueza *Social*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado; e para o pouco que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio.

Aracaty e Ceará

O hiate *Sobralense* seguirá para os portos acima nestes seis dias; ainda recebe alguma carga á frete: a tratar com Sá Leitão Irmãos á rua da Madre de Deos n. 1.

Para Lisboa

Recebe carga a frete modico o palhabote portuguez *Pensamento*: a tratar na rua do Vigario n. 1, 1° andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, escalas e Penedo.

O vapor *Giquiá* commandante Cavalcante Macedo, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 30, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia de sua sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba* seguirá para os portos acima no dia 4 de janeiro ao meia noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Viagem extraordinaria á Goyanna.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para o porto acima em viagem extraordinaria, no dia 31 do corrente ao meio dia.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro á frete a bordo até a hora da sahida.

LEILOES.

LEILAÕ

DE

mobilias, piano, porcelanas, crystaes, obras de metal superfino, e outros adornos de casa

Transferido por causa do vapor para 3 de janeiro de 1871

O agente Oliveira fará leilão por ordem do Sr. Rodolpho Hruckemberg, das mais perfeitas e ricas mobilias de bellezas e construcções modernas, como melhores não poderiam importar-se do estrangeiro, nem conseguirem-se neste paiz, consistindo em guarnições completas para tres salas de visitas, um esplendido piano novo de vozes as mais harmoniosas, com cadeiras e estantes para musicas, espelhos de molduras douradas, quadros admiraveis, figuras de bronze e outras para adornos, poltronas, sofá com lindas cadeiras de encosto estufadas e forradas de damasco de seda, cadeiras de balanço, mesas para jogo, chá, e para costura, relogio bom regulador, uma extensa mesa elastica para jantar, apparadores e guarda-louças, apparelhos inteiros de porcellana muito ricos para jantar, sobremesa, cha é café, faqueiros com garfos e facas, colheres para peixe, sôpa, dessert e cha, galheteiras, salvas e outras peças de metal pouco inferior ao custo das de prata fina, mas superiores na apparencia pela qualidade e lindos feitios lavrados; bella collecção de garrafas lapidadas, copos para champanha e outros vinhos e para agua, pratos para fructas, compoteiras e outros primorosos crystaes, como de bellos lustres, candelabros, lanternas e lampeões para gaz em todas as salas, quartos e corredores, cadeiras de varias madeiras e feitios, lindas alcatifas, oleados e esteiras de forro de salas, saletas, corredores e escacadas, um magnifico leito para uma pessoa ou casal, separada ou conjunctamente com enxergões de molas e colchões de crina e cortinados, esplendidos guarda-vestidos e guarda-roupas de diversos tamanhos e moldes, commodas, marquezas, toucadores com pertences de porcellana, camas de ferro, lavatorios, mesas para differentes misteres, e innumeros outros artigos, como venezianas, etc, todos indispensaveis á uma casa quando preparada com esmero, e na mór parte vindos do estrangeiro, sem attenção á dispendio, tendo-se em mira principalmente a combinação do bom gosto, commodidade e perfeição:

Terço feira

das 9 horas da manhãa em diante, na grande casa em que reside o referido Sr. Kruckenberg (proprietario o Sr. barão de Nazareth, no lugar da Magdalena, quasi defronte do sitio do Sr. Barroca.

LEILAÕ

Das dividas da massa fallida de Seve, Filhos & C. na importancia de reis 49:072$690.

Terça-feira 3 de janeiro de 1871

O agente Pinto levará á leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Seve, Filhos & C. e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as dividas activas da referida massa na importancia de 49:072$690, constantes da relação existente em poder do mesmo agente, as 11 horas do dia acima dito em o escriptorio do referido agente a rua da Cruz n. 38.

LEILAÕ

Da armação, generos e pertences da taberna da travessa do Duque de Caxias n. 3, antigo becco do Peixe Frito.

O agente Martins fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da armação, generos e pertences da taberna acima, arrestada a Joaquim Fernandes de Oliveira, a requerimento de Luiz José da Costa Amorim & C. e outros.

Terça-feira, 3 de janeiro.

As 11 horas do dia, os pretendentes podem examinar a avaliação em mão do dito agente.

LEILAÕ

DE

moveis, louça e crystaes,

Uma caleche envidraçada com arreios e um carro americano, e cavallos.

Quarta-feira 4 de janeiro.

Por intervenção do agente Pinto.

Na passagem da Magdalena, casa em que morou o Sr. barão de Cruangy.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de um ou dous padeiros que vendam pão: a tratar na Capunga, taberna n. 33 a qualquer hora.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para homem solteiro: na praça da Independencia ns. 4 e 6.

BRAZILIAN STREET
Railway Company (Limited)
AVISO

Além dos trens ordinarios da vespera do dia de Anno-Bom, haverão os seguintes trens: do Recife á Apipucos ás 11 1/2, 12 1/2 e 1 1/2, e de Apipucos ao Recife ás 11 1/2, 12 1/2 e 2 1/2, tudo da noite. No dia de Anno-Bom haverão trens de hora em hora, desde ás 6 horas da manhãa até meia-noite, tanto de ida como de volta.

W. Rawlinson,
Gerente.

— A irmandade de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panella dirigio ao Exm. vigario capitular uma representação contra o coadjuctor proparocho daquella freguezia o padre Vicente Maria Ferreira de Albuquerque e espera da prudencia e illustração do mesmo capitular providencias em ordem a faze-lo mudar de proceder, deixando de parte os actos delle na administração da freguezia e dos quaes prometto dar contas ao publico, o padre Vicente Maria Ferreira de Albuquerque ou por questões domesticas, ou porque pretende levar a effeito o seu divorcio, transferio a sua habitação de uma casa junta a igreja matriz para o consistorio della, levando camas e mais objectos precisos para as necessidades da vida de uma parte da familia.

E' incrivel que em presença da autoridade superior ecclesiastica um padre, um vigario se atreva a tanto, apesar disto o facto é verdadeiro e presenciado tal escandalo pelos habitantes da freguezia, e a irmandade que no consistorio fazia as suas sessões, a junta de qualificação, o conselho da guarda nacional, que no mesmo consistorio se reunem são esbulhados todos para desabafos dos caprichos do padre Vicente, ainda mais o sacrario da matriz fica junto do consistorio e o consistorio vai ser a casa de morada de tal padre.

E' este facto que constituio o objecto da representação levado ao conhecimento do Exm. capitular para evitar conflictos, e maior desharmonia entre os habitantes que já estão bastante descontentes, e o coadjuctor que continua a desconhecer os preceitos da lei de Deus.

Um morador do Poço.

Ensino em casas particulares.

Aos senhores pais de familis economicos nos dirigimos.

Lecciona-se á pessoas de ambos os sexos as seguintes materias: lingua nacional, francez, latim e geographia, todos os dias uteis, excepto nas quintas-feiras. Garantem-se as habilitações, methodo facilimo, adiantamento rapido, e muita assiduidade. Os professores são dous moços que estudam nesta praça e muito conhecidos: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 24, ou nesta typographia, devendo os pretendentes deixarem seus nomes e moradia. isto das 8 horas ás 4 da tarde.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro: na fabrica de cerveja á rua da Florentina n. 20.

Irmandade

do Senhor Bom Jezus das Portas.

A mesa administrativa desta irmandade, na igreja da Madre de Deos, não podendo fazer a festa de seu padroeiro com o brilhantismo do costume, por falta de meios, resolveu mandar cantar uma missa no dia 1° de janeiro proximo futuro, as 5 horas da manhãa e as 7 da noite uma ladainha, estando exposta todo o dia a imagem do Senhor morto até as 10 horas da noite.

Antonio Francisco Martins,
Thesoureiro.

— Roga-se a quem for offerecida uma cabeceira de cama franceza de amarello com falta de um balaustre, fazer o especial obsequio de a comprar e mandar entrega-la ao primeiro andar do sobrado n. 38, sito á rua do Barão da Victoria, que será satisfeita a despeza que fez e competentemente gratificado; com tanto que apresente o nome e signaes da pessoa que a vendeu, cuja cabeceira foi desencaminhada na occasião do incendio que teve lugar no sobrado n. 44 da dita rua na noite de 28 do corrente.

— Roga-se a quem for offerecida uma carteira cirurgica apparelhada de preto e que desappareceu nestes dias, de a entregar ao Dr. Pitanga ou envia-la ao Hospital Portuguez.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua das Cruzes, entrada pelo becco do Ouvidor, 3° andar n. 22.

Joaquim Pires Machado Portella partindo para a provincia do Pará no vapor americano, e não tendo tido tempo de pessoalmente despedir-se de todas as pessoas que o honram com sua amizade, vale-se do presente meio para, pedir-lhes desculpa dessa falta, offerecer-lhes o seu diminuto prestimo naquella provincia, ou em qualquer parte em que se ache.

Club do Monteiro,

Hoje haverá reunião familiar.

O empregado,
J. P. Layme.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 237 com 5:000$000, um inteiro n. 1757 com 900$000, e outras sortes de 100$000 e 40$000 da loteria que se acabou de extrahir (176ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias, a beneficio da matriz de Serinhãem (177.ª), que se extrahirá terça-feira 3 de janeiro de 1871.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

AULAS NOCTURNAS
Para os empregados do commercio.

Collegio S. Pedro de Alcantara, rua da Cadeia do Recife n. 24.

No dia 2 de janeiro vindouro abrir-se-hão os seguintes cursos:

Theoria e pratica de escripturação mercantil (por partidas dobradas).

Arithmetica applicada ao commercio (systema metrico).

Estudo theorico e pratico das seguintes linguas: portugueza, franceza, ingleza, allemãa e italiana.

Musica vocal e instrumental.

MUTILADO

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Dirigido pelo Dr. SANTOS MELLO

Os habitantes do interior podem-no consultar por escripto, no que serão satisfeitos com promptidão.

Presta-se tambem a chamados para o interior, á preço modico.

Consultas, no consultorio das 10 horas ao meio dia.

Chamados, a qualquer hora.

Aos pobres gratis.

43—Rua do Barão da Victoria—43 (Antiga rua Nova).

MUDANÇA.

O salão de pianos e de musicas

mudou-se da rua Nova n. 58, 1º andar, para a rua da

Imperatriz n. 14, loja,

onde continúa recommendando-se ao Illm. publico.

G. Wertheimer.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

Au bel sexe

COLD CREAM OF ROSES.

Cette Creme delicieuse, universellement répandue en Angleterre, oú les femmes sent si renommées par la beauté et la transparence de leur teint, doit sa réputation aux éléments balsamiques et onctueux qui la composent, ainsi qu'á sa constante efficacité pour adoucir la peau, la rendre plus blanche, et contribuer ainsi á la santé et a la beauté, qui, toujours, sont inseparables.

On la recommande contre les irritations de l'épiderme, telles que BOUTONS, ÉPHÉLIDES, TACHES DE ROUSSEUR, ROUGEURS DE LA FIGURE, et contre les taches EPATRIQUES et les EFFLORESCENCES. Cette Crême convient spécialement aux femmes enceintes pour prévenir LE MASQUE, auquel elles sont sujettes.—On s'en sert encore pour empêcher la figure de se hâler par le froid ou la trop grande chaleur.

Prix 1:500 reis

Seul depôt au magasin Basar de la Mode—50 Rue do Barão da Victoria.

— Na olaria dos Coelhos n. 5 precisa-se alugar dous moleques para o serviço da mesma olaria, pagando-se bem; assim como duas canoas, sendo uma de 600 a 800 e outra de 1,500 a 2,000 tijolos grossos.

AVISO.

O solicitador Joaquim de Albuquerque Mello declara que se não responsabilisa por qualquer objecto que for pedido em seu nome, sem ser acompanhado de bilhete assignado por elle ou por sua mulher.

Ama.

Precisa-se de uma ama que seja de boa conducta para casa de homem solteiro, que saiba bem engommar e cozinhar e tenha as habilitações precisas para dirigir o serviço da casa: a tratar no pateo da ribeira n. 13.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, sendo para cozinhar nos dias uteis e dormindo fóra: na rua do Queimado n. 3.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado n. 35 á rua do Imperador; acham-se as chaves no armazem n. 39 onde darão informações.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Para casa de um homem só, precisa-se de uma mulher para fazer o serviço interior: á tratar em Santo Amaro em seguimento a rua da Aurora n. 44, 1º andar.

GRANITO.

Ao Sr. Manoel Mendes de Figueiredo.

Sendo decorrido um anno depois que encarreguei Vmc. da cobrança de 1 024$220 constante de uma letra e de um papel de trato, e não havendo até hoje recebido noticia alguma acerca dessa cobrança apesar das repetidas cartas que lhe tenho dirigido e que todas tem ficado sem resposta, vou rogar á Vmc. queira mandar me a importancia do que houver recebido ou restituir me os meus documentos no caso de que não tenha realisado a cobrança. Vmc. desculpará o uso deste meio, uma vez que não tem querido responder as minhas cartas. Recife 27 de dezembro de 1870.

José Duarte Pereira.

— Offerece se para hotel ou collegio um par portuguezes, sendo o homem para comprar e cozinhar e a mulher para engommadeira e copeira: quem pretender contrata-los dirija-se a rua do Amorim n. 15, taberna, para deixarem escripto onde deve ser procurado.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

Fundição da Aurora.

Neste estabelecimento se vendem taixas de ferro batido mais bem construidas do que as que vem de fóra a 240 rs. a libra; sortimento completo.

— Precisa se de uma ama: na rua Direita numero 106.

D. Emilia de Miranda Rosa.

Olympio Gonçalves Rosa, Laurentino José de Miranda agradecendo cordialmente aos parentes e amigos que fizeram o caridoso obsequio de assistir aos suffragios e enterro de sua chara esposa e filha Emilia de Miranda Rosa, e lhes pedem que se dignem comparecer no dia 2 de janeiro as 7 horas da manhãa na igreja matriz de Santo Antonio, onde se tem de celebrar missas por alma da finada.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de taberna: a tratar na rua de S. José n. 2.

BERTHOLINI & C.

ANTIGA, E BEM, CONHECIDA FABRICA,

DE

CHAPÉOS DE SOL

DA

Rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa, do Carmo, n. 23 (Antiga Rua Nova)

Temos á honra de participar a nossos numerosos freguezes que com a chegada de um dos socios da Europa, suprio-se a casa com um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades como tambem, de todos os materiaes para os mesmos fabrico, como sejam armações de todas as qualidades, sedas, mirinós, alpacas e pannos, assim como de especial cothileria, armas para caça, chumbeiros e polvarinhos. Os chapéos de sol terão abatimento de 12, 15 e 25 por cento, comprando á dinheiro.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

RUA

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA

D.

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em aceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

— Precisa-se de uma mulher idosa e de boa conducta, para creada de um homem solteiro, exigindo-se que saiba engommar e tenha habilitações para bem administrar o serviço de uma casa: na rua do Imperador, armazem n. 36.

— O Sr. Dr. Wolfbain queira ter a bondade de concluir o negocio que tem com os proprietarios da typographia Mercantil, o qual é de interesse para o mesmo Sr. Dr.

— Aluga-se o 3º andar da casa da rua do Encantamento (hoje do Bispo Sardinha) com frente para a rua da Madre de Deos: a tratar na rua dos Prazeres, hoje do Coronel Lemenha n. 16, das 4 horas as 7 da tarde.

Ama

Precisa se alugar uma escrava que saiba engommar e cozinhar para casa de mui pequena familia, e tambem se aluga uma negrinha: na rua do caes do Capibaribe, casa nova com portão de ferro ao lado.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: no pateo de S. Pedro n. 1.

SHAW HAWKES & C.

RUA DA CRUZ N. 4

Chapas de ferro galvanisadas para telheiros, etc.
Tachas de ferro para assucar, etc.
Formas de ferro para assucar.
Arados americanos.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão.
Machina de cortar fumo.
Machica de cortar papel.
Motores para dous cavallos.
Machina a vapor para mover machinas de algodão.
Balanças, prenças, cofres de ferro, fogões de ferro, enxofre, salitre limalha de ferro muitos outros artigos.

FALSIFICAÇOÊS

DAS PILULAS DE BLANCARD

(CAVE DOLUM)

A nossa correspondencia do Brazil nos faz saber que as praças d'este paiz achão-se *actualmente inundadas por uma multidão de falcificações vis dos nossos productos* (textual).

Para garantir-se contra estas composiçoês mais ou menos perigosas, que escondem-se d'essa maneira por detraz das nossas marcas de fabrica e mesmo da nossa firma, rogamos aqui com instancia aos medicos e aos doentes de assegurar-se sempre da origem das PILULAS que trazem o nosso nome, appellando, entre outros meios practicos, pela boa fé dos nossos collegas, os pharmaceuticos. Naõ é de duvidar que n'uma questaõ que interessa taõ seriamente a saude publica e a moralidade do commercio, estes honrados intermediarios naõ se mostrem dignos da confiança dos seus freguezes; não é de duvidar igualmente que repudiando toda solaridade com os falcificadores e os seus cumplices, elles não se façõ um dever d'ora em diante de procurar as VERDADEIRAS PILULAS DE BLANCARD em origens certas, endereçando-se, quer a nósmesmos em Paris, quer indirectamente aos nossos principaes correspondentes, ou então ás casas as mais recommendaveis da França ou do seu paiz.

Blancard

Pharmaceutico, rua Bonaparte, em Paris.

Acaõ-se as nossas Pilulas nas principaes Pharmacias.

Fotographia imperial

E

GALERIA DE PINTURA

DE

J. Ferreira Villela

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, esquina do pateo da matriz. Os trabalhos que desde então, tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d'ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue: tambem não nos poupamos em cousa alguma para monta-lo no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allemães, como sejam: Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomaz Ross, Voigtlander et Sonh e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas: sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empresa por uma escriptura publica, e até o presente tem se desvellado na execução de seus trabalhos.

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamanho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$500 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

Retratos em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho.

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á jorros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

J. Ferreira Villela

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Veira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e não la cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

— Aluga-se a loja n. 55 da rua de Agoas-verdes (hoje Lomas Valentinas) de 18$ mensaes: para ver, a chave está na casa de junto, e para tratar na thesouraria das loterias.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar em casa de familia: quem bem podér desempenhar esta missão, querendo tratar, dirija-se á rua do Duque de Caxias, loja n. 1.

PADARIA.

Aluga-se a padaria allemãa em Santo Amaro e as condições são favoraveis: a tratar com seu dono na rua da Guia n. 56.

Prensa ingleza
Prensa ingleza
Prensa ingleza

James Ryder & C. fazem sciente aos exportadores de algodão desta praça que durante esta safra teem resolvido enfardar este genero, a razão de 500 rs. por arroba inclusive capas, arcos e marcas em sua prensa á rua do Apollo n. 26.

CONFEITARIA
BRAÇO DE OURO

RUA DO IMPERADOR N. 26.

O proprietario deste estabelecimento avisa aos seus numerosos e bons freguezes, que acaba de preparar um grande sortimento dos melhores generos do mercado para rechear as despensas daquelles que tiverem bom paladar e disposição para gastar os cobres, no tempo da festa do Natal. Ahi encontrarão excellentes presentes de fiambre, vinhos, licores e cognac de todos os fabricantes, boa cerveja, marmelada portugueza, ameixas em caixinhas, conservas francezas e portuguezas, doces de todas as qualidades seccos e em calda. Tambem encontrarão bolinhos para chá de todas as qualidades, bolos francezes e inglezes, pão-de-ló, pudins, tortas, amendoas confeitadas, e quantidade de outros objectos que seria enfadonho enumerar.

BOA CASA EM OLINDA

Aluga se uma excellente casa de sobrado em Olinda, muito fresca e perto do mar, com muitos commodos para grande familia. Tambem se alugam as lojas em separado: a tratar no Recife, á rua Bella n, 37. As chaves para ver a casa acham-se em Olinda defronte da igreja de S. Pedro Martyr, venda do Sr. Antonio da Silveira.

Attenção.

Precisa-se arrendar um sitio com bastante terreno para plantações e pasto para animaes, prefere-se perto de alguma das estações da estrada de ferro do sul: a tratar na rua de S. Gonçalo n. 30.

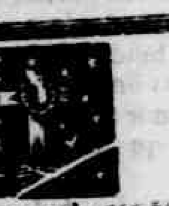
NOVA PADARIA

americana á rua dos Pires n. 50, continúa a fazer pão e bolacha de farinha especial de 1ª sorte para melhor agradar a seus freguezes.

Aluga-se

o 3º andar do sobrado n. 8 da rua da Imperatriz: a tratar com J. J. de M. Rego á rua do Commercio.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para casa de pouca familia: na rua Nova de Santa Rita n. 41.



João Alves Pedrosa convida aos parentes e amigos do finado José Alves da Cruz a assistirem a missa do setimo dia, no convento de S. Francisco, pelas 7 1/2 horas da manhãa; e ao mesmo tempo agradece ás pessoas que acompanharam os restos mortaes até o cemiterio publico.

AU

ROI D'YVETOT

14--Rua Estreita do Rosario--14

Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que pertence ao uso domestico.

GRATIFICA SE a quem der noticias de um cavallo melado com as crinas, cauda e topete pretos, as mãos pretas e os pés brancos, estando com um dos quartos e a barriga ralados e o cotovello esfolado, tendo um signal (cruz branca) na testa, e é muito manso; o qual desappareceu, da sexta para o sabbado da semana passada, da casa n 22 do caes do Capibaribe, onde devem ser dadas as informações a tal respeito.

ATTENÇAÕ

Ainda está para ser vendida a armação e pertences da taberna do pateo do Terço n. 11, muito propria para qualquer principiante e tambem para quem quizer collocar um estabelecimento bem montado por ter a casa commodidades para isso, a qual tem quintal e cacimba, e o seu aluguel é razoavel, cedendo-se ao comprador a residencia do sobrado de um andar por cima da mesma, uma vez que precise delle para sua habitação: a tratar no mesmo sobrado.

AMA

Precisa-se de uma ama para tratar de crianças: na rua do Crespo n. 7, loja de miudezas.

— Aluga-se uma preta sabendo lavar, engommar e cozinhar, tudo com perfeição, pelo preço de 30$ mensaes: no pateo do Carmo n. 13, sobrado.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: a tratar na rua estreita do Rosario n. 13, drogaria homeopathica.

— Precisa se de um homem livre ou escravo que dê fiador a sua conducta, para o serviço externo da padaria da rua do Rangel n. 9.

— Aluga se uma boa casa no Monteiro, no pateo do chafariz para passar a festa: a tratar na rua estreita do Rosario n. 15.

— Manoel Gonçalves de Barros faz sciente ao respeitavel corpo do commercio, que o Sr. José Joaquim Fernandes deixou de ser caixeiro de sua refinação sita á rua do Coronel Suassuna n. 7, (antiga rua de Hortas) desde 23 do corrente.

CASA DO OURO

Rua do Barão da Victoria n. 63

(*Outr'ora rua Nova.*)

Bilhetes garantidos da provincia.

Esta feliz casa acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 200$000 em um bilhete inteiro de n. 2,771 e a sorte de 100$ em um meio de n. 295, outra de 100$ em um quarto de n. 2,643, e um quarto de n. 2,964 com a sorte de 100$, alem de outros premios menores, podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem no seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixarão de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos em beneficio da matriz de Serinhãem, que será extrahida terça-feira 3 de janeiro vindouro.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$400
Meio	2$700
Quarto	1$350

João Joaquim da Costa Leite.

— Antonio José de Oliveira faz ver ao respeitavel publico e ao corpo do commercio, que havendo outro de igual nome, passará a assignar-se por Antonio Ferreira de Oliveira.

— Furtaram na noite de 23 para 24 do corrente do engenho Muribequinha da freguezia de Muribeca 4 cavallos de sella com as cores e signaes seguintes: um mellado quasi agemado, boa figura, bem feito, anca um pouco curta, uma lista branca na testa e no meio desta uma pinta da cor do corpo, anda bem baixo largo, é ardigo, castrado e tem os pés e as mãos cabellindas: o 2º rudado preto com pintas de pedrez, uma mancha escura abaixo do pé esquerdo, com 6 polegadas mais ou menos de comprido, anda de baixo a meio, está magro e é inteiro; o 3º castanho foveiro, grande, bem feito, de boa idade, castrado, tem um dos quartos bem pontudo, na borgada direita um papo, e os cascos das mãos lascados, o ferro—Recreio—por extenso, o passo baralhado, tem a frente aberta e é ardigo; o 4º castanho escuro, pequeno, bota as crinas a esquerda, no pé da qual tem uma mescla de cabellos brancos, anda a passo e carrega de baixo a meio, é poltro: gratifica-se generosamente a quem der noticia certa.

ATTENÇÃO

Furtaram da rua de S. João, em Olinda, na noite de segunda para terça-feira 27 do corrente uma carteirinha contendo: uma escriptura da mesma casa pertencente a abaixo assignada, decimas e recibos de fóros, assim como papeis da conciliação, tudo da mesma casa, para o que arrombaram um bahú e uma caixa, e levaram uma imagem da Senhora da Conceição, um Menino Deos um quadro de S. Miguel e outro da visitação de Nossa Senhora á Santa Isabel, um saccos de bilros, meia peça de madapolão, um lençol de panno novo que estava calçando ditos objectos, e outras cousas miudas, que na occasião não se póde ter em lembrança; desconfia se quem fossem os autores; mas tendo a mesma abaixo assignada se queixado a autoridade competente e até a presente data não tenha dado providencias, roga-se a todas as pessoas, tanto daqui como do Recife, que caso sejam offerecidos ou souberem de ditos objectos apprehendam-nos e levem á bicca de S. Pedro á casa de João Fernando, conhecido por Vira Saia.

Faustina Maria dos Prazeres.

— Acha se desoccupada a casa terrea n. 49 da rua Velha, na Boa-vista; aluga se com condições: para ver ex ste a chave defronte n. 10, e para tratar na rua larga do Rosario n. 36, loja.

MUTILADO

NOVOS SORTIMENTOS
CHEGADOS PARA A FESTA.

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ
Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Este estabelecimento acaba de receber pelos ultimos vapores e navios de vella chegados da Europa todas as suas encommendas do grande sortimento de festa, offerece ao publico em geral, por preços resumidos o mais possivel, os artigos seguintes :

CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.
Botinas para meninas igual sortimento.
Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.
Botinhas para crianças, proprias de baptisados.
Botinas de diversas qualidades para homem.
Botas russianas para montaria, tanto inglezas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.
Meias perneiras para meninos de 10 a 16 annos.
Sapatos de brim branco para homens.
Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.
Sapatos de borracha para homens e senhoras.
Sapatos abotinados, de differentes modelos, muito bons e fortes para meninos e meninas.
Sapatos de tapete, avelludados, Charlot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice la vande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancas—Jouvin.
Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.
Leques para senhoras e meninas.
Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.
Brincos de plaqué á imitação de ouro.
Correntes para relogio.
Abotoaduras para colletes e para punhos.
Albuns de velludo e marroquim para retratos.
Mammadeiras de vidro para crianças.
Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.
Quadrinhos dourados para retratos.
Toucas e sapatinhos de lãa para crianças.
Capellas para noivas e para pastoras de presepios
Caixinhas com vidros de augmento para versa em ponto grande a photographia dos retratos.
Pés de vidro para pianos.
Thesourinhas para cos ura e unhas.
Bolcinhas de seda e de velludo.
Cestinhas para braço de meninas.
Balaios para costura.
Cestos d'arame pratiado para frutas e pão a mesa.
Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.
Jarros e bouquets de porcelana para santuarios.
Registros de papel fino mui delicados.
Quadros promptos para collocar vistas.
Molduras douradas para quadros.
Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.
Espanadores de penas e de palha.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Caixinha de musica de dar-se corda.
Ponteiras de espuma para cigarros e charutos
Gravatas de seda pretas e de côres.
Bengalas de cana com castões de marfim.
Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.
Pentes finos de marfim para caspas.
Escovas para facto, para cabello e para dentes.
Lunetas ou pencinez de prata dourada.
Ditos de tartaruga e de aço.
Oculos de prata dourada e de aço.
Reverbero transparente para candieiros.
Ditos para lanternas de pianos.
Cotos economicos para vellas de spermacete.
Cordas para violão.
Port-pratos para mesa.
Caixinhas de diversos modelos e preços.
Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.
Malas, saccos e bolças para viagens.
Estojos de viagens, completos com navalhas.
Esporas de metal branco para saltos.
Chicotes fortes com martello para viagem.
Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.
Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.
Ditas de camurça amarellas.
Machinas para fazer café.
Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.
Balões de côres, de subir ao ar facilmente.
Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.
Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.
Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.
Realejos pequenos com novas musicas.
Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Para lapinhas.

Presepios completo com todas as peças e sortimentos avulsos de figurinhas, animaes, casas, jardins, etc.

Attenção

Todos os artigos mencionados neste annuncio vendem-se muito baratos, não só pelos abatimentos obtidos dos fabricantes em attenção as grandes e repetidas compras, como pelo bom systema de vender muito ainda mesmo com diminutissimo lucro.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

A MÃO DE OURO
Nova loja de joias
RUA DO CABUGA' N.9 A.
DE
Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abri-se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias de ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.

Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista so adquirir freguezia não olvidarão, vender bom e por preços os mais razoaveis possiveis.

Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará satisfeito.

A' MÃO DE OUORRUA DO CABUCÁ N. 9 A

NOVIDADES
DO
TRIUMPHO
7 — Rua do Queimado — 7
DE
MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.
Vestidos de blond de séda ricamente bordados.
Gorgurão de séda branco para vestido.
Colchas de séda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, idem idem.
Ditas de croxé; idem idem.
Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos burnus para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
Ditas inglezas para homens e meninos.
Serqulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

CONFEITARIA
DOS
ANANAZES
Rua da Cruz n. 16

Encontra-se sempre :
BOLINHOS para chá ; pão de ló ; bollo inglez ; pasteis de differentes qualidades ; doces de fructas, em calda e secco, em barrilinhos em latas.
CAIXINHAS com amendoas e pastilhas, proprias para presentes ; chá preto, miudo, de superior qualidade ; latas com pecegos a 1$000.

AMENDOAS confeitadas : xaropes refrigerantes ; vinho Bucellas, branco e tinto, proprio para mesa ; vermouth ; absyntio ; cognac ; vinhos finos, champagne.
PAPEIS para sortes, ditos vendados para cobrir bolos.
PRESUNTOS e fiambres.

RECEBEM-SE encommendas de bandejas com bolinhos, com armação de assucar e sem ella ; de pão de ló e bolos enfeitados com disticos e sem elles ; e de outros muitos objectos proprios para grandes jantares, bailes, etc., etc.

NOVO SORTIMENTO DE MUSICAS
NO
SALÃO DE PIANOS E DE MUSICAS
Rua da Imperatriz n. 14 loja
contem :

MUSICAS PARA PIANO das mais faceis até ás mais difficeis, toda dos autores mais modernos nas melhores edições da Europa e do Rio.
NOVIDADES quadrilhas, polkas, walsas.
TANGOS, Habaneros, modinhas, canções brasileiras e hespanhola, romances francezes, arias e cavatinas.
Operas inteiras proprias para presentes tudo para piano e para canto da opera

GUARANY

Em breve se principiará a dar um catalogo do grandissimo sortimento deste estabelecimento. Encarrega-se de encadernações etc.

GRANDE SORTIMENTO DE MUSICAS
NO
SALÃO DE PIANOS E DE MUSICAS
Rua da Imperatriz n. 14 loja

Para flauta, clarinetta, rabeca de pequena e grande orchestra, para banda militar e harmonio, tão proprio para este tempo de festas e para augmentar a solemnidade dos actos religiosos.
Todo pedido das provincias ou dointerior serão promptamente attendidos.

MEDALHA — OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO — DE HONRA

BRANCO E ESCURO

Desinfectando o Oleo de Figado de Bacalhão, o Senhor Chevrier deo a esta preciosa preparação therapeutica um cheiro e sabor agradaveis que nenhuma de suas virtudes lhe tiram.

Esta importante descoberta, que grangeou a seu autor uma Medalha de honra, vulgarisou o uso do Oleo de Figado de Bacalhão desinfectado.

Os medicos o receitam preferivelmente a todos os outros, em todas as molestias onde se emprega o Oleo de Figado de Bacalhão.

Ver por mais pormenores os relatorios medicaes que contem a noticia que acompanha cada frasco.

FERRUGINEO DE CHEVRIER

O Senhor Chevrier completou á sua descoberta ajuntando a ioduro de ferro ao Oleo de Bacalhão desinfectado. Este Oleo de Figado de Bacalhão ferrugineo tem todas as propriedades do oleo e do ferro, digere-se facilmente e nunca causa prisão de ventre. Portanto é preferivel ás mais preparações ferrugineas (Pilulas ou Xarope), convem em todas as doenças onde se emprega o ferro. Tisica pulmonar, bronchites, rachitismo, escrofulas, impigens, gota, rheumatismo chronico, catarrhos antigos, dyspepsias, convalescencias difficeis e fraquezas de constituição.

Pharmacia CHEVRIER, 21, rue du Faub. Montmartre

Na mesma pharmacia acham-se o VINHO e ELIXIR de COCA, excellentes preparações tonicas. O TAFFETÁ VULNERARIO com ARNICA para curar as chagas, feridas, cortaduras e contusões. Os GRANULOS de BISMUTH compostos contra as diarrheas, dysenterias, dôres de estomago, etc.

DEPOSITARIO, em *Rio de Janeiro*, DUPONCHELLE et Cª. *Bahia*, MOREIRA IRMAO et Cª. *Pernambuco*, P. MAURER et Cª. *Maranhao*, FERREIRA et Cª. *Porto Alegre*, Fª JOSE BELLO. *Pelotas*, AMERO LEIVAS.

CASA CAUVIN A. MARINIER,
Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.
NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECCÃO Sob á forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solucção Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e de volume de um Porte-Moeda COTENDO TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

CASA CAUVIN A. MARINIER,
Pharmaceutico privilegiado successor
Boulevard Sébastopol, 55. — PARIS.
NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECCÃO Sob á forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solucção PREVENTIVA E CURATIVA das MOLESTIAS CONTAGIOSAS

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os Graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda contendo TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

HOTEL
EM
BEBERIBE.

Bilhar, hospedagem, banhos.

Os proprietarios do grande hotel do Monteiro tem aberto no aprasivel arrabalde do Beberibe um hotel preparado com todo o esmero e asseio. Recebe hospedes para o que tem todas as commodidades exigiveis, e espera que os concorrentes que os honrarem em tudo serão satisfeitos.

— A directoria do Monte Pio Portuguez manda celebrar sabbado, pelas 6 horas da manhãa, na ordem terceira do Carmo, uma missa de setimo dia pelo eterno descanço da alma do socio Alexandre Pinto de Campos, e convida para assistir a esse acto de caridade aos parentes e amigos do fallecido.

— Precisa-se de um official de alfaiate e de boas costureiras : na rua estreita do Rosario numero 14.

PROFESSOR.

Um Dr. francez deseja encontrar um engenho para leccionar francez, portuguez, etc., etc., piano e canto : deixar carta fechada na rua estreita do Rosario n. 14.

AVISO

Ninguem faça transacção alguma com o preto africano liberto José da Costa, sobre uma escrava crioula de nome Fernandina, a qual se acha manutinida por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, escrivão Santos, a requerimento de sua senhora Francisca Maria da Conceição e do Dr. curador nomeado pelo mesmo juiz.

AMA

Precisa-se de uma ama escrava ou livre : na rua da Cambôa do Carmo n. 19, 1º andar.

— Domingos José da Silva faz saber ao respeitavel corpo do commercio que por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará por Domingos José da Silva Nogueira. Recife 30 de dezembro de 1870.

Attenção.

Precisa-se alugar duas escravas, uma lavadeira e outra costureira : na Capunga, entrada da barreira, casa n. 2.

— Previne-se ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague o meio bilhete de n 939 da 2ª parte das loterias da matriz de Serinhãem n. 177ª senão ao abaixo assignado, visto ter sido desencaminhado do poder do mesmo.

Manoel José Correia.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda : na rua da Aurora n. 50.

Precisa-se

de uma criada (escrava) que cosinhe, compre e venda na rua, e que lave e engomme alguma cousa : no pateo do Paraiso n. 8 2º andar.

— Os senhores academicos ou pessoas que desejarem escrever para algum jornal, creando para esse fim o orgão que bem lhes aprouver, dirijam-se á Boa-vista, Corredor do Bispo, casa n. 12, em frente as casas dos Srs. Amorim, que encontrarão pessoa habilitada para tratar de tudo, pois estando ahi montada uma typographia em ponto pequeno, mas com bons typos e prelo, deseja o seu proprietario agradar a todos e ser diligente nas encommendas que lhes forem mandadas. O commercio, boticas e todos os demais estabelecimentos, podem de improviso fazer qualquer pedido, que acharão gosto e bondade ; emfim quem desejar imprimir qualquer obra, aceita-se e se faz com asseio. O proprietario deste estabelecimento espera a protecção de todos quanto o quizerem honrar.

— Manoel Joaquim Barbosa competentemente provisionado pela directoria da instrucção publica tem aberto sua aula á rua do Rosario n. 12, na freguezia da Boa-vista, onde offerece os serviços inherentes ao seu magisterio aos senhores pais de familias, tambem recebe internos.

CAFE PURGATIVO
A' ESCAMONEA
De Bᴵᴺ Barral
Pharmaceutico-Chimico

A utilidade dos purgantes não soffre demonstração alguma ; a prescripção diaria que delles fazem os medicos e o uso ainda mais frequente feito pelo publico são provas irrefragaveis tanto como a quantidade innumeravel deste genero. Só falta aperfeiçoar cada vez mais o modo de administração, de maneira que conservando a sua acção, elles possam ser tomados sem repugnancia nem asco e sobretudo sem receio nem perigo.

Muitos purgantes afamados só devem este bom exito ao seu effeito intenso e excessivo. D'ahi o perigo, porque irritações de estomago, inflammações de entranhas são inevitavelmente o resultado do seu emprego. Nada disso tem-se de recear com o café purgativo.

Todos conhecem por experiencia o aroma suave e o effeito ligeiramente tonico e excitante do café. Elle é o melhor auxiliar dos purgantes dos quaes disfarça o cheiro o sabor e ajuda a acção sollicitando vagarosamente os movimentos peristalticos do intestino, e prevenindo o seu effeito muito intenso sobre o estomago. Misturado com escamonea, facilita as evacuações com promptidão e sem colicas, e torna se um purgante brando, certo, facil a tomar e preferivel a todos os outros salvo uma indicação especial da qual o medico é o unico juiz.

A innocuidade do café purgativo permitte de emprega-lo em todos os casos simples. Despertando a atonia do intestino e activando a secreção deste, destróe a dureza de ventre, as ventosidades, as flatuosidades e excita o appetite. Empregado mais ã miudo, é conveniente para evacuar com vagar a bilis e os humores viscosos e e faz dessa maneira desapparecer a enxaqueca, as dôres de cabeça e prevê os ataques de sangue nas pessoas que a estes são predispostas.

MODO DE EMPREGO.

E' tão simples como facil. O café purgativo deve ser tomado frio, puro ou misturado com um pouco de leite frio assucarado, ou agua assucarada. O vidro inteiro é a dose ordinaria para um adulto ; duas colheres de café bastam para as senhoras e para toda e qualquer pessoa que se pur facilmente.

Para as crianças de 8 á 10 annos, a metade do vidro é sufficiente ; de 3 a 8 annos, uma colher de café, e a quarta parte do vidro sómente abaixo desta idade contra a gosma.

E' por isso d'uma administração muito mais facil do que os biscoutos, chocolates ou bolos purgativos.

Da-se immediatamente depois leite quente assucarado ou caldo leve, e duas ou tres chavenas de chá preto ou de tilia.

Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C. : rua larga do Rosario n. 34.

AMA Precisa-se de uma, escrava ou livre : na rua do Caldeireiro n. 68

AMA

Precisa-se de uma, preferindo-se escrava, para cosinhar : á tratar na rua da Palma n. 34.

— O abaixo assignado, declara a quem interessar possa, que comprou ao Sr. João Alves da Cruz, a armação e fazendas pertencentes ao espolio do finado Diogo José da Costa, no valor de 13:300$000, que foram pagos a vista.

Pernambuco, 28 de dezembro de 1870.

Taciano da Silva Rego.

— Precisa-se de dous amassadores ; em Santo Amaro, rua do Lima n. 66.

FEITOR

Precisa-se de um feitor portuguez para tratar de um pequeno sitio na Torre : na rua do Imperador n. 23.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Penha n 23, 1º andar, paga-se bem.

— Vende se uma taberna na Capunga, rua do Lacerre n. 1 : quem pretender dirija se a mesma.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 17, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal :

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

Ama.

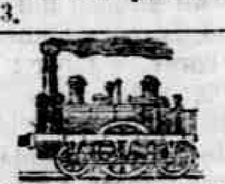
Precisa-se de uma ama : na rua do Vigario n. 33, 2º andar.

Precisa-se

de um criado para acompanhar uma pessoa para o sertão : a tratar na rua de Hortas n. 30, sobrado.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua do Rangel n. 43.



COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.

Por ordem da directoria convida os Srs. accionistas para, no praso de 8 dias contados do dia 2 de janeiro proximo futuro até o dia 10 do mesmo, realisarem a terceira prestação de suas acções (2ª emissão) na razão de 10 %.

Para esse fim, o Sr. thesoureiro, será encontrado no escriptorio da companhia, rua Nova n. 35 1º andar.

Recife, 30 de dezembro de 1870.

João Joaquim Alves.
1º secretario.

Monte pio portuguez.

A directoria do monte pio portuguez, faz publico, que em virtude da deliberação do conselho deliberativo e directoria do gabinete portuguez de leitura, deixa de funccionar no mesmo gabinete, passando a fazê-lo na travessa das Cruzes n. 2 segundo andar, na residencia do 1º secretario a qual será franca aos socios nos dias das sessões.

Recife, 27 de dezembro de 1870.

— Roga-se a quem foi offerecida uma cabeceira de cama franceza de amarello, com falta de um balaustre, fazer o especial obsequio de a comprar o mandar entrega-la no primeiro andar do sobrado n. 38, sito na rua do Barão da Victoria, que será satisfeita a despeza que fez, e competentemente gratificado, cuja cabeceira foi desencaminhada na occasião do incendio que teve logar no sobrado n. 44 da dita rua na noite de 28 do corrente.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51. 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

COMPRAS.

Chumbo e estanho velho.

Compra-se em grandes e pequenas porções ; na rua Nova n. 41.

— Compra se a collecção dos *Diarios de Pernambuco*, de outubro e novembro deste anno nesta typographia.

VENDAS.

LA PLATA.

Gaz da melhor qualidade a 7$?00.
Farinha de mandioca propria de mesa a 6$000 o sacco.
Dita de milho a 6$500 idem.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800.
Biscoutos em caixinhas de configurações diversas proprias para festas as crianças.
Velas stearinas a 640 rs. a libra.
Chocolate de 1$ a 1$800 a libra.
Especial o anteiga ingleza e franceza.
Hortalices para sopas denominadas Julienne, que substitue perfeitamente as mais frescas ervas.
A verdadeira farinha americana vinda de conta propria a 320 rs. o maço de uma libra.
Bolachinhas de todas as qualidades e dos melhores fabricantes.
Queijo da Ilha especial a 880 rs. a libra, e muitos outros generos que se encontram por preços razoaveis e de 1ª qualidade : na rua do Duque de Caxias n. 42, armazem de

MARNORE

Competencia

Estamos na semana em que se deve rechear as dispensas (tanto em grande como em pequena escala) de bons e escolhidos generos proprios para os grandes dias de festa. Por esse motivo o CAMPOS da rua do Imperador n. 28, tem por meio deste annuncio avisar não só aos numerosos freguezes e amigos, como tambem ao publico em geral que entra em competencia com os seus collegas, no fornecimento dos generos alimenticios proprios a taes dispensas.

O CAMPOS espera que seu armazem seja preferido para os fornecimentos.

POR QUE NELLE

Encontrar-se-ha continuadamente um escolhido sortimento de garantidos alimentos e diversos acepipes tanto para mesa como para brindes.

POR QUE NELLE

Encontrar-se-ha muitas sisudez nos tratos.

POR QUE NELLE

Ha sempre a disposição dos compradores, um portador seguro para a conducção dos generos a seu destinos, dentro da cidade e estações dos caminhos de ferro.

Neste estabelecimento encarrega-se de mandar aprom.ptar presuntos e outros quaesquer manjares.

Sal do Assú

Vende-se a bordo do brigue *Olinda* fundeado defronte do caes do Forte do Mattos : a tratar na rua do Vigario n. 4, 1º andar

BORRACHA
para limas

Vende-se da melhor qualidade e por menos do que em outra qualquer parte : na loja da Lealdade á rua da imperatriz n. 70.

— Vende-se um sobrado de tres andares em uma das melhores ruas desta cidade : a tratar na rua da Lapa n. 8, ou na rua da Gloria n. 66 de 3 as 6 horas da tarde.

ILEGÍVEL

GRANDE
BAZAR DO PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO ; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto ; as pessoas que negociam em pequena escala nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familias se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas ; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

ROUPAS PARA HOMENS

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber :

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.

Ceroulas de linho e algodão.

Meias curtas francezas e inglezas.

Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.

Calças de brim branco e de cores

Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quêr brancos, quêr de côr ; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento

FUSTÕES DE COR E BRANCOS

Vendem-se bonitos fustões brancos e de cores, proprios para vestidos e roupas de meninos, sendo de cores a 800 réis o covado e brancos, a 400 e 640 réis, é pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60

CHITAS BARATAS

a 200 réis.

a 200 reis.

a 200 reis.

Vendem-se chitas largas com muito bons pannos e cores fixas, pelo barato preço de 200 réis o covado ; cortes das mesmas com 10 covados a 2$000, é pechincha, no Bazar do Pavão.

AS CASSAS DO PAVÃO

Covado á 200 réis.

a 200 reis.

a 200 réis,

Vendem-se bonitas cassas de cores miudinhas pelo barato preço de 200 réis o covado, no armazem do Pavão já rua da Imperatriz n. 60.

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, O METRO.

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póde fazer com 3 ou 3 1/2 metros e vende-se a 1$, 1$280 e 1$600 ; assim como tambem no mesmo estabelecimento se vende bonitas saias brancas bordadas, tendo quatro pannos cada uma, ditas de lãa de côres já promptas, umas com barras differentes da mesma fazenda á 4$000, e outras com barras bordadas á 6$ e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

CARNAUBA.

Vende-se carnauba em saccos, na rua da Imperatriz n. 60. Bazar do Pavão.

TARLATANAS LISTRADAS CORTE A 6$500

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento de tarlatanas listradas, sendo verdes, côr de rosa, lirio, tendo esta bonita fazenda muita phantasia. e liquida-se cada corte a 6$500. é pechincha ; na rua da Imperatriz n. 60.

CASAQUINHOS DE GUIPURE A 10$, 12$, 16$, E 20$.

Chegaram para o Bazar do Pavão os mais modernos casaquinhos ou basquinas de guipure com cintura, ricamente enfeitados com laços, e vendem se pelo barato preço de 10$, 12$, 16$, e 20$, é pechincha, á rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS DE MORIM A 3$500 A DUZIA

Vendem-se duzias de lenços finissimos, brancos de morim, sendo fazenda muito encorpada, a 3$500 a duzia. Ditos de cambraias finissimos, fazenda que sempre se vendeu a 5$000 e liquida-se a 3$500 a duzia por haver muita porção, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

CORTINADOS DO BAZAR DO PAVÃO A 8$ 10$ 12$ E 16$

Chegou uma grande remessa dos melhores cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem pelo barato preço de 8$, 10$, 12$, e 16$, o par : á rua da Imperatriz n. 60.

MADAPOLÃO ENFESTADO PEÇA A 3$200

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado, tendo 11 metros cada peça a 3$200 : é pechincha no Bazar do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

DAMASCOS PARA COLCHAS

No Bazar do Pavão, vende-se damasco enfestado com bonitos dezenhos, tendo 6 palmos de largura, proprios para colchas, pelo barato preço de 1$280 cada covado, dito, dito, com 8 palmos muito fino a 4$000, assim como muito bonitas colchas de damasco de lã que se vende na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

RETALHOS DE CHITAS E CASSAS PRETAS.

No Bazar do Pavão vende-se porção de retalhos de chitas e cassas pretas sem limite no preço : á rua da Imperatriz n. 60.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado ; são todos muito em conta.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos ; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte ; aproveitem-

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro ; tudo isto é muito barato.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam :

Lãasinhas pretas lisas.

Cassas pretas de lãa.

Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.

Chitas pretas de todas as qualidades.

Alpacas pretas lisas.

Ditas lavradas com branco.

Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem-se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um

PEHICNCHA EM CAMBRAIAS VICTORIAS, A 5$, 6$, 7$ 8$500.

Vende-se um explendido sortimento de finissimas cambraias victorias, por preços mais baratas do que em outra qualquer parte, tendo cada peça 10 jardas a 5$, 6$, 6$500 e 7$000, finissimas a 8$500 ; todas estas cambraias valem muito mais dinheiro e liquidam-se por este preço em relação a uma grande compra que se fez no Bazar do Pavão.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

Colchas brancas á 3$000, 3$500 e 7$000.

Para o Bazar do Pavão chegou um grande sortimento das melhores colchas pretas, sendo das melhores e mais encorpadas que tem vindo á 7$000, ditas um pouco mais baixa á 3$500 e ditas á 3$200 ; tambem no mesmo estabelecimento, se vende um grande sortimento de crétones e chitas proprias para colchas que se vendem muito em conta.

Sedas de quadrinhos a 1$280 o covado

Vende-se um elegante sortimento de sedas de quadrinhos, com lindissimas côres, para vestidos e roupas de meninos, e vende-se á 1$280 cada covado; é pechincha no Bazar do Pavão.

CHALES DE RENDA.

Chales á 2$000.

Chales á 2000.

Chales á 2000.

Vende-se uma grande porção de chales pretos de renda ou croché, sendo pretos com 4 pontas, fazenda que sempre se vendeu á 5$000 e liquida-se a 2$000 cada um, é pechincha no Bazar do Pavão, á rua da imperatriz n. 60

LINDAS BAREGES A 320 RS. O COVADO

No Bazar do Pavão vende-se o mais bonito sortimento de finissimas bareges transparentes com as mais bonitas listas de côres proprias para vestido, e liquida-se a pataca o covado por estarmos muito proximos da festa ; ditas mescladas, fazenda muito lustrosa e com lindas côres a 400 réis o covado, é pechincha a rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS DE CASSA DUZIA 3$000

Vendem-se finissimos lenços de cassa com delicadas cercaduras, de côres fixas já embainhados, sendo proprio para homens e senhoras pelo baratissimo preço de 3$000 a duzia, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

TOALHAS A 7$500

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de toalhas alcochoadas, proprias para rosto, bastante encorpadas e grandes, que sempre se venderam a 12$000, e liquidam-se a 7$500 a duzia ou a 640 rs. cada uma, é boa pechincha.

PECHINCHAS DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz 60.

Para vender depressa

LINDAS JAPONEZAS PARA VESTIDOS A A 500 RS.

Chegou um elegante sortimento de lãasinhas do Japão, com padrões de seda e de muito boa qualidade. que se vendem a 500 rs. o covado. É pechincha, no Bazar do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS DO JAPÃO A 1$600 O COVADO.

Chegou um elegante sortimento de lindissimas poupelinas Japonezas, com os mais delicados gostos, tendo muito lustro e com listrinhas de seda, sendo esta nova fazenda quasi da largura da chita franceza e vende-se pelo barato preço de 1$600 cada covado, no Bazar do Pavão.

AS POUPELINAS DO PAVÃO A 2$000, O COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um bonito sortimento das mais modernas e elegantes poupelinas de linho e seda. que se vendem pelo baratissimo preço de 2$000 cada um covado, assim como ditas com gostos escossezes a 2$400, É pechincha no Bazar do Pavão.

SEDAS A 2$000

Chegou um elegante sortimento de bonitas sedas de listrinhas, com as cores mais novas qua tem vindo ao mercado e vendem-se a 2$000 o covado, na rua da Imperatriz Bazar do Pavão

CRETONE FORTE A 2$000 O METRO

Só no Bazar do Pavão.

Chegou o verdadeiro cretone francez proprio para lençoes tendo 10 palmos de largura, e muito encorpado, sendo preciso apenas para cada lençol 1 1/4 ou 1 1/2 metros, além d'esta applicação tambem esta larga e encorpada fazenda é propria para toalhas, saias, ceroulas, etc. e liquida-se pelo barato preço de 2$000 cada metro.

CASEMIRAS A 2$500 CADA COVADO

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento de bonitas casemiras de uma só côr, sendo azul, lirio, mesclada, sendo de duas larguras, proprias para calças, palitós, e roupas para menino, e vendem se pelo barato preço de 2$500 o covado, á rua da Imperatriz n. 60.

BONITAS LÃASINHAS A 500 RS. O COVADO.

Vende-se delicadas lãasinhas com differentes gosto pelo barato preço de 500 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

ALPACAS BRANCAS.

Vende-se um bonito sortimento de finissimas alpacas brancas lavradas, á imitação de seda, proprias para vestidos de baile ou casamentos no Bazar do Pavão.

ALPACAS LAVRADAS A 400, 560 E 640 RS.

Vende-se um grande sortimento de lindas alpacas lavradas de todas as cores para vestidos e vendem-se a 400, 550 e 640 e até mil e tantos reis o covado, no Bazar do Pavão.

BAREGES DE QUADRINHOS A 600 RS. O COVADO

Vende-se as mais lindas e modernas lãasinhas ou bareges de quadrinhos, proprios para vestidos, tendo quasi largura de chita franceza. e liquida-se a 640 rs. o covado, no Bazar do Pavão.

MERINÓS DE CORES PARA VESTIDOS.

Vende-se bonitos merinós de uma só cor com cores muito proprios para vestido e roupas para creanças por ser uma fazenda de pura lãa e muito leve, vende-se a 1$ o covado, no Bazar do Pavão.

GLACÊS A 1$000 PARA VESTIDOS.

Vende-se um elegante sortimento desta nova fazenda denominada glacês sendo uma fazenda de lãa muito larga e com delicadissimas cores, tendo tanto brilho como a seda e vende-se pelo barato preço de 1$, o covado, no Bazar do Pavão.

CASEMIRAS A 7$000

Vendem-se cortes de casemira ingleza de cores para calças sendo fazenda que vale muito mais dinheiro e liquida-se a 7$000 o corte de calça, no Bazar do Pavão a rua da Imperatriz n. 60.

GRANDE PECHINCHA EM CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 5$, 6$, 8$, E 10$000

Vende-se finissimas cambraias suissas, de muita phantasia tendo 9 varas a 8$500 e 10$000. Ditas bispo com 10 jardas fazenda muito fina a 5$, 6$ e 7$000. Ditas finissimas azuladinhas, que valem muito mais dinheiro, a 8$ e 10$000 : todas estas cambraias, em relação a qualidade, pelos preços acima são mais baratas do que em outra qualquer parte, no Bazar do Pavão.

CAMBRAIA ALLEMÃA COM 8 PALMOS DE LARGURA A 1$600, 2$ E 2$500.

Vende-se finissima cambraia branca transparente com 8 palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido apenas com 4 varas e liquida-se a 1$600, 2$ e 2$500 a vara, fazenda que vale muito mais dinheiro. É pechincha no Bazar do Pavão.

CAMBRAIA TRANSPARENTE

Peça a 4$000

Vende-se muito finas peças de cambraias brancas transparentes, tendo 8 1/2 varas cada peça e com um vara de largura a 4$. É pechincha, no Bazar do Pavão

A' rua da Imperatriz n. 60.

Bazar do Pavão sito a rua da Imperatriz n. 60, esta' constantemente aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noute.

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a visita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente..pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços rasoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costuma receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de cores.

NOVIDADE.

Bico de quipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem ! ! !

Caixas para joias.

A Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

A Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, vende verdadeira albina branca de Laís.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade : vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim ! ! !

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe !

Aos cigarreiros.

A Nova Esperança vende papel para cigarros (Mais) a 4$400 a caixinha é barato !

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes

Caixilhos

Vende-se 14 parelhas de caixilhos de amarello em bom estado, com vidro : na rua Augusta numero 78.

— Vende-se uma casa terrea e duas meias aguas em Fóra de Portas na rua do Pilar : a tratar na rua Brum n. 84, 3º andar.

Candieiros e gaz economico

Acaba de chegar nova remessa dos tão desejados candieiros todo de porcelana os quaes muito se acommodam pela segurança, aceio e economia, e ainda pela excellente luz preferivel mil vezes ao kerosene : venham antes que se acabem, unico deposito da rua larga do Rosario n. 84, botica.

Cavallo.

Vende-se um lindo cavallo castanho, muito bom andador, proprio para passeio : para ver na cocheira do Sr. Duarte, rua da Roda.

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho de champagne em caixas de guarrafas e meias ditas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte em frente da alfandega, armazem do Sr. Annes.

— Vende-se mais barato que em outra qualquer parte fumo de Garanhuns : na loja do sobrado da rua do Rosario da Boa-vista ao sahir para o pateo da Santa Cruz n. 53, refinação do Vilella.

Cal de Lisboa.

Ultimamente chegada, e mais barata do que em outra qualquer parte ; á rua da Cruz n. 52, escriptorio de F. da Costa Maia.

Bartholomeu & C,

PREPARADOS DE JURUBEBA

VINHO, PILULAS, XAROPE E TINTURA DE JURUBEBA SIMPLES E FERRUGINOSO; OLEO, POMADA E EMPLASTRO DA MESMA PLANTA — PREPARADOS POR

BARTHOLOMEO & Cª

PHARMACEUTICOS-DROGUISTAS

PERNAMBUCO

A Jurubeba : esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como o melhor desobstruente, e como tal applicada nos padecimentos do figado e baço, hepatites, durezas, tumores internos e especialmente do utero, hydropesias, erysipellas, etc.; e associada ao ferro é util nas pallidas cores, chloroses e falta de menstruação, desarranjos do estomago, etc., e o que dizemos attestão innumeras curas importantes obtidas com nossos preparados já bem conhecidos e usados pelos mais distinctos medicos do paiz e Portugal. Em todos os nossos depositos distribuimos gratis folhetos que melhor fazem conhecer a Jurubeba seus resultados e applicação.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRRNCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja :

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grande sortimento de flores finas.

Filó de seda preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor qualidade.

Lindos vasos com pós de arroz e pinsel.

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquêo.

Adereços e brincos de madreperola.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

A ARARA
TEIMA NÃO VENDE, QUEIMA
ATTENÇÃO

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, participa a todos os seus devedores tanto da praça como do mato. que estando liquidando suas casas commerciaes. o que deve fazer até o fim do corrente anno, por isso roga a todos os seus devedores a virem saldar seus debitos o mais breve possivel ; outro sim, declara aos seus devedores, que os que não estiverem na loja tem de pagar todos os seus debitos, provando isto se fará o abatimento que for preciso para a liquidação de suas dividas, para isto poderão dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, loja da Arara.

Ao resto das pechinchas

Vende-se córtes de castores para calças, a 500 rs. Córtes de brins de cores a 1$500 ; cortes de gangas para calças a 1$, cortes de casemiras preta para calças a 3$500, 4$, 5$ e 6$000.

Córtes de chitas a 2$500.

Vende-se cortes de chitas para vestidos a 2$500. Ditos de cassa para vestidos a 2$500.

Pechincha a 4$000.

Vende-se peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$000.

Para liquidar a 3$500.

Peças de madapolão com 12 jardas a 3$500. Ditas de dito com 24 jardas a 5$, 6$, 6$500, 7$, 8$ e 9$000.

LIQUIDAÇÃO.

Peças de algodãosinho de listra proprio para roupas de escravos com 42 jardas a 6$500 e covado 160 rs. para liquidar.

Chitas escuras para vestidos a 280, 320 e 360 rs. o covado.

Para acabar.

Vende-se peças de cambraias victoria, finas a 6$, 6$500 e 7$000.

E' muito barato.

Colarinhos de papel a 240 rs. a duzia.

Cortinados para janellas a 5$000.

Vende-se cortinados para janellas a 5$ o par. Brim pardo liso para calça de serviço a 500 rs o metro.

Cortes de percales a 6$000.

Vende-se cortes de percales de duas saias de bonitas barras a 6$000.

Cobertas de chita.

Vende-se a 1$500, ditas finas a 2$500, ditas encarnadas e adamascadas a 3$500, ditas forradas 5$000.

Gangas para calças a 280 o covado.

Brim de listra ao lado para calças a 400 rs. o covado.

Lenços brancos a 2$000 a duzia, para liquidar ; grande porção de mantas para gravatas a 200 rs. cada uma para liquidar.

Cassas francezas a 280 rs.

Vende-se cassas francezas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado.

Organdys de cores para vestidos a 400 e 640 o covado.

Alpacas de cores para vestidos a 500 e 640 rs. o covado.

Lãasinhas para vestidos a 320, 400 e 520 rs. o covado.

BALÕES DE ARCOS A 1$000.

Vende-se balões de 15 a 30 arcos a 1$ e 1$500 cada um. Córtes de cassas em papel a 2$500 cada um, para liquidar. Bramante de linho e algodão com 10 palmos de largura o 1$800 o metro.

Panno de linho a 760.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura proprio para lençóes a 2$800 o metro.

Lenços de seda a 800 rs.

Vende-se uma porção de lenços de seda a 800 rs. cada um.

Chales de cassa a 1$000.

Vende-se uma grande porção de chales de cassa a 1$000 cada um, para liquidar.

Fustão a 360 rs.

Vende-se fustão de cores para vestidos a 360 rs o covado.

Algodão enfestado a 900 rs.

Vende-se algodão enfestado para lençóes e toalhas a 900 rs. o metro, dito trançado a 1$200 o metro.

Chales de merinó estampados a 2$000.

Vende se chales de merinó estampados côm barras a 2$, 2$500 e 3$ para acabar.

Grande porção de retalhos.

Vende-se grande porção de retalhos de cassas e chitas a 240 rs. o covado.

A festa está na porta
Roupa feita encontrarão
Por precinho razoavel
Todos se enrouparão.

A SABER :

Liquidação de roupa feita.

Vende-se palitots de brinsinho de linho proprio para andar em casa a 1$500 ; ditos de ganga a 2$000 ; ditos de meia casemira a 3$000 ; ditos de alpaca de cor a 3$500 e 4$000 ; ditos de panno fino preto a 6$, 8$ e 10$000 ; ditos de casemiras de cores, a 6$ e 8$000 ; colletes de cassinetas de cores, a 1$500 ; ditos de brins de quadrinhos a 1$000 ; ditos de casemiras de cores, a 2$500, 3$ e 4$000. Calças azues para escravos a 500 rs. ; ditas de algodãosinho de listra a 800 rs. ; ditas de brim pardo a 1$600, 2$ e 2$500 ; ditas de dito branco de linho a 3$000 e 4$; ditas de casemiras de cores a 5$, 6$, 7$ e 8$000 ; camisas de chita a 1$000 ; ditas de algodãosinho, proprias para o serviço por ser fazenda forte, a 1$280 ; ditas de musselina a 1$600 rs. Para liquidar.

O proprietario da loja denominado Arara, declara ao respeitavel publico e aos seus freguezes que está concluindo sua liquidação, por isso quem quizer munir-se de boas fazendas por pouco dinheiro tenha a bondade de dirigir-se á rua da Imperatriz n. 72, desde as 6 horas da manhãa as 9 da noute.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Venham, freguezes,

aunir-se á rua Duque de Caxias (antigamente rua das Cruzes), sobrado das peças de artilheria n. 6.

Neste novo estabelecimento encontrarão os amadores de agua fresca e saborosa, os melhores objectos de barro, pois se acha provido de todo o ....nto como sejam: quartinhas dos melhores fabricantes desta provincia, jarras, moringues, resfriadores, bilhas, garrafas polidas e torneadas, tudo do melhor barro e gosto; assim como jarras, potes, quartinhas, bilhas, jarros e vasos para flores, louça vidrada de todas as qualidades, e muitos outros objectos sem serem polidos, tudo de utilidade para as casas de familias.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que estão vendendo a preços mais baratos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
GRADES de ferro para cercados.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em barricas e as arrobas.
CEMENTO de todas as qualidades á baixos preços.
MACHINAS de descaroçar algodão.
BARRIS grandes com peixe da Suecia.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux em caixas.
COGNAC superior de Gautier Freres.
MILHO de Fernando a 3$ o sacco.
AGUA florida.
BARRIS de carne salgada de porco e de vacca

SAHIRAM A LUZ
novas musicas para piano.

1ª Danse des negres do maestro Cazalbore.
2ª Margarida, linda schottisch.
Uma folia a Roma, quadrilha.
LUNDÚS
Dansas paraguayas.
1ª Habanera.
2ª Los negros.
3ª Noites de Luque.
4ª Palomita paraguaya.
4 Tambem recebeu as seguintes:
A opera *Guarany*, e os melhores pedaços da mesma para piano e piano e canto.
Quadrilhas
Walsas
E polkas

Quadrilhas:
Risette.
Satan.
Jardim das Fadas.
Heroica.
Capenga, Careca & C.
Homens do mar.
Juventude Commercial.
Rocambole.
Ponte do Diabo.
Tenente do Diabo.
Imperial marinheiro.
A soltana como é linda.
Independencia das senhoras.
O Club X.
Regresso do conde d'Eu.
Caminho de ferro.
Guarany.
Walsas:
Sonho da virgem.
Voluvel.
Dansa d'amor.
Ultimas walsas de um doido.
Anjo da meia noite.
Carnavalesca.
Guarany.
Polkas:
Cabrião.
Gorgeio do sabiá.
Buliçosa.
Capenga não forma.
Querida por todos.
A rival.
Por todos querida.
Zás Tráz.
Palomita paraguaya.
Bismark.
Moreninha.
Surpreza.
Chora pitanga.
Gloria.
Guarany.

Á venda no armazem de pianos e musicas do Azevedo, á rua Nova n. 11, hoje rua do Barão da Victoria.

O Bazar da Moda recebeu novo sortimento de fazendas do ultimo gosto para vestidos, assim como chapeosinhos, casacos, bornús, coques, camisinhas, etc, etc

Continua sempre o grande e afamado sortimento de miudezas e perfumarias verdadeiras, que tudo se vende por baratissimos preços

Dam-se amostras e manda-se em casa das Exmas. familias o que desejarem, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende se as seguintes obras, em um só volume:

Flores singelas por Paes de Andrade, ultimas paginas por Pedro de Calasans, illusões perdidas por Cesario de Azevedo por 5$.
Bourgain 2 tomos encadernado por 5$.
Coleta franceza encadernada 3$.
Vida de D. João de Castro idem 2$.
Codigo do Bom tom idem 1$500.
Methodo de pianno 8$.
Methodo de solphejos para pianno 8$.
A tratar no 1º andar desta typographia.

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cutileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0|0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los: venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

PRECIOSA DESCOBERTA
TONICO DELSUC

O TONICO DELSUC que hoje apresenta ao publico, depois, porém, de um severo exame e de reiteradas experiencias, tendo a certeza de que possue uma superioridade incontestavel a todas as outras preparações, que até hoje tem apparecido, recommenda-se por sua bondade, e pelo brilhante lustro que produz nos cabellos, tirando immediatamente todas as caspas e coceiras, fazendo com que appareça em bom estar impagavel.

Esta agua compõe-se de substancias cuidadosamente escolhidas, purificadas, e confeccionadas com o maior cuidado, e além disto combinadas de modo tal a dar-lhe uma acção verdadeiramente efficaz, consoladora, e benigna.

Derrama-se esta agua na cabeça, e esfrega-se levemente; immediatamente ficam os cabellos limpos e com um brilho magnifico.

Deposito

sómente em casa do autor, André Delsuc cabelleireiro de Paris.

Rua 1º de Março (antiga Crepo) n. 7 A 1º andar

NOTICIA
A
TINTA VIOLETA EXTRA-FINA
DE
MONTEIRO

Veio operar uma completa revolução no artigo

Tinta para escrever.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal fórma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas essas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o matta-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirando uma á uma tantas quantas se desejem, sem que o original fique prejudicado pelas extracções.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida, pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir: isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem aproveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da belleza da côr e facilidade de correr na penna pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois tê-la em tinteiros isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro.

PAVILHÃO DA AURORA
Rua da Imperatriz n. 2

A' este novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas acaba de chegar directamente da Europa o mais explendido sortimento de fazendas proprias para a festa, tanto para homens, como para senhoras; descrever e especificar o que de moderno e de mais apurado gosto nelle se encontra seria impossivel; mas para que se possa fazer uma approximada idéa, mencionaremos com especialidade:

Ricos cortes de vestidos para casamento, chegados no ultimo vapor.
Ditos ditos de ditos de seda desenhos inteiramente novos.
Ditos ditos de ditos de lãa com barras, fazenda inteiramente nova.
Vestidos de cambraia para baptisado.
Porcelinas de seda dos gostos mais modernos, variado sortimento de cambraias, e cassas de cores, lindos e modernos desenhos.
Sedas lisas, lavradas, pretas e de cores.
Cretone para vestudos, modernos gostos.
Alpacas de cores, é impossivel descrever a variedade de gostos e padrões.
Chitas finas, claras, escuras, pretas, é indescriptivel o variadissimo sortimento.
Ballões de todas as qualidades, cores e tamanhos, entre os quaes uns são inteiramente novidade.
Saias bordadas para senhoras, grande quantidade de gostos.
Camisinhas bordadas para senhoras muito modernas, grande variedade.
Entremeios e tiras bordadas em todas as larguras.
Camisas para homem, bordadas, lisas, e collerinhos, completo sortimento.
Lenços de cambraia bordados, lisos e de barras.
Chapéos de velludo, palha, merinó, feltro, o que ha de mais moderno e lindissimos tos.
Cortinados bordados, e ricas colchas de seda, e de crochet.
Bareges de phantasia, fazenda propria para baile.
Tarlatanas de cores com palmas lindissimos gostos.
Bornús de cores para senhoras.
Gravatas para homem, grande sortimento em feitios e cores.
Bretanhas, esguião e bramante de todas as larguras.
Lãazinhas de modernos padrões e lindos gostos.
Metim da India fazenda inteiramente nova para vestidos e de lindo effeito.
Finalmente reune este estabelecimento tudo que de melhor e mais moderno se póde encontrar em fazendas como em perfumarias finas, das quaes tem um completo sortimento.

AOS CAVALHEIROS

Offerece igualmente a vantagem de encontrarem neste estabelecimento:
Pannos finos, pretos e de cores.
Casemiras pretas finas, e ricos gorgorões para collete.
Ditas de cores, de quadros, lisos e de listras, completo sortimento.
Brins brancos de linho de todas as qualidades.
Ditos de cores, lisos e trançados, grande sortimento.
Um habil artista para cortar e dirigir qualquer obra, que só se entrega a contento do freguez.
Uma modista igualmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, apromptando a capricho qualquer TOILET, garantindo-se a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

Em resumo concluimos

Por chamar attenção do respeitavel publico para o nosso estabelecimento, que além de ter tudo que se pode desejar em fazendas e perfumarias tem o mais COMPLETO SORTIMENTO DE ROUPA FEITA, para homens e meninos. Mandam-se as fazendas em casa das Exmas. familias, e dam-se amostras.

Um completo sortimento de esteiras da India, por menos preço que em outra qualquer parte.

Aberta das 6 horas da manhãa ás 9 horas da noute.

Rival sem segundo,
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boa. .	120
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a ballão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	8$000
Carriteis de linha Alexandre a. .	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a .	500
Grozas de botões madepersla finissimos a	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Frascos de macaçá perola a. .	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e. .	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo babeza a.	500
Caixas de lamparinas a. . . .	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a, .	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$420
Ricas touquinhas de filó para meninos a	200
Botinas de couro para meninos a	2$500
Caixas com agulhas de fundo dourado a	240
Peças de tiras bordadas muito fina 500, 600, 800 e	1$000

— Vende-se semente de coentro e alface muito novas: na rua da Guia n. 7, taberna.

— E. R. Rabello & C. tem para vender em seu escriptorio á rua do Commercio n. 48, o seguinte:
Vinho branco de Bucellas especial.
Dito tinto particular.
Dito do Porto muito fino em caixas.
Dito da Figueira superior.
Dito Madeira secco especial
Mercurio.
Retroz.
Cera em velas.
Cachimbos de gesso. Tudo por preços razoaveis.

— Vende-se um excellente piano horizontal proprio para principiante, por preço muito commodo: na rua do Livramento n. 34.

ATTENÇÃO

No armazem da rua do Brum n. 92, tem para vender á preços commodos, o seguinte:
Farinha de mandioca de Porto Alegre em saccos grandes.
Vinho fino do Porto, em caixas.
Bolinetes de ballanço para hiates e barcaças.
Bacias de louça para cozinha.

— Vende-se um sitio na Boa-viagem com 200 palmos de frente e 900 de fundo, com algumas arvores de fructo, tendo uma boa casa de tijolo muito fresca, com 2 salas, 6 quartos e cozinha fóra, a situação é excellente: a tratar na Ilha dos Ratos, rua em seguimento a ponte de Santa Isabel, casa n. 4, ou rua do Imperador n. 83.

Vende-se

Pés de roseiras de varias qualidades, assim como de sapoti, abacate, figueiras, laranja cravo, e pinheira, por preço rasoavel: a tratar na Bôa-Vista a rua do Visconde de Goyanna n. 51 (outr'ora do Mondego.

Rival sem segundo
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a. . . .	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a.	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a	320
Navalhas muito finas para fazer barba a.	$000
Caixa de linha branca do gaz a. .	500
Vara de franjas de lidho para toalhas	160
Caixas com pennas d'aço de Perry superiores	800
Lenços de cassa brancos e pintadosa.	100
Caixas com 20 quadernos de papel pautado	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	40
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$600
Peças de tiras bordadascom 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a.	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e.	500
Pares de meias cruas para menos diversos tamanhos a. . .	220
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. , . .	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a. .	1$500
Duzias de baralhos para vultarete	3$000
Sylabarios portuguezes a. . . .	400
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$600

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, interpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

GAZ DEVÓES.
Latas com torneira
ULTIMA INVENÇÃO,

Quem comprar do gaz nessas latas não precisa passa-lo para garrafas ou deposito, pois que póde tirar para os candieiros todas as vezes que precisar sem derramar ou perder uma gota: vende-se no armazem do João Rosa, travessa da Madre de Deus n. 8.

Attençaõ

Vende-se uma armação por barato preço e em boa localidade para qualquer negocio: á tratar nos Affogados, rua de S. Miguel n. 34.

Official de barbeiro

Precisa-se de um bom official de barbeiro: na rua da Cruz n. 24, 1º andar.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimente, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxe.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O cordeiro previdente
Rua do Queimado n. 10.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente ... e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lamman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita de flor de larangeiraa.
Dita dos Alpes, e violete para toilet.
Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo ... nas perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS
Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
TEM PARA VENDER

em seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17:

Fumo em folha

de 1ª e 2ª qualidade, e vende um ou mais fardos a vontade dos compradores.

Cal de Lisboa

ultima chegada.

Potassa da Russia.
Farinha de mandioca.
Vinho Bordeaux.

de 1ª qualidade. Tudo de vende mais barato do que em outra qualquer parte.

ESTEIRAS DO ARACATY.

Grandes a 640 rs. pequenas a 240 rs.: vende-se na rua da Senzalla Nova n. 30.

MUTILADO

ILEGÍVEL

VARIEDADE

CAPITULAÇÃO DE SEDAN.

(Conclusão.)

« O Sr. de Bismark tinha mandado dizer ao imperador na vespera, que o rei da Prussia lhe daria no dia seguinte uma entrevista. Por consequencia, o imperador partio de Sedan na manhã de 2, e mandou prevenir o conde de Bismark da sua chegada, perguntando-lhe qual era o lugar determinado para a entrevista. Esperou o chanceller da confederação da Allemanha do Norte n'uma pequena casa na estrada de Donchery. Aquelle não tardou em comparecer. Na conversação que houve, apressou-se o imperador em declarar, que tendo dado todos os poderes á regente, não podia tratar das condições da paz ; que se limitava a entregar a sua pessoa ao rei, sem reclamar nada para si e appellando para a sua generosidade a favor do exercito da França.

« Accrescentou que tendo a guerra sido infeliz, não repellia por modo algum a responsabilidade que lhe incubia ; mas que todavia era preciso attender a que só obedecera ao sentimento nacional violentamente excitado. Os periodicos attribuiram essas palavras como um crime ao imperador, e no entanto, na sua proclamação ao exercito em vesperas da partida de Paris, como na sua resposta ao presidente do carpo legislativo exprimira esse mesmo pensamento, dizendo : « Fizemos tudo o que de nós dependia para evitar a guera, e posso dizer que foi a nação inteira, no irresistivel impeto, que dictou as nossas resoluções.» Esta affirmativa era indispensavel, porque os que usam aindo hoje de ter desembainhado a espada com interesse dynastico.

« Os dois soberanos encontraram-se no castello de Bellevue, arredores de Sedan. N'esta conferencia, o rei testemunhou os sentimentos elevados que o animavam, tendo para com o imperador todos os respeitos com harmonia, com a sua desgraça, e este conservou uma attitude cheia de dignidade.

O general Wimpffen, que tinha dito ao imperador que o exercito contava a sua intervenção junto do rei da Prussia para obter melhores condições, foi advertido da impotencia dos seus esforços.

Tal é a narrativa das operações militares, que terminaram tão desgraçadamente com a rendição do exercito em Sedan. Tão espantosa catastrophe nem só deve arrancar lagrimas : deve tambem ser fecunda nos ensinamentos e fornecer lições que ninguem deve esquecer.

« Os exitos da Prussia são devidos á superioridade do numero, á rigorosa disciplina do seu exercito, ao imperio que o principio da autoridade tem em toda a Allemanha.

« Que os nossos desgraçados compatriotas, que estão prisioneiros, aproveitem ao menos da sua estada na Prussia, para apreciarem quanta força dá a uma nação o poder respeitado, a lei obedecida, o espirito militar e patriotico dominando todos os interesses e todas as opiniões.

« A luta era certamente desproporcionada ; mas poderia ter sido mais disputada e menos desastrosa para as nossas armas, se as operações militares não fossem continuamente subordinadas a considerações politicas. Nós estariamos tambem melhor preparados, se as camaras não andassem tambem tratando sempre de reduzir o orçamento da guerra, e se não se houvessem opposto sempre ás providencias que, deviam augmentar as forças nacionaes. Quinze dias antes da declaração de guerra, a commissão do orçamento do corpo legislativo denunciava a intenção de supprimir a guarda imperial e reduzir o effectivo do exercito.

« A estas causas principaes dos nossos revezes, devemos accrescentar os lamentaveis costumes introduzidos no exercito pela guerra de Africa. Falta de disciplina, falta de conjunto, falta de ordem, exageração do peso que traz o soldado e do numero de bagagens dos officiaes, taes são os abusos que se introduziram nos nossos exercitos. O infante francez, de grande nomeada outr'ora pela rapidez da sua marcha, tornou-se mais pesado que o infante allemão. O desleixo no uniforme influe no espirito militar : os nossos officiaes e os nossos soldados parecem que ja não se ufanam de usarem o uniforme, e a adversidade de factos effecta tristemente os olhos.

« Este desleixo no uniforme reproduz se em tudo o mais : já não serve com a regularidade, com o amor do dever com a abnegação de si mesmo, que são as primeiras qualidades tanto dos que commandam, como dos que obdecem.

« Em resumo, o exercito reflete sempre o estado da sociedade em que foi formado. Emquanto o poder foi forte e respeitado, a constituição do exercito apresentou uma solidariedade notavel, mas quando as violencias da tribuna e da imprensa vieram enfraquecer a autoridade e introduzir em toda a parte o espirito de critica e indisciplina, o exercito resentio-se.

« Deus queira que o drama terrivel que se desenvolve, sirva de lição para o futuro, e que a nossa patria se levante da catastrophe que acaba de soffrer !»

GUERRA FRANCO PRUSSIANO

O *Moniteur* traz as seguintes proclamações dos generaes e do governo de Paris, na vespera da sortida, dirigidas á população e ao exercito :

« Cidadãos de Paris, soldados da guarda nacional e do exercito.

« A politica de invasão e de conquista quer completar a sua obra. Introduz-se na Europa e pretende estabelecer em França o direito da força. A Europa pode receber este ultraje em silencio, mas a França quer combater, e os nossos irmãos chamam por nós lá fóra para a lucta suprema.

« Depois de tanto sangue derramado, ainda se vai derramar mais sangue ! Que a responsabilidade recahia sobre esses, que na sua detestavel ambição pisam aos pés as leis da civilisação moderna e da justiça:

« Pondo a nossa confiança em Deus, marchemos avante pela patria.

O governador de Paris general *Trochu*.
Paris, 28 de novembro de 1870.

« Soldados do 2.° exercito de Paris. Chegou o momento de romper o circulo de ferro que nos aperta ha muito tempo e ameaça afogar nos n'uma lenta e dolorosa agonia ! Pertence-vos a honra de tentar esta grande empreza : tenho a certeza de que vos mostrareis dignos d'ella.

« Sem duvida, os primeiros passos serão difficeis ; teremos que vencer sérios obstaculos, é preciso encara-los com serenidade e resolução, sem exagero e sem fraqueza

« A verdade é esta : desde os nossos primeiros passos, tocando os nossos postos avançados, encontraremos implacaveis inimigos, tornados audaciosos e confiados pelos numerosos exitos. Teremos pois da fazer um vigoroso esforço para preparar e vossa acção ; a previdencia d'aquelle que nos commanda em chefe accumulou mais de 400 boccas de fogo, das quaes dous terços pelo menos do maior calibre ; nenhum obstaculo material lhes podera resistir, e, para vos lançar n'esta abertura, sereis mais de 150:000, todos bem armados, bem equipados abundantemente providos de munições, e, assim o espero, todos animados de um ardor irresistivel.

« Vencedores n'este primeiro periodo da lucta, o vosso exito está seguro, pois que o inimigo mandou ás margens do Loire os seus mais numerosos e melhores soldados ; os esforços heroicos e felizes dos nossos irmãos os deteem alli.

« Coragem pois e confiança !

« Lembrai-vos que n'esta lucta suprema combateremos para a nossa honra, para a nossa liberdade, para a salvação da nossa querida e infeliz patria ; e se este motivo não é sufficiente para inflammar vosso coração, pensai nos vossos campos devastados, as vossas familias arruinadas, as vossas irmãs, as vossas mulheres, as vossas mães desoladas !

« Possa este pensamento fazer-vos partilhar a sêde de vingança, a surda raiva que me animam, e inspirar-vos o desprezo do perigo.

« Por mim, estou bem resolvido, e faço o juramento diante de vós, diante da nação inteira : não voltarei a Paris senão morto ou victorioso ; podereis ver-me cahir, mas não me vereis recuar. Então não pareis, vingai-me.

« Avante pois ! avante, e que Deus nos proteja !

Paris, 28 de novembro de 1871.— O general em chefe do 2.° exercito de Paris, *A. Ducrot*.»

—Uma das provas mais irrecusaveis da dissolução social que se manifestou em França o mal cahio o regimen politico que durante dezoito annos esteve corroendo todas as forças vivas de nação sob enganosas apparencias de ordem e predomenio, é a agitação separatista de algumas provincias, cujas aspirações formulou claramente a chamada *Liga do sul*, no seguinte projecto de constituição :

« Considerando que importa agrupar, coordenar todas as forças democraticas na França, meridional, afim de *exercer sobre o poder central e as authoridades departamentaes uma acção poderosa e constante* :

« E com o fim de lhes proporcionar os meios de consolidar; de assegurar a republica, uma e indivisivel, contra os inimigos de dentro e de fóra.

« A liga do sudoeste, reunida em Tolosa em assembléa popular, nos dias 20 e 21 de novembro de 1870, approva as seguintes resoluções :

« Artigo 1.° Resistencia desesperada (*á outrance*) e enviarem-se commissarios civis, com *plenos poderes*, aos exercitos das provincias e as praças sitiadas ou em vesperas de o serem.

« Art. 2.° Abolição dos direitos de consumo e de todos os impostos indirectos, que, em contravenção com os principios democraticos, pesam principalmente sobre a classe mais numerosa e mais desvalida.

« E, sem prejudicar a questão do imposto progressivo, substituir os indirectos por um tributo proporcional sobre todo o rendimento que exceder *cincoenta francos*.

« Art. 3.° Dissolução dos conselhos geraes, de districto (*arrondissements*) e municipaes ou municipios, eleitos durante o imperio e que ainda exerçam as suas funcções.

« Art. 4.° *Purificação* do pessoal de prefeitos, com o fim de realisar as reformas que a unanimidade dos republicanos julgue necessarios.

« Art. 5.° Demissão de todos os funccionarios de qualquer ordem que sejam, que se destinguissem durante o regimen cahido pelo seu zelo dynastico, e muito principalmente os *maires*, juizes de paz, perceptores, reitores e inspectores das academias ou escolas elementares.

« Art. 6.° Substituição dos mestres de escolas que pertencerem a congregações religiosas por mestres leigos.

« Art. 7.° Exclusão das funcções publicas de todos os servidores do regimen cahido.

« Art. 8.° Reconstituição sobre bases verdadeiramente republicanas das corporações de beneficencia, das sociedades de soccorros mutuos e dos conselhos de administração dos hospicios, que fizeram e continuam a fazer servir para os fins monarchicos e clericaes os fundos tão consideraveis na actualidade, cuja administração lhes está confiada.

« Art. 9.° Estabelecer em cada departamento um jury encarregado de julgar os complices officiaes e extra-officiaes do attentado de dezembro e a comprida serie de crimes commettidos por Luiz Napoleão Bonaparte, sequestrando immediatamente, até ao dia em que a nação dictar a sua sentença, todos os bens moveis ou immoveis dos homens que tomaram parte nesse attentado, impellindo a França para a guerra.

« Art. 10. Separação absoluta da igreja e do estado, etc., etc. »

« Pelo que respeita aos meios de conseguir tudo isto, ei-los, em poucas palavras :

« A liga do sudoeste convidará as ligas do sul e do éste, cujos principios não differem dos seus, a fundirem-se com ella, e estimulará a formação das ligas do centro, do oeste e do norte, que formarão as *ligas solidarias da França*. A liga do sudoéste será representada por uma commissão central permanente, que se corresponderá com as commissões departamentaes formadas pelos delegados das commissões de districto. Enviar-se-ha junto do governo de Tours uma delegação da liga, quando as circumstancias o exigirem

. . . .

« Os delegados da liga partirão hoje para Tours, afim de apresentar aos membros do governo provisorio as resoluções approvadas na reunião. »

« Bem vêem, não falta nada. É um estado no estado ; é, n'uma palavra, sob as apparencias habituaes de toda a reforma, a tentativa mais completa e audaz de usurpação dos poderes publicos.

« Felizmente para a França, a firmeza do governo e a precisão e bom tacto dos funccionarios que os membros da liga quizeram captar, contrariaram os seus projectos. Em Marselha, o Sr. Gent recusou formalmente a presidencia da liga do sul, e muitos orgãos da imprensa democratica, a *Gironde* entre outros, repellem-n'a absolutamente.

Damos em seguida uma carta de Garibaldi, publicada pelo *Precursor*, de Antuerpia :

« Sou filho do povo e amado pelo povo.

« Comparando as minhas occupações presentes com as minhas propensões, achareis de certo contradicção.

« Inimigo da pena de morte e amigo da paz e da fraternidade humana, faço a guerra, antithese dos meus principios.

« Amigo da paz certamente, como inimigo dos ladrões, e considerando como taes a Austria, Bonaparte e o Papa, applaudi a dynastia prussiana até Sedan

« Não era ladra então, e a humanidade deve-lhe o ter-nos libertado dos seus maiores inimigos ; o impostor de Roma e o seu aventureiro defensor. Hoje, orgulhosa pelas suas victorias, e ladra e espesinha uma nação generosa que tanto tem feito pelo progresso humano.

« Considero como irmãos os Allemães, e espero que em breve, renegando do procedimento do seu chefe, trarão á Europa a paz que todo o mundo deseja.

« O exercito de Bonaparte foi destruido, a França humilhada, e os pessimistas, os autocratas e os jesuitas julgaram esta nobre nação abatida para sempre. Não se deve acreditar isso, e os Allemães especialmente devem persuadir-se do contrario ; os Francezes inspiraram-se na sua desgraça, e não ha um só capaz de pegar em armas, que não esteja disposto a tomar uma espingarda para a defensa da patria.

« A população varonil da Allemanha, armada toda no territorio francez, fica dizimada cada dia pelos combates e pelas enfermidades, emquanto que os defensores da França augmentam sempre, apezar das perdas que soffrem pelas mesmas causas.

« A França não poderá medir-se em batalha formal com o exercito prussiano, mas dizimada no paiz é invencivel, e a posição dos Prussianos precaria. Não ha aqui bravatas nem exageros, e confio n'um breve e feliz exito.—*Garibaldi*. »

Keratry, que chegou no dia 30 de novembro á Tours, dirigio ao ministro da guerra a seguinte carta :

« Angers, 28 de novembro de 1870.

« Sr. ministro.—Por um decreto de 22 de outubro passado nomeastes-me commandante em chefe das forças mobilisadas de cinco departamentos da Bretanha que haviam de formar-se. Graças ao patriotismo e á adhesão de todos os meus officiaes, no dia 22 de novembro estava creado o acampamento de Coulie, tornando-o ao mesmo tempo inexpugnavel.

« Quarenta e sete batalhões de bretões mobilisados, sete companhias de francos-atiradores, arrojados e disciplinados, tinham acudido ao meu chamamento ; nove baterias, providas de material e pessoal, só esperavam arreios para poderem manobrar utilmente.

« Semelhante espectaculo era o unico em França, e em 24 de novembro, depois de o terdes visto com os vossos proprios olhos, manifestaste bem alto a todos os cooperadores nesta obra nacional a vossa mais viva satisfação, da qual renovastes a segurança, na mesma noite, na prefeitura de Maus.

« Áquella hora estava Maus ameaçada ; a a'a esquerda do exercito de Loire podia ser desbaratada ; as tropas do general Fiereck tinham sido derrotadas e fugiam de Nogent-le-Rotron até ás portas do nosso acampamento. Fizestes um chamamento pressuroso ao exercito da Bretanha, e 10,000 dos seus filhos, apezar de incompleto o equipamento, contando mais com o seu valor do que com o seu armamento, me seguiram no dia 24 de novembro, pela manhã, desde o campo de Coulie até ao acampamento de Ivré, e no dia 26 fizemos uma marcha de 31 kilometros em direcção ao inimigo. Os meus valentes voluntarios marinheiros arrastaram as suas peças durante doze horas de caminho ; o inimigo acabava de se retirar.

« O interesse da defensa não me permitte o accrescentar hoje nem uma palavra mais.

« Apezar dos rogos das minhas tropas, informei-vos no dia 29 de novembro de que o tom das vossas ordens, datadas de Tours em 26, ao mesmo tempo que marchavamos contra o inimigo, me obrigava a todos os respeitos a resignar o commando.

« Acceitastes no mesmo dia a minha demissão, que já terá apparecido no *Jornal Official*.

« O pezar que senti ao abandonar o exercito por mim formado, com o auxilio do meu antigo e valente companheiro Carré Herisont, que julgou dever seguir-me na minha retirada, foi profundo, mas não me fez esquecer imperiosos deveres.

« Volto á vida privada, recuperei a minha liberdade politica, que tinha perdido debaixo do uniforme. Chamando os meus concidadãos á defensa da patria, tinha contrahido grandes compromissos ; assim, pois, tenho a honra de vos annunciar que quando os acontecimentos m'o permittam, levarei a um conselho militar as altas administrações da guerra e da marinha ; ellas e eu appareceremos ante a barra do paiz, e não se desencaminhará nenhum dos documentos que tenho em meu poder.

« Recebei, etc.—*Conde de Keratry*.

« P. S.—Possúo os decretos e ordens que assignastes como ministro. Tivestes a insigne fraqueza de deixar que não se lhes désse comprimento, e isto por uma administração, da qual o Sr. Loverdo é o verdadeiro chefe, e que para todos os que vêem claro personifica a traição a respeito da França não imperialista. Unicamente vós o não vistes assim, apezar das minhas advertencias reiteradas e telegraphicas. »

Sob o titulo de—*Uma boa lição*,—publica a *Liberté* a seguinte carta :

« Paris, 9 de novembro de 1870.—Senhor.—Venho de fazer o meu quarto de sentinella nas muralhas e dou me pressa em responder ao pedido que fazeis a honra de me dirigir em nome da sociedade dos homens de lettras.

« Eu sou mais de que ninguem um apaixonado admirador dos *Castigos*.

« Tenho por amigos, amigos intimos do Sr. Victor Hugo.

« Sentir-me-hia altivo e feliz por servir esse alto renome na medida das minhas forças.

« E posso dizer, finalmente, que se algum artista tem direito a jactar-se de independencia, de certo que—se não sou esse,—sou pelo menos um dos mais antigos e dos mais convictos.

« Pois bem ! apezar de tudo, um sentimento que eu aqui não ouso definir bem, mas que tenho invencivelmente no fundo da consciencia, obsta a que eu me associe a uma leitura publica dos *Castigos* n'uma scena que acceitava tão benevolamente, ha algumas semanas, o titulo de theatro dos *Comediantes ordinarios do imperador*.

« Os presentes, os jantares e as festas, Compiègne e Fontainebleau, sempre me nausearam, confirmo o que todos sabem ; mas se eu era um dos raros oppositores da vespera, consintam hoje que me conserve ainda arredado dos numerosissimos fanfarrões do dia seguinte.

« Dignai-vos de acceitar, senhor, com os meus pezares, e de fazer acceitar á sociedade dos homens de letras a segurança da minha fraternal estima e da minha profunda dedicação, em qualquer outra circumstancia.—*E. Got*, da comedia franceza. »

Eis a carta que o general de Moltke mandou ao general Trochu :

« Veasailles, 5 de dezembro de 1870.—Poderá ser util informar V. Exc. que o exercito do Loire foi derrotado hontem ao pé d'Orleans, e que esta cidade é occupada novamente pelas tropas allemãs.

« Se porventura V. Exc. julga a proposito convencer-se disto por um dos officiaes, não deixarei de muni-lo de um salvo conducto para ir e vir.

« Acceite, meu general, a expressão da alta consideração com que tenho a honra de ser seu humilde e muito obediente servidor.

« O chefe de estado-maior—*Conde de Moltke*. »

O general Trochu respondeu energicamente a esta carta, recusando o salvo-conducto e a verificação, accrescentando :

« Esta noticia, suppondo-a exacta, não nos tira o direito de contar sobre um grande movimento da provincia, correndo a soccorrer-nos ; não muda cousa nenhuma nas nossas resoluções, nem aos nossos deveres. Uma palavra os resume : combater ! »

O governo francez promulgou um decreto ordenando a organisação immediata de uma serie de acampamentos de instrucção e de concentração, destinados a formar a base de um vasto systema militar.

Esses acampamentos serão estabelecidos nos arredores das cidades, e receberão os contingentes de guardas nacionaes mobilisados, corpos francos e tropas regulares dos departamentos circumvisinhos.

Os acampamentos estabelecer-se-hão em Saint Omer, Cherburgo, Corlie, Nevers, Rochela, Bordeos, Clermont Ferrand, Tolosa, Montpellier, Pas des-Lanciers e Lyão.

Cada um desses acampamentos deverá pelo menos ter capacidade para 60,000 homens. Os de Saint-Omer, Cherburgo, Rochela e Pas-des-Lanciers, pelas suas condições especiaes, poderão receber cada um 250,000 homens, e terão o titulo de *acampamentos estrategicos* para se differençarem dos outros, que se denominarão simplesmente *acampamentos de instrucção*. Os acampamentos estrategicos serão fortificados e armados em toda a regra.

Dizem de Berlin que se está fabricando nas officinas do Sr. Krupp, em Essen, um canhão pequeno de cinco pés de comprido e uma bocca que terá pollegada e meia de circumferencia, pouco mais ou menos. Este novo canhão, collocado sobre um tripode com um oculo, é destinado a disparar sobre os globos que passarem por cima das linhas prussianas.

Eis o texto de uma circular dirigida aos *maires* do Eure pelo exercito prussiano :

« *Textual*.—O general de divisão, no intuito de evitar os homicidios inuteis, ordena-me que lhe partecipe e o faça saber a todos os habitantes d'esse municipio, que todo aquelle que fôr encontrado com armas e que não vestir o uniforme militar, não será tratado como soldado inimigo, mais sim como assassino, e por consequencia condemnado á morte. As povoações que fizerem manifestações hostis serão incendiadas.—Saint André, 29 de novembro de 1870.—De Rosemberg, chefe do regimento de lanceiros. »

Uma carta de Vienna dá conta de uma grande reunião publica celebrada n'aquella cidade no dia 21 com o fim de tratar da guerra entre a França e a Prussia.

N'essa reunião votaram-se as seguintes resoluções :

1.° Até á destruição do exercito imperial em França e da captura de Napoleão em Sedan, a guerra actual era para o povo allemão uma guerra legitima porque tinha por fim a defensa do seu paiz ameaçado.

2.° Pelo facto da continuação da luta contra a republica franceza, a guerra chegou a ser uma guerra de conquista, egoista e dynastica, que temos de amaldiçoar em nome do direito e da liberdade.

3.° A idéa de tirar á França duas provincias contra a vontade dos seus habitantes, é um attentado ao direito que os povos teem de dispôr de si mesmos, e renovando a servidão da idade media, ameaça todas as conquistas da civilisação moderna.

4.° Se o objecto da guerra actual é depois de Sedan, absolutamente condemnavel, por outro lado a barbara maneira de fazer essa guerra é indigna de um povo civilisado e só póde ter por unico resultado o despojar o soldado allemão de todo sentimento humano, accender no coração dos francezes um odio immorredouro, e excitar em todos os povos o horror aos allemães.

5.° Por consequencia, a reunião protesta de um modo mais energico não só contra a guerra de conquista seguida pelo rei da Prussia, mas tambem contra a maneira de fazer essa guerra.

6.° A reunião espera e confia em que o governo imperial, de accordo com as demais potencias européas, empregará todos os meios para pôr termo a esse criminoso derramamento de sangue, defenderá a nação franceza contra a servidão a que a querem sugeitar, e d'este modo evitará os perigos com que o triumphante despotismo militar prussiano ameaça todos os povos livres da Europa e mais particularmente a nossa muito amada patria.

7.° Todos os amigos do direito e da liberdade ficam convidades para adherirem á presente declaração

O *Siecle* publica a seguinte curiosa carta :

« Sr. redactor. Recebi do grão mestre da maçonaria franceza o seguinte documento para o qual peço a publicidade do seu jornal.

Sou, etc.—*Eugenio Vienot*, membro da comissão da ordem do grande Oriente de França.

« A loja o *Progresso*, Oriente de S. Geniés (departamento do Gard) tomou sob proposta de um dos seus membros a seguinte deliberação :

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

A VIVA DEPOIS DE MORTA

POR

Xavier de Montépin.

PARTE TERCEIRA.

A CONDESSA DE RAHON

(Continuação do n. 296.)

XXXI

Na granja de João Roberto.

— Francisca ! Francisca ! gritou João Roberto com a voz summamente alterada, vem cá depressa e não tenhas medo ; está aqui a senhora condessa que te quer ver.

Francisca, robusta e guapa aldeãa de vinte seis annos, sahio muito depressa de uma alcova contigua, e ao encontrar-se cara a cara com a senhora de Rahon, fez-se muito branca, recuou como seu marido tinha recuado e fez igualmente o signal da cruz.

— Tambem a ti te faço medo, Francisca ! murmurou a condessa. Ah ! triste é na verdade a minha apparição entre vós ! Vem abraçar-me, minha pobre filha, e ao apertar-me contra o teu peito, conhecerás que não sou nenhum phantasma.

A joven camponeza hesitou por instantes; mas a senhora de Rahon estendia lhe os braços, e n'elles se precipitou, desfazendo-se em lagrimas e cobrindo de beijos as suas encovadas faces.

— Ah ! senhora condessa, minha querida senhora, balbuciou ao mesmo tempo. Sempre é a senhora ?. é a senhora deveras ! está viva ! Ao principio não o podia acreditar ! Chorei tanto no seu enterro !

— No meu enterro ! repetio Maria; pois tu assististe ao meu enterro ?

— Ai de mim ! não fui eu só, senhora condessa, foi toda a gente aqui d'estes sitios, dez leguas em redondo ! Quantas lagrimas se choraram, santo Deus ! quantas lagrimas ! Os padres que resavam os responsos eram interrompidos a cada palavra pelos soluços da comitiva ; podera não ! a senhora condessa era tão estimada!

— Estou ouvindo te e parece-me que sonho, balbuciou a senhora de Rahon. Responde me : dizes que assistio muita gente ao meu enterro ; mas quem é que me vio morrer ?

— Não sei, senhora condessa.

— Morri no castello ?

— Oh ! isso não, foi muito longe d'aqui, n'uma viagem. Nós só vimos o caixão ; mas disseram-nos que dentro d'aquelle caixão vinha o cadaver da senhora condessa.

— Quem o trouxe para cá ?

— O senhor conde.

— Pois tambem elle acredita na minha morte ?

— E como é que o pobre senhor não ha de acreditar ? Nunca, em toda a minha vida, vi desespero igual ao d'elle ; contorcia as mãos, feria o peito, queria suffocar os seus gritos de dôr e não podia. Ah ! Era um espectaculo que despedaçava o coração ! Muitas noutes a fio nos fez perder o somno !

— Que succedeu então ? perguntou Maria entre si. Que mysterio encerra tudo isto ? que trevas me rodeiam ? quanto havia de padecer Annibal ! Francisca, disse a condessa em voz alta, dá-me vestidos para substituir por estes que trago. Eu tencionava fazer com que preparassem o conde antes de me ver. Queria que a nossa primeira entrevista se effectuasse aqui. Renuncio, porém, a isso : seria demasiadamente cruel desampara-lo por mais tempo ao seu desespero ; terá forças para supportar a alegria, como as teve para supportar a dôr. Avia-te, minha filha, avia-te, quero ir já.

— Aonde tenciona ir, senhora condessa? balbuciou Francisca.

— Aonde tenciono ir ! pois, ainda o perguntas !... Ao castello de Rahon, fallar ao meu amado esposo.

Francisca e seu marido trocáram um olhar em que se lia immensa inquietação.

— Senhora condessa, disse a rapariga lentamente e com a voz alterada ; tenha paciencia ; descance um pouco ; não deve ir ainda ao castello... hoje pelo menos.

— Porque ?

— Porque é impossivel.

— Dizes que é impossivel !

— Sim, senhora condessa ; e senão pergunte-o a João Roberto.

— Senhora condessa, faça o que lhe diz Francisca.

— Mas querem endoudecer-me ! Que novo obstaculo póde obstar a que eu me junte ao conde ? Não estivemos bastante tempo separados ? Fallem, digam tudo, por favor !...

— Francisca e João Roberto inclinaram a cabeça.

— Vive o senhor conde ? proseguio Maria com vehemencia.

— Vive, replicou Francisca.

— Mas está talvez muito doente ? está á beira do tumulo ? digam-me tudo, terei valor... estará na agonia ?

— Nada d'isso... antes pelo contrario, cremos que a saude do senhor conde é excellente.

— Dizem isso deveras ?

— Juramo-lo pela nossa eterna salvação...

— Pois bem, então porque não me obedecem ? Porque motivo não me trazem os vestidos que peço ? Que motivos teem para me demorar ? Fallem, expliquem-se !...

— E' que... balbuciou Francisca ; é que a senhora condessa não sabe tudo...

— Pois dize-me o que eu não souber.

— Ah ! é uma cousa desagradavel...

— Querem que lh'o peça de joelhos ?

— Oh ! não... não... não occultarei nada á senhora condessa. O senhor conde julgava-se viuvo, e por conseguinte livre...

— Tem talvez uma amante ? exclamou Maria. Pois bem, perdôo-lhe... elle já me julgava morta... Mas é impossivel que ame essa mulher... e em me vendo ha de expulsa-la do seu lado.

— Não é amante, senhora condessa, balbuciou Francisca, tão debil na voz como um sopro.

— Mas que é então ? Ah ! Assustam-me deveras !...

— O senhor conde tornou a casar-se.

A senhora de Rahon vacillou, e teria cahido no chão, se Francisca e João Roberto não a amparasse nos braços.

Pareceu lhe por alguns segundos que o seu coração deixava de pulsar e que a vida a desamparava ; mas triumphou, afinal, daquelle desmaio, e acabou por se endireitar com apparente energia.

— Tornou a casar-se ! repetio outras duas vezes, tornou a casar se !

— Senhora condessa, minha boa senhora, murmurou a aldeãa, não se mortifique, não se atormente, rogo-lhe em nome do céo.

— Não, minha filha, não, replicou a condessa, fingindo um socego que era desmentido pelo convulsivo tremor de todo o corpo ; estou socegada, bem vê que estou socegada. Não negarei que esta imprevista noticia me sobresaltou ; mas já estou de todo socegada. E porque motivo me hei de admirar ? Um homem viuvo, ainda moço, é natural que se case pela segunda vez... O contrario é que seria sorprendente. E dize-me, Francisca, quem é a nova esposa do senhor conde ?

— A senhora marqueza de Chavigny.

A condessa desatou a rir com um riso nervoso, com um riso de demente, mais amargo e affligidor do que os queixumes e os lamentos.

— Minha prima Olympia ! disse com ironia. Como se apressou em tomar o meu posto ! Pois bem, tanto peior para ella ! terá de se desalojar ! O casamento está nullo, porque appareço eu aqui a reclamar os meus direitos. Que estavas tu ahi dizendo de não ir eu ao castello, Francisca ? Antes pelo contrario, agora mais do que nunca quero ir sem detença. Quero ver empallidecer na minha presença os que tão depressa me esqueceram. Vamos, traze-me um vestido, e prepara-te para me acompanhar !

Um horrivel pensamento acabava de passar pela mente da condessa, queimando-a como lingua de fogo. Pela primeira vez na sua vida chegou a duvidar de Annibal.

Perguntou a si mesma se, perdidamente namorado de Olympia e querendo contrahir segundo matrimonio, seria talvez complice dos que a tinham feito passar por morta.

Francisca não se moveu.

Que esperas ? porque não me obedeces? perguntou Maria, com modo severo. Tambem tu vais atraiçoar-me e renegar de mim como os outros ?

— Ah ! minha boa senhora ! balbuciou a rapariga ; João e eu dariamos sem hesitar até a ultima gota de sangue para a servir ; mas desgraçadamente, nada somos, nada podemos e... Queira crer... é melhor ficar-se aqui, porque do contrario, não fallará ao senhor conde !

— Quem ha de impedir-mo ?

— A nova condessa. Desde que se effectuou esse maldito casamento, o senhor conde não tem vontade propria. Sua prima é que faz todo, é que dirige tudo. E' só ella quem manda, só a ella é que obedecem. A ninguem é permittido fallar ao senhor conde, e ha quem diga que o seu espirito se amesquinhou e que a senhora Olympia o ameaça e o fecha á chave como se fôra uma criança.

— Só a minha presença bastará para lhe restituir a perdida energia, bradou a senhora de Rahon.

— Talvez assim succedesse, se a senhora condessa lhe podesse fallar... mas de certo nem poderá ve-lo ; a sua nova esposa saberá interpor-se entre a senhora e elle.

— Teria de empregar a força !

— Para ella todos os meios são bons.

— Os criados tomarão o meu partido.

— Tal não espere.

— Pois ousarão resistir a sua legitima ama ?

— Essa crêem elles que é a senhora Olympia.

— Em me vendo, logo me conhecem.

— Não ha um só que a conheça.

— Que dizes ?

— A verdade. No dia immediato ao do seu casamento, a senhora Olympia despedio toda a antiga creadagem, cujo crime unico consistia no carinho que lhe professava, e agora só se vêem no castello criados novos, vindos não sei d'onde.

A condessa desanimada deixou-se cahir n'uma cadeira murmurando :

— Que hei de fazer ? que resolução hei de tomar ?

— Arme-se de muita paciencia e de muito valor, minha boa senhora, disse humildemente Francisca ; bem se conhece o que tem padecido. Deixe ficar-se aqui, ao nosso lado, n'esta casa que lhe pertence. Descanse, refaça as suas força. Nós entretanto buscaremos algum meio de fallar ao senhor conde, sem que a senhora Olympia saiba.

Nada se podia objectar áquelle prudente conselho.

A senhora de Rahon annuio, comprehendendo que, effectivamente, para encetar uma luta com a formosa Olympia, precisava de recorrer a todo o vigor da sua intelligencia, e essa não podia reanima-la nem vigorisa-la sem dar ao corpo o necessario descanse.

— João, Francisca, meus amigos sou sua hospeda. Concedo-lhes tres dias ; mas se n'esses tres dias não tiverem conseguido por qualquer meio obter para mim uma entrevista com o conde, irei procura-lo ao castello, e se entre elle e eu se interpozerem obstaculos, por muito debil que eu seja, terei força sufficiente para os vencer...

— Pois bem, senhora condessa, esperemos tres dias, murmurou a rapariga.

— Em tres dias muita cousa se póde fazer ponderou tambem o aldeão.

A condessa fatigada pela comprida jornada que fizera, tomou algum alimento, deitou-se ajudada por Francisca, e esqueceu n'um profundo somno todos os seus pezares.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS

MUTILADO

ILEGÍVEL